ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.461

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O cometa «Markos»

foi ontem fotografado

por um astrónomo português

Fotografia do cometa «Markos», obtida pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Eugénio da Conceição Silva, ontem, numa pose de 30 minutos, das 22 horas ás 22 e 30. Escala —1 centímetro por grau. (Nesta escala, a Lua teria um diametro de 1 centímetro). Esta fotografia foi-nos cedida juntamente com as seguintes notas explicativas: «O alongamento das estrelas, que se vêem na fotografia, resulta do facto de ter de se seguir o cometa durante a pose fotográfica; como este, em meia hora, sem um movimento apreciável, as estrelas ficam com o aspecto de pequenos riscos. O cometa «Markos», embora de menores dimensões do que o de «Arend», que ainda é visível, embora não a olho nu, é mais brilhante do que aquele foi, mostrando um nucleo de aspecto estelar. É perfeitamente visível á vista desarmada, e melhor ainda com qualquer binóculo, logo depois do escurecer, a Noroeste, entre as estrelas mais brilhantes da Ursa Maior e o horizonte. Conforme se vê na fotografia, apresenta duas caudas; á vista desarmada apenas é visível a parte mais brilhante, junto ao nucleo

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Os ciclistas estão a correr os 44 quilómetros do circuito de Vila do Conde

(Dos nossos enviados especiais)

PORTO, 15. *(Pelo telefone)*. — O circuito de Vila do Conde, constituido por 15 voltas, no total de 44 quilómetros, começou ás 15 horas e 31 minutos, sendo regulamentarmente obrigatória a média de 36 quilómetros. Na prova estavam 32 corredores.

Milhares de pessoas afluiram ao estádio, predominando o elemento feminino.

Assistiram á prova os srs. dr. Rebelo de Sousa, subsecreário da Educação Nacional; Mario de Carvalho, delegado da Direcção-Geral dos Desportos; dr. Vadalão Chagas e dr. António Abranches, governador-civil de Braga.

Na primeira fila alinharam as equipas do Sporting e do Murcia.

Na volta inicial, cortou a meta, em 1.º lugar, Gabriel Más, do Murcia, seguido dos outros, agrupados, em 4 m. 37 s.

Na segunda volta, o andamento aumentou e pasou á frente, destacado alguns metros, António Baptista, do Sangalhos, seguido de Agostinho Ferreira, Sousa Santos, António Pedro Junior, Alberto Dias, Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, em 4 m. 33 s.

Polainas: soma e segue...

O auxílio dos Estados Unidos

WASHINGTON, 15. — Apesar do aviso do presidente Eisenhower, uma subcomissão da Camara dos Representantes recomendou uma diminuição de 809.650.000 dólares nas verbas de auxílio ao estrangeiro. Pronunciou-se no entanto a favor da autorização suplementar de 667.050.000 dólares, representando verbas não utilizadas no precedente exercício.—(F. P.).

Em Bicholim, no distrito de Goa, inaugurou-se há pouco um campo de jogos com um festival desportivo a que presidiu o governador-geral. A fotografia que reproduzimos fixa o momento em que a sr.ª D. Maria José Bénard Guedes procede á distribuição dos prémios aos vencedores das provas. Vêem-se ainda, além do sr. general Bénard Guedes, os srs. brigadeiro Monteiro Libório, comandante militar; e Mauricio Pegado, administrador de Bicholim

CIDADES E CAMPOS ENTRE DOIS PARALELOS — (6)

Desencontro com o vinho português

por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

NUNCA se sabe quais são as reacções que sofre o homem projectado num meio diferente daquele em que habitualmente vive. Em que medida é válida e se manifesta a sua capacidade de adaptação? Se é certo que essa medida varia de indivíduo para indivíduo (suas tendências, maneira de ser, educação, predisposição mental, liames sentimentais), na medida de variação influem, afinal, as próprias condições do meio de origem e de destino, o paralelo entre a condição material de que o homem se separa e aquela a que tenta prender-se. E depois: por quanto tempo? Experiência de fixação definitiva ou episódico devaneio turístico?

Portuguesinho da gema, cuja amizade se deve ter em apreço pelas suas qualidades pessoais, lhaneza, tipismo, franqueza, lamenta-se, já de regresso a Lisboa, de não nos havermos encontrado. Havíamos chegado a Paris no mesmo dia, cada um da sua banda. Ele não levava destino. Ia um pouco ao sabor da bela aventura, que nos está na alma e na História. Recheirou recantos já sabidos de Paris e, para matar tempo e enfados, meteu-se de comboio até ás Alsácias e mais nem se sabe aonde. Mas tinha levado tudo. Ia aviado para jornada quase como em tempos gloriosos e tranquilos da liteira.

—Que pena!—desabafava ele no seu lirismo fatalista. — Até tinha trazido umas postinhas de bacalhau, de um que só eu sei onde é que se arranja, e um frasquinho de azeite!

Tudo aquilo para se pôr ao abrigo de saudades, não por outros fins, que não justificaria a tranquilidade da sua vida, aliás de traba-

(Continua na página seguinte)

A DECLARAÇÃO DE BERLIM — (1)

Ao contrário do que se supõe as potências ocidentais *desejam renovar o diálogo* com a União Soviética

por ATTICUS

PARIS, Agosto — A declaração, publicada em 29 de Julho pelos representantes das quatro potências atlanticas — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha — corresponde, apesar do cepticismo com que foi recebida, uma nova viragem da situação internacional pelo que diz respeito aos problemas que opõem os dois blocos rivais de Leste e do Ocidente.

Esse documento — tal é o seu sentido profundo —abre o caminho para negociações aturadas entre esses blocos. Começa por estar estreitamente relacionado com o comunicado da conferência de Genebra, dos Quatro, a qual se reuniu em Julho de 1955, e cujas decisões foram anuladas pela dos ministros dos Negócios Estrangeiros que, em Outubro, esteve reunida na mesma cidade.

Depois disso não voltou a falar-se de recomeçar as negocia-

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A resposta de Portugal *às objecções da União Indiana* sobre a competência do Tribunal da Haia para tratar do caso de Goa

HAIA, 15.—Portugal apresentou hoje ao Tribunal Internacional de Justiça a declaração, escrita, com os seus pontos de vista sobre as objecções da União Indiana á competência do tribunal para tratar do chamado caso de Goa. O dia de hoje fora fixado pelo presidente do tribunal como limite para a entrega daquele documento.

Esta manhã, o ministro de Portugal na Haia, dr. João de Barros Ferreira da Fonseca, entregou, pessoalmente, o documento do Governo português no qual responde ás objecções de Nova Delhi.

Trata-se do pedido de Portugal para que o Tribunal Internacional reconheça o seu direito á livre pas-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
e
em 2.ª edição
o relato completo da tirada de hoje da
Volta a Portugal

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OBRA QUE FICA

Foi, sobretudo, uma justa homenagem á memória do dr. Abel de Lacerda — dá agora o seu nome á Fundação que criou e impulsionou o prestígio do Museu do Caramulo — a assembleia promovida para aprovar os novos estatutos. Pode dizer-se que estiveram ali todas as figuras pontificantes na Beira — sem faltar o ministro da Defesa á frente de todos — que assim quiseram associar-se ás palavras do sr. Medeiros e Almeida ou de quantos, depois dele, encareceram as iniciativas do dr. Abel de Lacerda. O museu que deixou, com peças raras ou unicas, entre nós, justifica a homenagem e o carinho solícito com que seu irmão, o dr. João de Lacerda, lhe recolheu a herança e o propósito de a engrandecer, continuando-a.

NAO O LEVARAM CONSIGO...

Noite alta, a muralha foi escalada. Mora lá dentro, sózinho na casa, o velho e soberbo Joaquim Ferreira Leitão e os descendentes de José do Telhado e João Brandão querem arrancar ao senhor da Quinta dos Castelões (Avidos, Caldas da Saude) o segredo da sua soberba. Onde guardava o dinheiro? O senhor de Castelões, porém calou-se. Amordaçaram-no. Maltrataram-no. E o senhor de Castelões continuou a estar calado. Então os bandoleiros desistiram. Foram-se embora, sem arrancar a máscara nem arrecadar a «burra» do senhor de Castelões. Mesmo chorando os maus tratos, o velho ri-se matreiro: afinal, as raposas não lho levaram consigo...

A REVOLTA DAS VESPAS

Tocaram a rebate os sinos de três freguesias. Havia fogo para os lados da Póvoa de Lanhoso. Mas não era por causa da Maria da Fonte. A revolta não era de homens mas de vespas. Um homem pretendera destruir o vespeiro e ateara um fogo calamitoso. Por isso tocaram «aqui d'el-rei» os sinos de três freguesias e arderam as dependências agrícolas de D. Ermelinda Silva Ferreirinhas. Muito mato ficou destruído. Foram muitos e vários os prejuizos. Mas não diz a notícia da manhã qual o destino das vespas vingativas.

QUADRO RURAL

Para salvar a filha, a pequena Maria Isabel de 7 anos, seu pai (Joaquim Gonçalves de Matos, de 39) arriscou a própria vida. A menina caira na bocarra que lhe parecera desmedível (um poço de 6 metros de fundo) e o pai correu a salvá-la. O quadro emocionante cabe na paisagem singela de Relíquias, e no reparo constante perante o facto de não haver uma lei que obrigue os homens a acautelar-se a si próprios e aos filhos, tapando os poços e poças de rega. No caso agora referido, perigaram duas vidas, a do pai e a da filha, a muito custo salvas por terceiros.

FESTA DE SANGUE

Regressavam da romaria e traziam o sangue quente. O álcool borbulhava-lhes na cabeça, quando o rastilho apareceu. Uma coisa de nada, uma simples altercação, e os dois homens de Goães (Monsul) tomaram-se de razões. Nem os amigos, ali á sua volta, puderam estancar aquela festa de sangue, na volta do S. Lourenço. O Teodoro Alves de Araujo (24 anos) caiu atravessado por uma faca, vibrada mortalmente por José Guimarães Ferreira (20 anos). Duas linhas da vida destruídas, (a da vítima e a do assassíno) numa boda de morte e sangue.

JORNAL PEQUENO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os ministros do Interior e das Finanças ✱ Esteve em Gondomar o ministro das Obras Publicas que tomou conhecimento das condições da ruína em que funciona a ponte sobre o rio Sousa. ✱ Foi nomeado governador civil substituto de Braga o dr. Francisco de Araujo Malheiro. ✱ Por ter assumido a subchefia do Estado Maior da Força Aérea, deixou as funções de director do Serviço de Recrutamento e Instrução o brigadeiro Venancio Augusto Deslandes que pelo facto foi homenageado pelos seus antigos colaboradores e subordinados. ✱ Um ciclista (António Martins Branco, de 66 anos, de Viana do Castelo) chocou com o automóvel conduzido por Manuel Alves Ferreira (Porto) que segundo declara a vítima o abandonou na berma da estrada. ✱ Foram assinados os contratos de fornecimento de equipamento de carga e manobra do Caminho de Ferro de Moçamedes e de guindastes para a ponte-cais de Cabinda, pelo preço total de 3.750 pontos. ✱ Afogou-se num poço de Ódivelas (não tinha resguardo) a pequena Elvira, de 13 anos, filha de José Cardoso, natural de Mafra e moradores na Amoreira. ✱ Foi gravemente atropelada por uma ambulancia dos bombeiros de Queluz, uma mulher de nome Beatriz da Conceição Carruça (Outeiro da Cabeça, Torres Vedras).

Desencontro com o vinho português

(Continuação da 1.ª página)

lho, mesmo hoje ainda, a roçar por sólidos e invejáveis setenta. E pena foi o desencontro, não pela postinha de bacalhau (bom proveito...) mas pela presença da sua amizade optimista e salutar.

No fundo, porém, cada um tem, simbólicamente, a sua postinha de bacalhau, isto ou aquilo, paladar ou costume, horas ou lugares, um ritmo de trabalho, até mesmo certa saturação de fadigas costumeiras, sem as quais, as mais das vezes, já nem sabemos passar.

O problema *cozinha* é, com efeito, um problema concreto de quem se expatria ou de quem viaja, pois a habituação culinária pesa em nós como uma presença do bem ou do mal. Que o digam os médicos dietistas—e que o digam também os jogadores de futebol, que na bagagem das suas deslocações a terras alheias sempre fazem incluir o abastecimento de géneros próprios da nossa culinária capaz de lhes assegurar um regime alimentar que lhes não traga perturbações. Verdade seja que a sábia precaução... Adiante! A cozinha italiana resolve tudo na base das suculentas «pastas». Na França, cada prato é uma espécie de preparação de laboratório. Na Inglaterra, em contrapartida, tudo tem um ar simples que só parece inacabado a quem estiver fora do segredo de que tudo se resolve á mesa pela intervenção milagrosa da mais variada bateria de frasquinhos de molho que se oferecem á pluralidade dos gostos de toda a gente.

O problema, que pode parecer fútil, só se põe aqui, no entanto, pela simples razão de ter um aspecto que nos toca pela porta: os vinhos. Correm-se três, quatro, cinco países, sofrem-se alegremente refeições acompanhadas a água, vê-se a prodigalidade das cervejas, apura-se o preço do vinho oferecido nalgumas mesas como raridade de museu. Evidentemente, em França e na Itália, países vinícolas, não se põe este ultimo aspecto do problema, embora se ponha o da inexistência prática dos bons vinhos de mesa portugueses. Mesmo em França, onde é frequente encontrar vinhos italianos e até alemães, alguns dos nossos poderiam ter o seu lugar. Mas na Inglaterra, onde inclusivamente em certo curioso restaurante—fora de Londres—se oferece aos comensais notícia da existência de uma «Liga dos Amadores do Vinho», na qual se inclui vasta lista de preciosas marcas, Portugal só aparece representado pelo prestigioso Porto, como se mais não tivessemos.

Parece que poderia haver aqui alguma coisa que fazer—pelo menos que tentar. E se o anotamos não é para que venha a Junta responder com sábia e minuciosa resenha de todos os hoteis e restaurantes do estrangeiro onde eventualmente seja possível encontrar o produto engarrafado das nossas culturas vitícolas. Em vez dessa resposta, que poderia servir para fazer vista mas não resolveria coisa nenhuma, achamos preferível que a Junta se feche em copas e, considerando que talvez aqui se tenham posto algumas razões justificativas de uma boa razão, faça o possível por nos obrigar a perdê-la. Com o que só ficaremos muito contentes: tão fartos andamos de ter razão—que deixar de a ter deverá ser um verdadeiro alívio!

No entanto, por estranho que possa parecer, numa longa digressão onde pudemos assinalar a ausência dos nossos vinhos, foi possível localizar a presença de cultivadores portugueses na terra do grande vinho francês. Foi em plena Borgonha. De Dijon—uma «pequena cidade de província» onde funcionavam «apenas» oito teatros...—a estrada ligava fácilmente a Beaune, que se chama a si mesma, orgulhosamente, a «capital indiscutível», não da Borgonha, mas do Borgonha (vinho). E que vinho! E que propaganda dele! «Cento e vinte e dois países estrangeiros (diz uma bruchura) recebem este grande embaixador da qualidade francesa que é o Senhor Vinho de Borgonha».

Na visita a uma dessas caves, onde o mais difícil é disfarçar a incapacidade para as provas sucessivas, o grande produtor, num derivativo amável, revelou que tinha ao seu serviço alguns trabalhadores portugueses, aos quais, aliás, se referiu em termos do mais aberto apreço, por suas qualidades pessoais e aptidões profissionais. Deixando a frescura apetecível da cave, caímos na fornalha terrível desse dia de sol esbraseante. Veredas abaixo, lá estava o grupinho da nossa gente. Eram dois Antónios, um Manuel, um Francisco. Cairam de surpresa. Portugueses? Até onde ia a sua alegria—e para mais portugueses «fimos», «amigos do patrão». Sentiram-se felizes, prestigiados. Eram todos de Niza e do Crato. Tinha ido um, tinha ido um primo dele, tinham mandado notícias para a terra, tinham ido os outros dois. E ali estavam, contentes de si, do trabalho, dos ganhos, do patrão, amealhando seus peculios. Um deles preparava-se para vir agora a Portugal. Para ficar? Não senhor, vinha por mor do casamento de uma sobrinha, depois voltava. Se estava ali bem, então não havia de voltar?

Quando os homens são bons e o ambiente é de feição, o trabalho nasce alegremente, como ali se podia verificar naquela surpreendente e inesperada écloga portuguesa em boa terra de vinhateiros franceses.—*J. R. S.*

As alegações de Portugal no tribunal da Haia

(Continuação da página anterior)

sagem entre o território de Damão, há mais de quatro séculos sob a soberania portuguesa, e os enclaves de Dadrá e de Nagar-Aveli, que, desde há dois séculos, fazem parte integrante de Portugal.

Segundo declarou um informador da Legação de Portugal, nenhum Governo pode sequer indicar quais serão os pontos de vista ou observações contidos na sua declaração ao Tribunal Internacional. Contudo, círculos diplomáticos afirmam que o Governo português demonstra, no referido documento a sem-razão e a falta de base das objecções indianas.

A queixa de Portugal, reclamando o reconhecimento pelo tribunal e, consequentemente, pela União Indiana dos seus direitos de livre passagem entre Damão e Dadrá e Nagar-Aveli, foi apresentada, oficialmente, em 22 de Dezembro de 1955, ao Tribunal Internacional, que se reuniu, pela primeira vez, para apreciar o caso, em 15 de Março de 1956, havendo decidido que ambas as partes deveriam poder apresentar notas com os seus respectivos pontos de vista.

As objecções da União Indiana

A nota do Governo português foi apresentada em 15 de Junho de 1956, tendo a União Indiana ficado obrigada a apresentar a sua contra-nota até 15 de Dezembro do mesmo ano. A União Indiana obteve, mais tarde, a prorrogação do prazo por mais quatro meses, até 15 de Abril de 1957.

Nessa data, o Governo de Nova Delhi, em vez de apresentar uma nota com as suas objecções á queixa e ao pedido feitos por Portugal, apresentou uma objecção prévia, quanto á competência jurisdicional do Tribunal Internacional para apreciar o pedido e a queixa do Governo português.

Segundo círculos bem informados, a objecção da União Indiana baseou-se em certas reservas contidas na sua declaração de reconhecimento do Tribunal Internacional, em 7 de Janeiro de 1956. Uma dessas reservas exclui expressamente «as disputas relativas a questões que sejam essencialmente de jurisdição interna indiana, conforme determinação do Governo da União Indiana».

Nova Delhi não reconhece, igualmente, a competência do Tribunal Internacional em disputas «emergentes de qualquer referência da União Indiana a quaisquer hostilidades, guerra, estado de guerra, ocupação militar ou beligerante, em que o Governo da União Indiana esteja ou tenha estado envolvido».

Outros círculos bem informados pensam, porém, que o Tribunal Internacional decidirá que tem competência para julgar o caso. E espera-se que comecem em fins de Setembro as audiências, nas quais o debate será já de palavras orais e não escritas, como até agora.

Referindo-se á entrevista concedida pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha á «United Press», em 28 de Julho de 1957, o informador da Legação de Portugal disse: «Lamentamos profundamente que, não obstante as propostas do Governo português, a União Indiana nunca tenha querido entrar em negociações com o nosso Governo».

Na sua entrevista, o prof. Paulo Cunha reiterara a afirmação de que Portugal está pronto a negociar sobre todas as questões emergentes da vizinhança dos territórios do Estado Português da India, compativeis com a soberania portuguesa. — (A. N. I.).

Dr. Jaime Cortesão

Vindo de avião, está de novo em Portugal, acompanhado de sua esposa, o escritor sr. dr. Jaime Cortesão, nosso ilustre compatriota e colaborador, há pouco proclamado cidadão benemérito de S. Paulo. Vem para tratar da saude abalada e prossseguir na sua árdua e notável tarefa de recolher elementos destinados aos seus trabalhos sobre a História de Portugal e Brasil.

Desastre na caça

BEJA, 15. (Pelo telefone). — Esta manhã, quando na Herdade dos Falcões, nas vizinhanças de Cabeça Gorda, o caçador Jaime Dias Tavares o «Marreco», de 59 anos, solteiro, natural e residente, nesta cidade, andava á caça ás rolas com alguns amigos, a arma de um destes disparou-se inesperadamente e atingiu-o numa perna.

O ferido foi logo conduzido ao hospital da Misericórdia de Beja, onde ficou internado, por se verificar que também tinha fractura.

ACIDENTE MORTAL

TÁBUA, 13. — Ontem, cerca das 19 horas, na povoação de Candosa, o ajudante de motorista da camioneta da Fornecedora de Farinhas, Ld.ª, de Santa Comba Dão, de nome António Oliveira Correia, de 43 anos, que seguia sobre a carga, numa curva, foi projectado do veículo e caiu na valeta.

Socorrido por populares, foi transportado para o hospital desta vila, onde faleceu em virtude de ter fracturado a base do cranio, com derramamento da massa encefálica.

O corpo vai para Vimeiro, do vizinho concelho de Santa Comba Dão, terra de naturalidade da vítima.

Piscinas da Praia das Maçãs
RESTAURANTE — BAR — «CONCHA»
BOITE — com um magnifico conjunto — Aberto todas as noites — Entradas livres a partir das 20 horas
Reserve a sua mesa pelo telefone 090067

Cafiaspirina
alivia instantâneamente qualquer dor
É um produto alemão
BAYER

EXTERNATO PAULA VICENTE
(SEXO FEMININO)
ENSINO INFANTIL, PRIMÁRIO, ADMISSÃO AOS LICEUS, 1.º E 2.º CICLOS E 3.º CICLO DE LETRAS
GINASTICA, «BALLET», FRANCÊS E INGLÊS — TRANSPORTE PRIVATIVO
PRAÇA DO AREEIRO, 9-1.º E 5 R/C
OBS. — *O prazo das matrículas sem multa termina em 15 de Setembro.*

Prove *um bom vinho*
Beba *um vinho*
GARRAFEIRA
CAMILLO ALVES
FUNDADO EM 1881

LITERATURA E TURISMO

A partida de xadrez

pelo dr. FRANCISCO FERNANDES LOPES

Una partita a scacchi... Ballava-me este título italiano na memória, como reminiscência de uma peça de teatro que não tivera a fortuna de ter visto, mas que a Lisboa de há meio século conhecera, sem duvida, e cujo autor me parecia ter sido o mesmo admirável poeta do libretto da *Tosca*, Giuseppe Giacosa, de cujo humanissimo drama *Come le foglie* me ficara indelével impressão comovedora, de quando o vira representar ali, talvez no D. Maria daquele tempo, não me recordo já por que *troupe* italiana, das boas que então nos visitavam...

A benemérita *Breve história da literatura italiana*, que á Biblioteca *Cosmos* dera o erudito dr. G. Carlo Rossi vem utilmente esclarecer-me e confirmar-me. *Una partita a scacchi*, foi de facto a peça romantica com a qual debutara no teatro aos 24 anos, em 1471, o insigne Giacosa que «acabara dando as melhores obras do teatro realista burguês» italiano — *Tristi amori* em 1887, e sobretudo *Come le foglie*, em 1900 — «atenuando (observa justamente o dr. Rossi) a sua característica crueza com uma delicada melancolia».

A minha memória se aviva porém com o que encontro em *Magas e Histriões* do meu saudoso amigo Manuel de Sousa Pinto, e que me apraz recordar aqui. A propósito da primeira temporada de Tina di Lorenzo, falara ele de Giacosa, classificando a sua obra dramática de «absolutamente desencontrada» —, porque começara» por um romantismo feroz de capa e espada, para chegar depois ao sóbrio pungente realismo de *Tristi amori*, «tendo maciezas de aguarela, como nesse enternecedor conto dialogado que é *Come le foglie*, e despedindo-se com a vigorosa tese de *il più forte*».

Em particular, quanto a *Come le foglie* assinalara Sousa Pinto com perfeito acerto (recordo-me bem!) que «fruto de uma sentimentalidade generosa, que comove sem esforço, é uma novela acariciante, em que a dor aparece diluída, não para nos magoar menos, mas para melhor nos fazer amar a bondade e a dedicação»; e «de mistura com isso, um amável propósito de nos fortalecer a vontade, de nos inculcar o desprezo do luxo, a glória do esforço, como a melhor mira da nossa vida». Observava ainda Sousa Pinto, quanto á filiação aventada por alguém desta peça no teatro de Emile Augier, que aparte o ponto de contacto que podem ter dois professores que versem a mesma disciplina: o bem, quem Giacosa recorda é o doce Daudet dos contos; e embora a peça fosse teatralmente uma obra imperfeita, ouvia-se com crescente agrado, «tão enternecedora se mostra a sua sinceridade quase ingénua», — demais com a boa execução que lhe haviam dado Tina di Lorenzo e Armando Falconi. E releio com prazer... o que o leitor interessado pode ir ler também a págs. 59 e 60 do referido volume de notas e cronicas da cena de há meio século... Da segunda visita da mesma deslumbrante «estrela», referia Sousa Pinto a noite que fora reservada a Giuseppe Giacosa com a primeira representação em Lisboa dessa dolorosíssima tragédia íntima *Tristi amori* e a já conhecida e delicada lenda *Una partita a scacchi*».

Ora, se eu tivera a fortuna de apreciar já antes, *Come le foglie*, ficara, por qualquer acaso, privado agora desta nova delícia estética. E nunca também depois tive ainda ensejo de ler a delicada peçazinha que todos me dizem preciosa. Vem-me ela á memória, agora, casualíssimamente, por um folheto da propaganda turística italiana que julgo interessante referir aqui. *Marostica — la partita a scacchi, con personaggi viventi.*

De que se trata? Nada menos do que de um elegantíssimo reclamo, com lindas ilustrações a cores, da partida de xadrez que será representada em 31 de Agosto de 1957 á noite e em 1 de Setembro de dia em Marostica, isto é, na própria cidade-castelo que foi teatro verdadeiro da gentil história medieval de Rinaldo da Angarano e Vieri da Vallonara, que descidos dos seus burgos, haviam ambos ficado presos de amor irresistível pela loira Leonor, filha do castelão de Marostica. Decididos ambos a bater-em-se em duelo, pela mão da bela Leonor, não consentira porém o castelão, com indulgente sabedoria, no cruento certame proibindo-o terminantemente, e estipulando, em contrário, que a donzela pertenceria áquele dos dois rivais que saisse vencedor da partida do nobre jogo de xadrez que jogariam em dia de festa, na Praça grande da cidade, diante de todo o povo. E assim se fez.

O prospecto turístico donde extraio os dados desta breve história da partida acrescenta que «desde tempos longínquos, Marostica tem conservado vivíssima a recordação daquela jornada. A partida jogada entre os dois contendores foi transportada para o campo grande da Praça, diante do castelo todo pavimentado de forma a construir um gigantesco tabuleiro, onde as peças vivas do jogo, obedientes precisas, se deslocam de um para outro quadrado, repetindo exactamente os movimentos indicados por dois jogadores, que um arauto vai anunciando a grande voz. O aplauso do povo sauda por fim o vencedor.

A espectacular manifestação, na qual tomam parte as embaixadas das cidades vizinhas e as representações dos burgos circundantes, com os seus costumes característicos, as suas milícias com os uniformes e armas da época (e cujos comandos são feitos ainda na língua da Serenissima Republica de então) «fecha com um grandioso desfile em volta da Praça, entre as aclamações do Povo». E' uma repetição evocativa do gentil episódio antigo vivido assim num milagroso ambiente de fantasia.

Marostica fica a uns 20 kms. ao norte da cidade de Vicenza, entre Verona e Veneza, situada (segundo leio) sobre uma colina onde se elevam as suas muralhas ameiadas, e é em toda a província de Vicenza o unico exemplo dum burgo fortificado da Idade Média.

O conjunto artístico desta representação da *partida de xadrez* tomará parte na Exposição Universal de Bruxelas no próximo ano de 1958, tendo sido antecipadamente escolhido pelo Comissariado do Turismo, para representar ali o folclore italiano.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão. Ld.ª.

CASINO ESTORIL
HOJE — ESTREIA
CONDE D'AGUILAR — «Oscar» 1955 de ilusionismo
e em despedida: WALTON'S MARIONNETTES
AMANHÃ — 2 estreias
ESMERALDA e PEPE LARA — Baile espanhol
e THE RYTHM KIDS — Trio de danças internacionais

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

O apartamento quebra o tédio conjugal

NOVA YORK, 15.—Não ameaça a harmonia familiar, antes pelo contrário, o facto de conjuges tomarem as refeições em separado, quando a isso são obrigados pelas grandes distancias dos locais onde trabalham.

Assim desaparecem os conflitos por se chegar tarde ás refeições domésticas, acontecendo até estar, este ano, em moda que o marido passe as férias num local e a mulher noutro, o que evita os pequenos conflitos e as zangas, próprios da convivência e voltando a encontrar-se com alvoroçada afectividade. — (Efe.).

A' margem da semana

O coração e a lei

Há dias reparámos numa pequena notícia de Fort-Madison, *que nos dizia que um motorista, condenado a determinado tempo de prisão, estava a cumprir essa pena em prestações, passando na cadeia os sábados e os domingos, para poder trabalhar nos dias de semana, pois tem cinco filhos a sustentar.*

Parece-nos engenhosa e justa esta solução, que, sem prejuizo da lei, resolveu o caso também sem prejuizo da familia.

Quando lemos, neste jornal, as noticias do Tribunal dos Pequenos Delitos — não sabemos se ainda se chama assim — impressiona-nos sempre o drama daquela pobre gente do povo, que é condenada a prisão ou multa, ou a tantos dias remiveis a tanto por dia. Dinheiro, para pagarem, em geral, não têm; resta a prisão, mas, enquanto ela dura, quem ganha o pão da familia, quase sempre tão penosamente adquirido? E afinal, as suas culpas cifram-se, muitas vezes, em um momento de irritação ou de irreflexão, bem desculpável naqueles que já andam cansados de lutar pela vida. Não seria possivel um pouco mais de indulgência dos agentes?...

Conhecemos alguém, que já não é deste Mundo, e que possuia um coração acessivel á compaixão e á bondade, e que, por circunstancias de que não nos recordamos, exerceu algum tempo, substituindo outro magistrado, esse lugar de julgador de pequenos delitos. Um dia, falando nisso, disse-nos:

— Só se de todo era impossivel é que não os absolvia. Na grande maioria, são tão infelizes, tão necessitados!...

Pensamos exactamente assim. Bom era, quando isso não afectasse os seus deveres, que os agentes pensassem também deste modo.

M. C.

Vida artística

Exposição de quadros de Columbano em Viseu

VISEU, 15. — Inaugura-se em 12 de Setembro, a grandiosa exposição das obras de Columbano Bordallo Pinheiro, existentes no Museu Grão Vasco, desta cidade, que constituem parte do riquíssimo património viseense. Comemora-se, assim, o centenário do nascimento do grande mestre da pintura contemporanea portuguesa.

Sem duvida, o Museu de Viseu tem a obrigação moral de, como organismo publico, tão unido ás Belas-Artes e dedicado á cultura artística, chamar a atenção nacional para a efeméride notável, tanto mais que possui a mais documentada expressão do talento do grande pintor.

A Exposição já esteve marcada para Março. Mas razões ponderosas forçaram o seu adiamento. E, em 12 de Setembro, será o ministro da Educação Nacional quem virá a Viseu inaugurá-la, oficialmente.

Será o Cristianismo contrário ao regime republicano?

Em dois artigos insertos neste diário, sob o título comum: «Atentado contra a Republica, porquê?», vimos que no Antigo Testamento, Iavé, ou Deus dos Hebreus, revelou que não considerava a forma monárquica de governo como a melhor. Na sequência daqueles artigos, como foi prometido, vamos agora estudar o problema em epígrafe, doutrináriamente.

O homem, por si só, não pode subsistir. E', por natureza, social em vários graus. Começa por nascer numa sociedade menor, a familia. E' de todos os animais o que por mais tempo e mais cuidados necessita dos pais. Que seria de um ser humano recém-nascido abandonado, sem alguém que o provesse do necessário á vida?

Mas uma família isolada também não pode assegurar o desenvolvimento integral do nosso ser físico, moral, espiritual e intelectual.

Deus dotou-nos com uma natureza que impõe nos associemos, e para diversos fins. Logo, o direito de associação é de ordem natural, bem como a sociedade civil ou política que resulta desse direito.

Mas esta sociedade não pode realizar o seu fim — o bem de todos e de cada um — sem uma organização e uma autoridade que disponha de poder para coordenar a acção de todos para o bem comum. Portanto, este poder indispensável á sociedade é também de direito natural, visto sem ele ficar a sociedade inapta á realização dos seus fins, razão da sua existência.

Como determinar quem deve exercer o poder na sociedade?

E' evidente que ninguém nasce com a coroa real na cabeça nem com o ceptro, símbolo do mando, na mão.

Deus concedeu ao homem, após a sua criação, o poder de dominar toda a terra e todos os animais que a povoam, mas não os outros homens, visto que o poder dado ao primeiro homem era-o igualmente a todos os seus descendentes. Este princípio foi confirmado e esclarecido pela mensagem de Cristo. Eis porque é doutrina geralmente aceita por todos os povos civilizados que o homem, considerado em abstracto, não está sujeito ao poder civil de outro homem. Com o mesmo fundamento, a sociedade, o homem colectivo, é independente, o que exclui e condena a pretensão, de quem quer que seja, indivíduo ou família, de arrogar-se autoridade sobre ela, como direito próprio ou baseado no direito natural ou divino.

O princípio aristotélico de que uns homens nascem para servir e outros para mandar é antinatural e anticristão. Só os irracionais são por natureza destinados apenas a servir.

Nós cremos que Deus criou o homem racional e livre, nem hipótese alguma existe, racional e científica, plausível, capaz de se opor a esta fé. Portanto todo o poder necessário á realização dos fins do homem vem de Deus pela via natural da criação do homem, e não por uma intervenção divina para cada caso.

Como vimos no segundo artigo, só os reis hebreus Saul, Salomão e David foram reis de direito divino, porque eles foram os unicos reis escolhidos por um acto positivo de Deus.

Fora desses casos bíblicos, Deus não designa, nem jamais designou o Doutor Exímio, um dos mais inmodo de os cidadãos o escolherem. Isso foi entregue a actos humanos. Portanto, é certo que todo o poder vem de Deus, mas só o pode legitimamente exercer quem os homens investirem nesse poder, por um acto da sua vontade expresso ou implícito, tendo todos iguais direitos, em igualdade de condições, de intervirem nesse acto e de serem investidos na autoridade, não estando a legitimidade do poder ligada a forma alguma de governo, que é da livre escolha dos interessados.

Daqui se conclui com toda a evidência que: o direito de soberania pertence, por direito natural, ao povo.

Com efeito, a quem interessa o bem da sociedade? Sem duvida que aos seus componentes, a cada um e ao seu conjunto, o povo, e não a uma só família, a um só indivíduo ou a uma só classe. Pretender um indivíduo ou um grupo realizar só por si o bem social é uma insensatez e um esbulho.

Sendo o povo o sujeito do interesse titulado pelo direito de soberania é, jurídicamente, o sujeito desse direito.

O povo tem por todos os títulos o direito de escolher o governante, e o escolhido exerce depois o poder, cuja origem é Deus.

E' a antiga doutrina do direito divino popular, criação do Cristianismo, e seguida pelos mais autori-

VIEIRA DA LUZ

(Continua na 14.ª página)

Desastre no trabalho

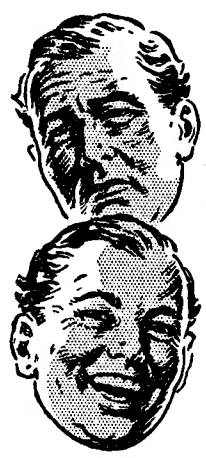
NINE, 14. (Pelo telefone). — Quando trabalhava numa fábrica de serração, nesta localidade, foi atingido, com um fragmento de ferro, no globo ocular direito, o serrador Manuel da Silva Gonçalves, casado, de 56 anos, aqui residente. Foi logo transportado ao hospital, onde ficou internado, receando-se que venha a ficar privado do olho ferido.

VIDA RELIGIOSA

As cerimónias de hoje

Por motivo do dia da Assunção da Virgem, celebraram-se hoje solenidades religiosas em vários templos, e na Sé com missa de pontifical e admissão de alunos do Seminário Patriarcal, de Cristo-Rei, a Ordens Sacras e Menores, com alocução pelo sr. cardeal-patriarca.

Amanhã - 6.ª feira
BACALHAU À TERMINUS
ARROZ DE FRANGO
À PORTUGUESA
Especialidade do
BAR - EXPRESSO
TERMINUS
RESERVE A SUA MESA
Rua 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597



DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

PASTILHAS
RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começaram hoje no Teatro Avenida, para o efeito cedido pelo empresário Vasco Morgado, os ensaios da peça «Com o amor não se brinca», a primeira a ser representada por um grupo de artistas que se organizaram em sociedade cooperativa, para explorar por sua conta espectáculos de comédia. Dos artistas societários fazem parte Irene Isidro, Maria Paula, Beatriz de Almeida, Clarisse Belo, Branca Velez, Maria Schulze, Paulo Renato, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Carlos José Teixeira, António Sacramento e Andrade e Silva; director artístico José Gamboa, director administrativo Carlos Alves e director de cena Henrique Santos.

—A artista Helena Tavares, que continua a actuar na «boite» Vira, prepara-se para oportunamente seguir em digressão pelo estrangeiro.

—O empresário José Miguel principiou as negociações para organizar o elenco da companhia de revistas, que, na época de Inverno, apresentará no Teatro A B C.

—A parelha de baile Yola e Paulo actua no próximo sábado em Monte Gordo, de onde seguirão para Borba.

—No Teatro Monumental, efectua-se esta noite o ultimo espectáculo comemorativo do «Dia da Infantaria».

—Antes de Outubro, o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, não deve apresentar qualquer espectáculo de teatro musicado, como em tempo estava previsto.

—A empresa do Teatro Variedades, se não conseguir a vinda de uma companhia estrangeira de teatro musicado, deve organizar uma companhia de comédias, que actuará ali até fins de Dezembro.

—Em meados de Setembro, conclui o seu contrato com a empresa do Circo Altenberg, em digressão pela Suécia, o conjunto de artistas portugueses Família Muñoz.

Teatro de amadores

Uma revista em Cascais

A novel cantora Marinela Santos apresentar-se-á, em dois momentos líricos, na revista «Costa do Sol em festa», de João Reis, Mário Duque e Luís de Barros, com musica de Helena Moreira Viana e Mário Duque, que vai brevemente á cena no teatro de Cascais. A revista tem os seguintes quadros: «A festa vai começar...»; «O que vai para a festa»; «Estoril ao Sol», «Pesca ao candeio», «Canção de Cascais», «De rua em rua», «Fado-Vira», «Duas épocas», «Gente que passa», «Água fresca e roupa lavada», «Pão, vinho, flores e frutos», «Melancia portuguesa» (final); «Rosas e camélias», «Boas tardes», «Auto-Sport», «Ferra ribatejana», «Fado mal e fado bem», «Mulheres de Portugal», «Agência artística», «Ronda aragonesa», «Uma noite em Paris» e «Festa do Mar» (final).

Teatro de ensaio

Os amadores de teatro continuam a manifestar o maior interesse pela estreia do Teatro de Ensaio, que se realiza depois de amanhã. O espectáculo repete-se em 18 e 19. e o programa consta das peças «Fera Amansada», de Shakespeare, com Maria João e João Sarabando nos principais papéis, e «Médico improvisado», de Molière, com Rui de Matos no protagonista.

O Círculo dos Amigos do Teatro de Ensaio de Lisboa, que promove estes espectáculos, conta já elevado numero de sócios.

Prémios de Teatro

em Itália

ROMA, 15.—O presidente do Conselho conferiu os prémios de Teatro ás companhias que mais se distinguiram no decorrer da temporada de 1956-57 e que foram: Vittorio Gassman, De Lullo — Falk — Guarnieri — Valli, Cesco Baseggio, Proclemer — Albertazzi, Pagnani—Villi — Ferzetti — Foà, Nino Taranto, Ferre — Lari del Sant'Erasmo, Ricci — Magni, Adani — Nichi e Calindri — Volonghi — Corti e Lionello.

Também foram atribuidos prémios aos autores dramáticos Guglielmo Giannini, Giovanni Cenzato, Alessandro De Stefani e Curzio Malaparte, aos actores Annibale Ninchi, Luigi Cimara, Olinto Cristina e Adelino Magnetti e ainda ao encenador Oreste Biancoli.—(A. N. I.).

Primeiras exibições

«Cigana tinhas que ser», no Odeon

Um alegre filme mexicano, com bailes e canções regionais interpretados pelo malogrado Pedro Infante e pela vivíssima Carmen Sevilha, ambos representando com vivacidade a comédia dum amor mal entendido até chegarem á conclusão de não poderem viver um sem o outro. Estrellita Castro dá também um ar da sua graça, e o realizador, Rafael Baledon, utilizou tão bons elementos com inteligência, e do conjunto resulta um amável espectáculo, acrescido da farsa «O rei dos borlistas», com Pepe Iglesias.—*Visor 60.*

«A viuva», no Império

Ninguém está livre de falhar... Até que ponto, pois, nos poderemos insurgir contra Lewis Mibstone, um dos consagrados de Hollywood, por não ter feito de «A viuva» a obra-prima que era justo esperar do seu saber e experiência? Quando muito, poderemos entristecer-nos com o facto e procurar esquecê-lo tão cedo quanto possamos.

L. Mibstone merece essa atitude, tanto mais que é desculpável o ter-se entusiasmado com o tema de «A viuva» (como qualquer um de nós se entusiasmaria, aliás), ao ponto de não se aperceber do vazio da acção, carregada de momentos nulos, verdadeiros pontos mortos — e mortais para qualquer película. Nem tão pouco notou a falsidade da maioria das situações criadas ás três principais personagens por um diálogo empolado, num ambiente que é de excepção em qualquer parte do Mundo. Condessas ricas e autoritárias, como Diana, contam-se pelos dedos, quem sabe se de uma mão só, e solteirões iguais a Vittorio não são menos raros. Aparecem, quando muito, nos «romances de capa amarela» — ou de outras cores mais sugestivas.

Mas Milestone, infelizmente, não se apercebeu do facto e cinematizou a história de um casal invulgar para quem o amor significava comando sobre o objecto amado. Apesar de tudo, «A viuva» pode agradar a muitas centenas de pessoas, mormente ás mais ingenuamente imaginosas, para quem os folhetins quase inverosímeis constituem agradável passatempo.

Completam a sessão um jornal de actualidades internacionais e outro sobre os acontecimentos nacionais. — *Visor 25.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«A esquadrilha heróica».
Produção—Inglesa.
Argumento — A história de um homem cuja complexa mentalidade de cientista criou um poderoso engenho, mas que sempre duvidou da sua própria capacidade.
Intérpretes—Richard Todd e Michael Redgrave.
Processo—Normal.
Classificação—12 anos.

No Politeama

Título—«Herança de honra».
Produção—Americana.
Argumento — Vencendo ódios e desprezando as manobras traiçoeiras do próprio irmão, saiu vencedor da mais dura campanha, animado apenas pelo amor de uma linda rapariga.
Intérpretes—Roch Hudson e Bárbara Rush.
Processo—Normal.
Classificação—12 anos.

No Roma

Título—«Fronteiras do orgulho».
Produção—Americana.
Argumento—A biografia de um grande herói, que substituia as armas com a sua fé e coragem.
Intérpretes — Audie Murphy e Anne Bancroft.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—12 anos.

Foi baptizado

o bebé de Lollobrigida

SABAUDIA, 15. — Milko Skofic Junior, filho da actriz Gina Lollobrigida, foi, ontem, baptizado na igreja da Santíssima Annunziata desta vila, a uns 50 kms. de Roma. —(France Presse).

Vinte e três mortos
na queda de um avião *comercial soviético*
no porto de Copenhague

COPENHAGUE, 15. — Um avião de transporte soviético caiu hoje de manhã neste porto, depois de esbarrar com a chaminé da central eléctrica de Oersted. O aparelho, que partira de Riga e devia poisar no aeródromo de Kastrup — Copenhague, levava 18 passageiros e 5 tripulantes, os quais morreram.

Cinco cadáveres foram já retirados das águas, os de duas mulheres e três homens.

As circunstancias do desastre ainda não foram esclarecidas. Havia muito nevoeiro sobre esta cidade, pelas 6 e 30, quando o aparelho se preparava para descer.

Os operários que trabalhavam numa fábrica vizinha da central eléctrica ouviram um grande estrondo, que parece ter sido o do embate do avião com a chaminé. Logo a seguir, o aparelho mergulhava no mar. Flutuou uns momentos, com a cauda fora da água, e depois afundou-se.

As duas mulheres cujos cadáveres foram retirados das águas seriam empregadas da embaixada soviética em Oslo. No local da catástrofe, apareceram três passaportes diplomáticos de passageiras do avião sinistrado.—(F. P.).

Confirmam-se as 23 mortes

COPENHAGUE, 15. — Homens-rãs mergulharam no porto e entraram no aparelho afundado, afirmando que não havia sobreviventes, confirmando-se, depois, oficialmente, que morreram os 18 passageiros e 5 tripulantes

A companhia de navegação aérea soviética «Aeroflot» confirma, em nota distribuida á Imprensa, que estavam 23 pessoas no avião que caiu esta manhã no porto de Copenhague: 5 tripulantes e 18 passageiros, dos quais 11 russos, 2 britanicos, 3 alemães, um dinamarquês e outro de nacionalidade desconhecida. — (F. P. e A. N. I.).

A retirada dos cadáveres

COPENHAGUE, 15.—Três horas depois da queda do avião soviético, os corpos de 14 das 23 vítimas tinham sido retirados pelos mergulhadores e «homens-rãs». Estão no Instituto Médico-Legal desta cidade.

O aparelho seria um «Ilyushine», da carreira Moscovo-Copenhague, via Riga.—(F. P.).

Um avião embateu numa casa e houve vítimas

GRANDE PRADARIA (Texas), 15.—O piloto de um avião militar, um «caça» a jacto, ao verificar que o aparelho se incendiara, lançou-se no espaço sobre o Sul da Grande Pradaria, durante a noite, utilizando o pára-quedas, e atingiu o solo sem novidade.

O aparelho, em corrida vertiginosa, embateu como um bólide numa casa, que se incendiou, ficando destruída. Morreram carbonizadas cinco pessoas e duas ficaram gravemente feridas.—(A. N. I.).

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

IAFOFILME
Apresenta a história dum punhado de heróis cuja coragem e persistência lhes conquistaram um lugar em cada coração!
RICHARD TODD · MICHAEL REDGRAVE
A ESQUADRILHA HERÓICA
(THE DAM BUSITERS)
HOJE ESTREIA
ÀS 21,30 NO
SÃO JORGE
MAIORES DE 12 ANOS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

HOJE ESTREIA NO
POLITEAMA
Exclusivo TALMA FILMES
(Maiores 12 anos)
Technicolor
ROCK HUDSON
BARBARA RUSH
GREGG PALMER · BART ROBERTS · JOE SAWYER · MORRIS ANKRUM · IAN MacDONALD
HERANÇA DE HONRA
A epopeia de Taza, o famoso guerreiro que animado apenas pelo amor de uma linda rapariga conseguiu vencer ódios e traições e uma das mais sangrentas batalhas.

CASINO ESTORIL

HOJE — Estreia de
CONDE D'AGUILAR
e em despedida
WALTON'S MARIONNETTES

AMANHÃ
ESTREIAS de
Esmeralda e Pepe Lara
e The Rythm Kids
(17 anos)

BETA
(PÉUGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL
EM QUALIDADE
E
PADRONAGEM
ALGODÃO
LA
MOUSSE NYLON

UM EXC.: MUNDIAL FILMES

PARA
MAIORES
DE 17 ANOS

AMANHÃ no EDEN

O SEDUTOR

UMA AVENTURA QUE TODOS OS HOMENS GOSTARIAM DE VIVER MAS QUE OS FARÁ PENSAR

COM

Alberto Sordi — Lia Amanda
Lea Padovanni — Jacqueline Pierreux

UMA REALIZAÇÃO DE
FRANCO ROSSI

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — A Esquadrilha Heróica — SÃO JORGE
— HERANÇA DE HONRA — POLITEAMA
DE HOJE: — Fronteiras ao Orgulho — ROMA

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15 - 18.15 e 21.15 (17 anos)
O grande filme francês de G. Grangier
REPRODUÇÃO INTERDITA
com Michel Auclair — Paul Frankeur e Annie Girardot
(TEMPERATURA IDEAL)

EDEN TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos
ROMANCE PROIBIDO
com David Niven e a escultural Genevieve Page
Uma história fresca e sádia, cheia de graça e encanto.
(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO Telef. 55134
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma realização de Lewis Milestone sobre o romance «The Widow»
A VIUVA
com Patricia Roc, Massimo Serato, Ana Maria Ferrero e Akim Tamiroff
Um filme ousado sobre o tema «amor-posse».
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL TEL 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Uma história fantástica, mas que na verdade aconteceu
O LADRÃO DO REI
CINEMASCOPE
com Ann Blyth — Edmund Purdom — David Niven — George Sanders
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE TEL. 763080
15.45 e 21.45 (17 anos)
O filme de avassalador interesse, com emoção a rodos
REPRODUÇÃO INTERDITA
com Michel Auclair — Paul Frankeur e Annie Girardot
AR CONDICIONADO

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 e 21.30 (12 anos)
Reposição do empolgante filme
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com GREGORY PECK
TOMARA QUE CHOVA
com Loretta Young

ROMA TEL. 727778
A's 21.45
ESTREIA
(12 anos)
A odisseia de um homem simples que se empenhou em terminar com uma guerra sangrenta.
FRONTEIRAS AO ORGULHO
(CINEMASCOPE)
com Anne Brancroft e Pat Crowley

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 36783
A's 21.30 (12 anos)
NEM SANGUE... NEM ARENA
O CAVALEIRO DO REI ARTUR

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
VIRAM A MINHA NOIVA
com Piper Laurie

POLITEAMA TEL 26305
A's 18.15 (17 anos)
Despedida do êxito em Cinemascope:
AMA-ME COM TERNURA
HOJE, ás 21.30 — EM ESTREIA
A vibrante história de um famoso guerreiro:
HERANÇA DE HONRA
com Rock Hudson e Barbara Rush
TECHNICOLOR (Para 12 anos)

CONDES TEL. 22529
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (12 anos)
Ultimas exibições
As hilariantes aventuras e desventuras de
O DESAPARAFUSADO
com os novos do cinema italiano Dario Fo — Franca Rame — Georgia Moll

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(12 anos)
A ESQUADRILHA HERÓICA
A's 15.15 - 18.15 — (Para 17 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
FELIZ ANO, MEU AMOR

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma maravilhosa comédia
CIGANA TINHAS QUE SER
com Carmen Sevilha e Pedro Infante
Em reposição:
O REI DOS BORLISTAS

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
A's 21.30 (17 anos)
O filme de acção
A ROLETA FATAL
com Jeffrey Hunter
22.45: O maravilhoso espectáculo em Cinemascope:
CARMEN JONES
com HARRY BELAFONTE

RISTELO T. 610375
A's 21.15 (17 anos)
UMA NOITE E CINCO DESTINOS
Dyaliscope
com Anne Vernon

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
CAVALEIRO VAGABUNDO
O HOMEM 49

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (17 anos)
JUVENTUDE EM PERIGO
O EXPRESSO DO ORIENTE

ROYAL
A's 21 (17 anos)
Uma aventura vigorosa, densa e brutal
DUELO NA MONTANHA
com Randolph Scott — Joan Leslie
Em complemento: KOENIGSMARK

LIZ TEL 49560
A's 21.15 (17 anos)
ENTRE O CÉU E O INFERNO
Cinemascope
com Marilyn Monroe
OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (12 anos)
PILARES DO CÉU
O ESCUDO NEGRO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

AVIS TEL. 47163
AMANHÃ — ESTREIA
Excl. Sonoro Filme
A mais bela opereta de VICTOR LÉON, é agora o filme mais delicioso

A Mulher Que Não Pecou

EM AGFACOLOR
Maiores de 17 anos

MARIKA RÖKK • JOHANNES HEESTERS
HANS NIELSEN

A HISTÓRIA DE UMA MULHER QUE NÃO PODIA FAZER O QUE QUERIA E DE UM HOMEM QUE FAZIA TUDO O QUE LHE VINHA À CABEÇA...

REPOSIÇÕES A EXIBIR DURANTE A SEMANA—SEXTA e SÁBADO: «VERA CRUZ», com GARY COOPER
Domingo e Segunda: «LUZES DA RIBALTA» c/ Charlot
Terça-feira: «UM DIABO DE SAIAS», c/ Brigite Bardot
Quarta-feira: «AO LONGO DAS RUAS»
Quinta-feira: «MOULIN ROUGE», com José Ferrer

VIELA
R. Taipas, 14
Tel. 27256
CASA DE
Celeste Rodrigues
com
ALFREDO MARCENEIRO
Arminda Vidal, Natércia da Conceição, etc.

VIDA MUSICAL

Concertos gratuitos no Pavilhão

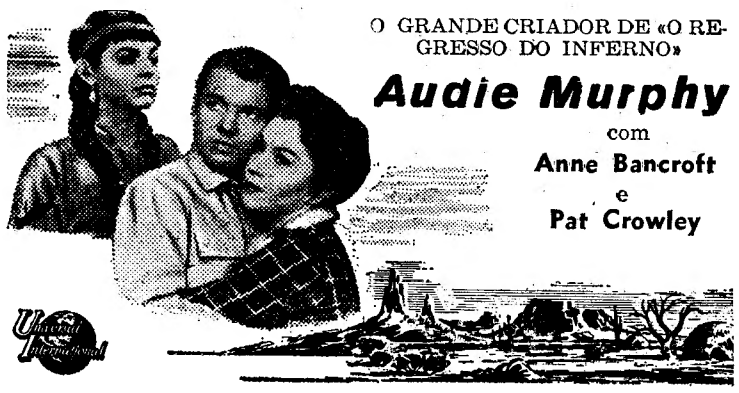
O 8.º concerto da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos. Colabora, neste espectáculo, gentilmente cedida pela Emissora Nacional, a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Silva Pereira. Também participa a pianista Teresa Maria Vieira.

Do programa fazem parte obras de Beethoven, Mozart e Tschaikowsky.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

ROMA Telef. 727778 — Maiores 12 anos
A's 21.45
ESTREIA
A ODISSEIA DE UM HOMEM SIMPLES QUE SE EMPENHOU EM TERMINAR COM UMA GUERRA SANGRENTA



O GRANDE CRIADOR DE «O REGRESSO DO INFERNO»
Audie Murphy
com
Anne Bancroft
e
Pat Crowley
FRONTEIRAS DO ORGULHO
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

BOITE DE NUIT **NINA** (Maiores 17 anos)
MILENA SALVADOR
vedeta internacional
ROSA MARIA FLORES
bailarina

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Foi sòzinha

á missa com 102 anos e quebrou uma clavícula

A sr.ª Joaquina da Silva Ferraz, tem 102 anos de idade, reside na Rua dos Lusíadas, 146, 2.º. E' uma simpática centenária, miuda de corpo, que vive com uma sobrinha e fazendo ela própria toda a lida da casa. Sai ás vezes para ir ás compras e outras para ir á missa. Anda, então, com facilidade e vendo-a sempre sózinha, ninguém dirá a idade que tem.

Hoje, pois, meteu-se num «eléctrico» e veio até á Baixa. Queria ouvir missa na igreja de S. Domingos, tendo porém a pouca sorte de escorregar já dentro do templo, fracturando uma clavícula. Foi conduzida por algumas pessoas que ali se encontravam á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada. Mas não se julgue que o acidente a aflige. Pelo contrário, a sr.ª Joaquina quase ficou sorrindo a quem vai para lhe levar o conforto das palavras. Fala, porém, com certa dificuldade. E quando lhe perguntaram se tinha família disse ter um filho, cujo nome ninguém lhe pôde entender. Estava ainda, talvez, sob os efeitos da queda.

Os veteranos da natação

para matar saudades e a calma

reuniram-se esta tarde em Cascais

num banho evocativo

O Círculo dos Antigos Nadadores escolheu a encantadora baía de Cascais para cenário do seu 3.º banho anual, homenagem, aliás justa, que eles consagram assim mesmo, e que culmina, como sempre, com um almoço que não é mais que um pretexto para recordar os mais belos momentos, quiçá alguns penosos da sua vida de desportistas.

Meia centena de praticantes de natação se reuniu na praia da Conceição, cerca do meio-dia, perante assistência curiosa e interessada, se lançou á água, e, conforme as suas possibilidades, lá foi até á jangada que dista da praia uma centena de metros. Recordam-nos ter visto, entre outros, Alberto Totta, Fernando Bordalo Pinheiro, conde de Ávila e Bolama, Francisco José Ricardo Domingues, Luís Alves Miguel, António Basilio dos Santos, J. Rocha Borges, Luís António Rosa, arq. Diamantino Tojal, António Soares, Gustavo Pereira da Costa, dr. José Maria Antunes, dr. A. Bustorff Silva, eng. Carlos Lacombe, D. Margarida Palla, cap. de-mar-e-guerra eng. Aluino Martins da Silva, António Afonso Palla, Fernando Costa, José Padinha de Bettencourt, António da Silva, Manuel Henriques, R. Bessone Basto, eng. Sebastião Heredia, Luís Naia, Manuel Cardoso, Pancada da Silveira e Azinhais dos Santos.

Ao almoço, num dos mais acolhedores restaurantes de Cascais, a que presidiu o sr. eng. Aluino Martins da Silva, que tinha á sua direita, D. Margarida Palla, eng. Carlos Lacombe e dr. José Maria Antunes, e, á esquerda, os srs. conde de Ávila e Bolama, Fernando Costa e Alberto Totta, foram lidas muitas cartas de Emilio Renou, A. Stokler, Fernando Sacadura e João Joyce, depois do que usaram da palavra vários oradores que se referiram ao significado da reunião, lembrando vários episódios.

Foram entregues distintivos de sócios honorários a D. Margarida Palla, eng. Carlos Lacombe, dr. António Bustorff Silva e Fernando Costa.

O Círculo dos Antigos Nadadores entregou á Federação Portuguesa de Natação um trofeu com o seu nome para ser disputado e o conde de Ávila e Bolama ofereceu á A. N. L. uma taça dos Nadadores de 1906.

A reunião prossegue, com o maior entusiasmo, á hora a que fechamos esta notícia.

Quem se livra

de uma destas!

NOTTINGHAM (Inglaterra), 15. Um emigrado polaco, Marian Fabianski, andava a passear por esta cidade, quando um pedaço aguçado de vidro se desprendeu do telhado de uma estufa, atingindo-o no peito, com tal violência, que o trespassou, ferindo-o mortalmente no coração.

As probabilidades de se escapar de acidentes deste género — observou o médico da Polícia, que fez a autópsia — são uma num milhão. — (A. N. I.).

As comemorações

do aniversário da independência da União Indiana

NOVA DELHI, 15 — As festas do 10.º aniversário da independência da India estão a decorrer sob chuva torrencial.

Nehru, chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, depois de passar revista á guarda de honra, sob autêntico diluvio, falou aos indianos reunidos em frente do Forte Rubro:

«A India não ameaça seja quem for e a ninguém condena sem necessidade — disse. A India apresentou-se no tablado internacional para servir o Mundo. Hoje, a India é uma vasta fábrica. Ninguém virá do exterior para nos ajudar a progredir. Temos de contar connosco e com os nossos próprios esforços para caminharmos em frente».

Afirmou, ainda, que a India deseja manter boas relações com o Paquistão, e prosseguiu:

«O Paquistão é carne da nossa carne e todo o sofrimento para o Paquistão é um sofrimento para a India. Engana-se, por isso, quem julga que lhe queremos mal. Mas, também, se engana quem pensar que, devido á amizade e aos antigos elos, desistiremos dos nossos direitos». — (F. P.).

Incidentes com estudantes

NOVA DELHI, 15.—Houve incidentes durante as comemorações do aniversário da independência, em Jaipur, capital do Estado de Rajasthan. Os manifestantes, especialmente estudantes, saquearam a sede do Partido do Congresso e incendiaram vários estabelecimentos.

Há duas semanas a esta parte que os estudantes de Jaipur se manifestam em sinal de protesto pelos aumentos das propinas escolares.— (France Presse).

Tranquilidade nas fronteiras de Goa

CIDADE DE GOA, 15. — (Pelo telefone). — Até ás dezoito horas locais, não se registou qualquer incidente de fronteira em Goa, Damão e Dio.

A vida nos três distritos do Estado português da India decorre normalmente, observando-se a maior tranquilidade.—(A. N. I.).

O presidente Coty

vai á Argélia antes da assembleia das Naçes Unidas?

PARIS, 15. — O presidente René Coty está a ser instado para visitar, oficialmente, a Argélia, a fim de, com a sua presença, afirmar solenemente a resoluta determinação da França de não alienar aquela sua provincia do Norte de Africa.

O ministro-residente da Argélia, Robert Lacoste, recomendou a conveniência dessa visita do Chefe do Estado — segundo declararam circulos bem informados, salientando que deverá ser realizada antes de se iniciarem, no próximo Outono, os debates na Assembleia Geral da O. N. U. sobre o caso da Argélia.— (A. N. I.).

Encontro Pineau-Dulles

WASHINGTON, 15. — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, tenciona discutir com Foster Dulles, no dia 7 de Setembro, vários assuntos relacionados com a decisão da Assembleia Geral da O. N. U., de debater, na sua próxima sessão, o problema da Argélia — segundo declararam hoje circulos autorizados.

Pineau assistirá, no fim do mês, a uma conferência de embaixadores franceses, em Santiago do Chile, e visitará Washington na viagem de regresso a Paris. — (A. N. I.).

Atentados em França

PARIS, 15 — Houve 18 mortos e 19 feridos graves em lutas travadas anteontem e ontem á noite, entre grupos políticos rivais argelinos, na França — segundo afirma a Polícia. Nos recontros havidos, os atacantes conseguiram fugir, apesar do grande numero de polícias designados para vigiar as actividades dos referidos elementos. — (A. N. I.).

A luta com os rebeldes

ARGEL, 15. — Anuncia-se, officialmente, que as tropas francesas mataram mais de 1.000 rebeldes na Argélia, durante os ultimos nove dias, fazendo grande numero de prisioneiros e recolhendo elevadas quantidades de armas e munições. — (A. N. I.).

A réplica

americana ao Mercado Comum criado na Europa

BUENOS AIRES, 15. — Os ministros das Finanças das Republicas americanas reunem-se amanhã, nesta cidade, para discutir a futura cooperação económica dos seus países. Só a Venezuela estará ausente, por ter cortado as relações diplomaticas com a Argentina.

A sessão inaugural da Conferência Económica Interamericana será presidida pelo chefe de Estado argentino, general Aramburu, que pronunciará um discurso de abertura.

A ideia do Mercado Comum Europeu provocou, na América do Sul, uma reacção tanto mais profunda quanto é certo terem os «seis» países da «Pequena Europa» acabado por decidir a ligação dos territórios ultramarinos dos países europeus ao Mercado Comum.

Por trás da ideia do Mercado Comum Sul-Americano, está o desejo dos Governos dos países em questão de conseguirem mercados mais vastos para os seus produtos. Se o Mercado Comum Europeu fechar a Europa aos produtos da América do Sul, estes países procurarão desenvolver as suas relações comerciais com Portugal e a Espanha, segundo já foi sugerido no Brasil e no Perú. — (A. N. I.).

Começaram hoje na Beira

as comemorações jubilares da cidade

BEIRA, 15. — Sob um Sol brilhante, a inundar as ruas engalanadas e repletas de povo, começaram as comemorações jubilares da capital de Manica e Sofala.

De manhã, ao toque de sentido por clarins do Grupo Misto de Artilharia n.º 2, foram içadas, no edifício da Camara, bandeiras nacionais e, no torreão central, a bandeira da cidade. Aos mais antigos funcionários do Municipio de Lourenço Marques, António Carrelo e José Ferreira Lima, especialmente convidados, coube a honra do içar das bandeiras nacionais. O velho indígena João Agostinho, que fazia parte da expedição comandada pelo tenente Luís Inácio, que aportou á Beira, em 19 de Agosto de 1887, para instalar o posto militar de Aruangua, içou a bandeira municipal.

Na presença do governador de Manica e Sofala, capitão Ferreira Martins, dos presidentes dos municípios de Moçambique, da Rodésia e da África do Sul, que vieram assistir ás festas comemorativas do 50.º aniversário da cidade, procedeu-se, junto do histórico monumento do Aruangua, á «cerimónia dos pioneiros», cuja acção foi exaltada pelo comandante Soares Perdigão, presidente do Município da Beira.

Houve, depois, sob a presidência do governador do distrito de Manica e Sofala, em representação do governador-geral de Moçambique, ausente na Metrópole, uma sessão solene, no salão nobre da Camara Municipal, discursando o comandante Soares Perdigão, que historiou a evolução da cidade, desde os tempos «da miragem de Ofir e do reino do Sabá, que, a imaginação de muitos implantou nos territórios servidos pelas bacias do rio Sabiá, hoje Save e do rio Zambeze», e os seus progressos modernos.

Enviaram saudações o ministro do Ultramar e altas entidades da Metrópole, das provincias ultramarinas e dos países vizinhos na África do Sul. — (L.).

Declarações

de Adenauer sobre o problema da reunificação

BERLIM, 15—«Só conseguiremos a reunificação da Alemanha, num futuro mais ou menos próximo— nos anos que se seguem, como o espero—se a nossa política externa for constante e se tivermos como no passado o apoio das potências nossas aliadas» — declara o chanceler Adenauer numa entrevista ao Berliner Zeitung». Afirma ainda:

«O Governo federal tem a firme esperança de que um êxito da Conferência do Desarmamento, de Londres, tornará inutil a questão de um armamento atómico da Bundeswehi. A segurança da Republica Federal e de Berlim-Oeste é garantida militarmente pela N. A. T. O., quer dizer, pelas grandes potências ocidentais. Está fora de duvida que se reagiria imediatamente a qualquer agressão, usando de todos os meios existentes». — (F. Presse).

O primeiro submarino para a Armada alemã

KIEL, 15—O primeiro submarino da nova Armada alemã é hoje lançado á água. Trata-se do «Hai», de 250 toneladas, afundado durante a ultima guerra ao largo da ilha dinamarquesa de Anholt, posto a reflutuar e já completamente reparado.—(A. N. I.).

Uma octogenária

encontrou a morte na escalada de uma montanha

COLORADO SPRINGS, 15.—Montanheses encontraram o corpo de Inestine Roberts, mulher de 88 anos, a qual, apesar da sua idade, nunca renunciou ao prazer favorito de escalar as mais altas montanhas.

Partira, no dia 3, para uma excursão ao cimo do Pikes Peak que, com os seus 4.250 metros de altitude, pode, também, ser alcançado por atalhos e mesmo pela estrada.

Dois dias mais tarde, um excursionista encontrou-a já de volta, de saco ás costas. Depois, nunca mais foi vista. Foram organizadas brigadas de socorros, mas a velha alpinista tinha caído num barranco, ao lado de um atalho, e escapou ás pesquisas das equipas de socorro que partiram em seu socorro.—(F. P.).

Consideram-se perdidos os três alpinistas no Monte Branco

CHAMONIX, 15. — Perderam-se as esperanças de se encontrar com vida os três alpinistas (dois jugoslavos e um polaco), desaparecidos no ultimo domingo, nas encostas cobertas de neve do Monte Branco. —(A. N. I.).

FESTAS DE LEIRIA

LEIRIA, 15. (Pelo telefone). — A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, de colaboração com os grémios da lavoura de Leiria e Marinha Grande, promoveu hoje, no Parque da cidade, o IV Concurso de Gado Bovino de Trabalho (raça mirandesa) e de Gado Suino (raça sintrã).

A este certame, que todos os anos coincide com as festas em honra da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Encarnação, concorreram 200 animais.

A classificação só será conhecida ao fim da tarde. Todos os expositores, cujos animais não sejam premiados receberão objectos de utilidade.

Reclusos de Monsanto

no Hospital do Rego

Vai para mais de duas semanas que é raro o dia em que não são transportados ao Hospital do Rego dois ou três reclusos da Cadeia de Monsanto, por serem vítimas de intoxicação. Hoje, foi ali conduzido o recluso José dos Santos Carvalho, de 49 anos, trabalhador, sendo seis os reclusos que hoje regressaram daquele hospital á cadeia de Monsanto, por lhes ter sido dada alta. São eles: Nicolau Silvestre, Mário Maria Pereira, Alfredo Pereira Ferrão, Alfredo Justo Rodrigues, Artur Xavier Paiva e José Pedro Ramalheira.

Contrabando de relógios

VIENA, 15. — Segundo informa o jornal «Bild Telegraph», foi descoberto um importante contrabando de relógios suiços entre a Austria e a Polónia. Acrescenta que os contrabandistas se serviam de um automóvel com registo luxemburguês, mas não dá outros pormenores. — (F. P.).

NOVOS CIGARROS HAVANOS

«FILTROS»

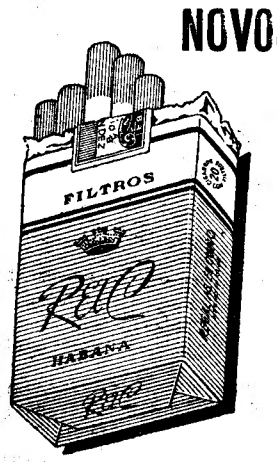
(REGALIAS EL CUÑO)

O CIGARRO HAVANO DA ACTUALIDADE

EM LUXUOSAS EMBALAGENS DE 20 CIGARROS

AGENTE IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA



António Maria Neves

MISSA DO 7.º DIA

António Constantino Neves e mulher, José Constantino Neves, mulher e filhos, Arménio Constantino Neves, mulher e filha, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso do seu muito querido e saudoso pai, sogro e avô, amanhã, dia 16, ás 8 horas, na Igreja dos Jerónimos, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Amália, canção e alma de uma gente

Texto de Odorico Tavares, fotos de José Medeiros

Odorico Tavares, o brilhante jornalista baiano, que acompanhou a Portugal como enviado especial dos «Diários Associados» o prefeito Hélio Machado e a embaixada da canção brasileira constituída por Dorival Caymmi e Dóris Monteiro, ouviu cantar em Lisboa pela primeira vez Amália Rodrigues. Da profunda impressão que lhe causou a nossa popular vedeta deu conta num excelente artigo que publicou no «Cruzeiro», artigo que pedimos licença para transcrever, acompanhado de duas belas fotografias que José Medeiros tirou na casa da Rua de S. Bento onde Amália recebeu, para um jantar íntimo, o prefeito Helio Machado, o embaixador Álvaro Lins, Odorico Tavares e a embaixada da canção brasileira.

O artigo intitula-se «Amália, canção e alma de uma gente» e tem a emoção, a elegancia, a inteligente contextura peculiares ao autor de algumas das mais belas páginas que se escreveram sobre a Baia.

Cidade do Salvador — Chego de viagem e retiro da mala, com grandes cuidados, o tesouro que trouxe de Lisboa e desembrulho-o e levo-o para a vitrola. E enche-se de música tôda a casa, de música que é magia, de voz que é côr, que é luz, que é terra. Eleva-se com sua pureza e sinto que não regressei, pois o que ouço é a terra portuguêsa cantando, o que sinto são as noites de Lisboa, com seus mistérios, suas cantigas, suas paixões, seus amôres. O disco negro corre na vitrola e a presença de Portugal é íntegra, pela voz de Amália, pela presença de Amália, pelo fado de Amália.

E lembro-me dos vinte dias desta recente estada, a quarta em Lisboa. Como das outras vêzes, procuramos saber onde Amália canta e Amália, todos respondem, não está em Portugal. Em Paris, dizem uns, no Olímpia. Outros informam que em Estocolmo ou no Rio. Outros, que Amália não mais canta. Queixa-se o chofer de táxi que a nossa Amália nos esqueceu, não se exibe mais em Lisboa, a sua Lisboa; perguntou-lhe por ingratidão. Que não! Amália nunca é ingrata. Sabe-se lá o motivo! Outro fala em doença incurável, em tuberculose. Amália doente. Cada português dá a sua versão da ausência de Amália mas todos são unânimes em adorar a sua grande fadista. Nenhuma como ela, na história do fado, da canção portuguêsa. «Amália é uma só, como Portugal é um só», diz o jovem fadista Tino, que começa tão bem na «boite» Tágide.

Pelas estradas de Sintra, o chofer António, do meu amigo Matoso, pergunta-me se eu já ouvira Amália cantar. Digo-lhe que não, que, pobre repórter da província, nunca a vi, nas suas andanças pelo Brasil. «Pois o senhor não sabe o que perdeu. A Amália não se ouve em discos, vê-se de cara a cara, como a vi, uma vez, na Alfama. Então Vossa

O perfeito da Baía, Hélio Machado, Dorival Caymmi, Álvaro Lins e Odorico Tavares ouvem Amália falar sobre as suas mais recentes gravações

Excelência vai ver o que é fado, o que é uma mulher». Agradeço ao António o Vossa Excelência e lamento jamais encontrar Amália Rodrigues na sua Lisboa, no seu Portugal.

À noite, Anahory leva-nos a uma «taberna». Recusamos a princípio, devido ás canseiras do programa do dia, mas o excelente decorador que tanto tempo morou no Brasil não é homem de desistências. E lá vamos com Caymmi e Medeiros. Logo à entrada, eis que surge Amália Rodrigues, de braços abertos a receber, com efusões tão sinceras, o seu grande amigo brasileiro, o cantor da «Lagoa do Abaeté».

A casa está cheia e do que há de melhor na vida nocturna lisboeta. Todos amigos de Amália e ela, de pronto, pede a um grupo que dêem os seus lugares aos amigos brasileiros. Diz-nos que está há dias em Lisboa e que não pode cantar, pois prêsa a um contrato no Luso, não o pôde cumprir. Agora, iria a Estocolmo, outras capitais do Norte, depois Madrid. Amália fala com ternura da sua grande admiração pela musica de Caymmi. Manda buscar um violão, pede-lhe para que cante «Só Louco». E Caymmi teve a sua noite mais maravilhosa de Portugal. A sua voz grave ressoou na sala e, ao acabar, todos o aplaudiram de pé. E outra e mais outra canção. E já quando não podia mais e o publico a pedir sempre, de pé, Amália intercede em favor do seu grande amigo que agradecia, com grossas lágrimas descendo pelo seu rosto de baiano queimado pelo sol de Itapoan.

No dia seguinte, Jantar em sua casa, na Rua de São Bento, a bela casa decorada com azulejos do século XVIII, com seus retratos a óleo, com sua máscara, numa escultura que vale por todos os retratos. E após o jantar, Amália fala do Brasil que tanto ama e para o qual tanto anseia retornar.

Ia, depois para Estocolmo e como desejaria atender ao convite que lhe fizeram, do Rio, para cantar durante a estada do Presidente Craveiro Lopes! «Contratos, contratos, a eterna prisão».

Falo das versões a seu respeito e ela sorri e acrescenta outras, torna-se a lenda Amália, o mito Amália. Acha graça, sorri de tudo, com uma juventude no seu vestido branco de bolas negras, saia rodada, ressaltando o seu «charme», bela como sempre. Como seria a presença real de Amália de severo vestido negro, xaile negro, olhos fechados, a cantar o fado, como nas fotografias, o máximo de Amália até então para o repórter da província? E Amália canta para nós, Caymmi, Alvaro Lins, o prefeito Hélio Machado. «Pensei, a princípio, numa reunião de artistas, e tenho em casa a honra do embaixador e do prefeito. Mas são todos artistas, pois um embaixador do Brasil e um prefeito da Bahia trazem para a minha a graça das duas grandes presenças». E Amália canta. E tudo que imaginei era verdade. Tudo que a imaginação de um pobre poeta sonhou se revelava naquela hora, numa rua da cidade velha, numa velha casa lisboeta dos velhos tempos: Amália canta, uma mulher canta, e ela e a sua música, numa grandeza que sòmente os poetas, os aventureiros, os santos, podem exprimir para gravar de uma vez para sempre o sêlo eterno de seu povo. Amália canta e eu me lembro do povo que sofre e ama, de um povo que parte e cria outros povos, e desbrava outras terras e faz o mundo maior e mais belo. Amália canta e é de sua gente e de sua terra que me fala, é a voz do sangue mesclado lusitano exprimindo a sua eternidade, ela que é, nesta hora, a sua maior intérprete. Mais que os estadistas, mais que os políticos, que os homens poderosos, os que levantam indústrias, que traficam, que plantam. Mais do que todos êles, o gênio, a beleza, a grandeza da voz de Amália Rodrigues. Quando se passarem os anos e se perguntar quem foi Amália, não se responderá como no seu fado, ignorando-a. Todos dirão: «Foi o momento mais belo de seu tempo. E êste momento perdurará belo e eterno, como nas manhãs de sol, chamas do Tejo».

Tudo isso penso, enquanto Amália canta para êste pequeno numero de brasileiros. Saberá ela de nossa admiração, da admiração de todos nós? Deve saber, mas dilui tudo na coqueteria, no «charme», no acolher os seus amigos do Brasil. Mostra-nos a sua casa, o seu jardim interior, arrebentando de flores. Deseja flores do Brasil. Vingarão na terra lusitana?

É madrugada quando saímos da casa de Amália. Cá fora, o frio da madrugada de primavera, e o luar banha Lisboa. Vamos vê-lo do alto do Castelo de São Jorge. E damos graças ao Senhor por esta cidade que é a mãe de tôdas as cidades brasileiras, pois daqui partiram os que nos fizeram povo, gente e nação. E damos graças ao Senhor por êste luar que também estará banhando, naquele instante as cidades brasileiras, como a minha pequena Timbaúba, cidade natal, a minha Bahia, cidade de adoração. E damos graças ao Senhor pela presença de Amália, pelo fado de Amália, ambos criação de Deus, como criação de Deus é êste luar, é esta Lisboa.

Amália surpreendida num dos seus extases fadistas

A declaração de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

ções entre o Leste e o Ocidente e sempre que se aludia a isso, surgiam as mesmas dificuldades que estiveram na origem do malogro da segunda daquelas conferências. Para melhor compreender a importancia da recente declaração de Berlim é preciso ter em conta que a sua publicação coincidiu com a fase crítica das conversações de Londres sobre o desarmamento, as quais, por sua vez, coincidiram com a batalha travada em Washington, entre os partidários de um acordo com os Sovietes, tendo á frente o presidente Eisenhower, e os adversários desse acordo, naquela cidade e em Bonn. A declaração de Berlim, longe de reforçar a posição dos ultimos — como geralmente se supõe — conduziu a um resultado oposto e é duvidoso que com ela os seus signatários ajudem o Chanceler a triunfar dos seus adversários na Alemanha.

Um compromisso prometedor

Nas condições em que a referida declaração foi publicada, deve ser vista como um compromisso entre duas tendências opostas — a dos partidários e a dos adversários de um entendimento com os Sovietes. Reflecte, por isso, o conflito dessas tendências, de onde resulta a sua falta de precisão e clareza que levou o «Monde» a escrever que «nunca as potências ocidentais exprimiram, tão abertamente, a sua posição no caso da reunificação alemã». A sua simples leitura, pelo contrário, basta para verificar como os seus autores tergiversaram, sem dizerem o que queriam com receio de despertar a hostilidade dos que não são da sua opinião.

O que importa, porém, é que o disseram, embora discretamente, usando fórmulas veladas e recorrendo ás entrelinhas, de maneira que a impressão deixada pelo documento é a da vitória da tendência favorável ao recomeço das negociações com os Sovietes. Aparentemente a declaração tem o ar de querer satisfazer o Governo de Bonn, na parte do preambulo em que se diz que «esse governo é o unico que está em condições de falar em nome de todo o povo alemão».

Trata-se, porém, de uma mera aparência que não oferece novidade, pois a vimos já no texto dos acordos de Paris sobre o rearmamento do Reich. No fundo, e ao contrário das aparências, a declaração de Berlim está longe de renovar as teses anteriormente formuladas, em conferências internacionais, pelas potências do Ocidente. A sua principal caracteristica consiste precisamente em se afastar dessas teses, preconizando outras completamente diferentes.

A tregua nas polémicas

O primeiro ponto a acentuar é a ausência de qualquer intenção polémica da parte dos autores da declaração os quais, se abstiveram, cuidadosamente, de acusar a União Soviética da responsabilidade, exclusiva da divisão da Alemanha e da tensão internacional. No preambulo diz-se apenas que «foram iludidas as esperanças dos povos numa paz justa e durável» e que «uma das razões fundamentais do malogro das tentativas para a conseguir é a divisão da Alemanha». Além disso, os signatários da declaração tiveram o cuidado de acentuar que «compreendem o ponto de vista da União Soviética e as suas legítimas exigências de segurança».

Volta-se à primeira forma

Outro ponto a acentuar é que, naquele documento, se fazem várias alusões ao «quadripartidismo», ou seja ás combinações feitas com os Russos em Potsdam, combinações, segundo as quais a reunificação da Alemanha é uma tarefa que incumbe ás quatro potências (incluindo a Russia). A alínea 2 da declaração diz mesmo que «a reunificação da Alemanha continua a ser uma tarefa comum a realizar por elas, desde que em 1945 assumiram o encargo de preparar o futuro da Alemanha».

Nessa alínea faz-se referência «á autoridade suprema» que naquela altura recebeu o encargo de acautelar esse futuro, em nome dos vencedores. Esta reafirmação de um princípio que parecia definitivamente enterrado é feita a propósito da reunificação da Alemanha depois de os acordos de Paris sobre o rearmamento alemão acentuarem que a reunificação é uma tarefa que será resolvida apenas pelas potências ocidentais signatárias do Pacto do Atlantico.

Voltou-se, assim, á primeira forma e esta regressão é ainda posta em relevo noutras passagens da declaração. No parágrafo 2 diz-se, também, que a responsabilidade assumida pelas quatro potências, em 1945, em virtude dos acordos de Potsdam «foi renovada nas directivas dos quatro chefes de governo reunidos em Julho de 1955 em Genebra». Este encadeamento é tanto mais significativo quanto é certo que as referidas directivas, que deviam servir de base á reunificação alemã, foram ignoradas em Outubro e finalmente anuladas, de tal maneira que nunca mais se falara delas até agora.

ATTICUS

Um monumento

a José Rufino

ALIJÓ, 14 (Pelo telefone) — No próximo dia 25, esta vila vai prestar merecida homenagem ao comendador José Rufino, inaugurando o busto que acaba de lhe erigir. Por essa ocasião, serão também inaugurados importantes melhoramentos a que aquele grande Alijoense deu começo e que não pôde ver concluídos. Assistirão alguns membros do Governo e outras individualidades, a quem se prepara luzida recepção.

Melhoramentos locais

O abastecimento de água a Evora e suas freguesias

EVORA, 11. — Para jugular definitivamente as periódicas crises no abastecimento de água á cidade e ás freguesias rurais — o que aliás este ano ainda se não verificou, apesar dos calores terem sido severos — o Município de Evora vai mandar construir uma barragem nas proximidades da freguesia da Graça do Divor, onde serão aproveitadas as águas de uma ribeira, com a instalação de uma estação depuradora de águas.

O tempo e a agricultura

PENAFIEL, 14 *(Pelo telefone)*. —A prolongada estiagem que se tem feito sentir causou á agricultura prejuizos de vária ordem. Os milheirais das terras de sequeiro quase nada produziram, por tal motivo.

O subsecretário das Obras Publicas visitou hoje Rio Maior e Santarém

RIO MAIOR, 15. — Veio hoje a esta vila o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, que viajava acompanhado do director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng.º Sá e Melo. Na sua visita, aquele membro do Governo tomou contacto com algumas obras em curso, entre as quais a variante da estrada nacional n.º 1, na travessia da vila.

Com o presidente da Camara, o sr. eng.º Saraiva e Sousa tratou de vários problemas de urbanização e abastecimento de águas, de muito interesse para o progresso não só da vila como de todo o concelho. Entre os primeiros, salientam-se a abertura de novos arruamentos, localização da nova igreja e de edificios para o tribunal e para instalação das repartições publicas.

A' passagem por Santarém, ainda acompanhado do sr. eng.º Sá e Melo, o sr. subsecretário das Obras Publicas apreciou o estado dos trabalhos de urbanização recentemente concluidos e outros em curso, entre os quais os de remodelação do campo de Sá da Bandeira.

UMA CAMPANHA VITORIOSA

O auto-retrato de Columbano voltou a estar exposto no Museu de Florença

Há quatro anos que o «Diário de Lisboa», pela pena de um dos seus mais assíduos colaboradores, defende o prestígio da arte de Columbano, votada num museu italiano ao mais injusto dos esquecimentos. Uma sua tela, que figurara na Colecção de Auto-retratos da Galeria dos Uffizi, em Florença, recolhera ao esquecimento. Mas não estava só. Outros que não puderam encontrar lugar para permanecer expostos, haviam recolhido ao silêncio de uma sala. Mas, passando por ali, há quatro anos, o nosso prezado colaborador, sr. dr. Ferreira de Almeida, denunciou o deslustroso esquecimento para a arte portuguesa que não tinha outro motivo que a ilustrasse na pinacoteca florentina.

Durante a ultima guerra, a Colecção de Auto-retratos da Galeria dos Ufizzi recolhera, com outras preciosidades, ás caves do Palácio Pitti, autêntica fortaleza de magnifico granito rosa.

Depois, a guerra acabou. A colecção foi revista e, dado o pouco espaço de que dispunha e os novos conceitos técnicos que presidem á arrumação de quadros, verificou-se que nem todos os auto-retratos podiam figurar em exposição. Entre os cem delegados, estava Columbano, por ser também dos artistas mais modernos. Doze anos assim ficou aguardando o regresso á luz dos olhos vibrantes. Ao seu triste esquecimento o foi, porém, arrancar o dr. Ferreira de Almeida. Passando por Florença, em 1954, e dando conta da ausência, dirigiu-se á direcção do Museu. Atendeu-o o seu superintendente, o dr. Rossi, que falou de falta de espaço e de promessas governamentais para dotar o museu de novas salas. Mas os anos passaram e as salas não se construiram. Também, tal como o dr. Ferreira de Almeida verificou, ao passar novamente por Florença, o auto-retrato de Columbano continuava arrecadado. As suas novas insistências, junto do superintendente do Museu, do director-geral do Turismo, em Roma, e até, do embaixador António Ferro — a doença e a morte sobrevir-lhe-iam pouco depois — só agora tiveram o feliz desfecho que todos nós, Portugueses, esperávamos e a obra e o nome de Columbano mereciam.

Em Junho findo, o dr. Ferreira de Almeida, em resposta a um telegrama pedindo informações sobre o assunto, recebia do dr. Rossi a feliz notícia telegráfica de que «o auto-retrato de Columbano estava exposto na Galeria Moderna».

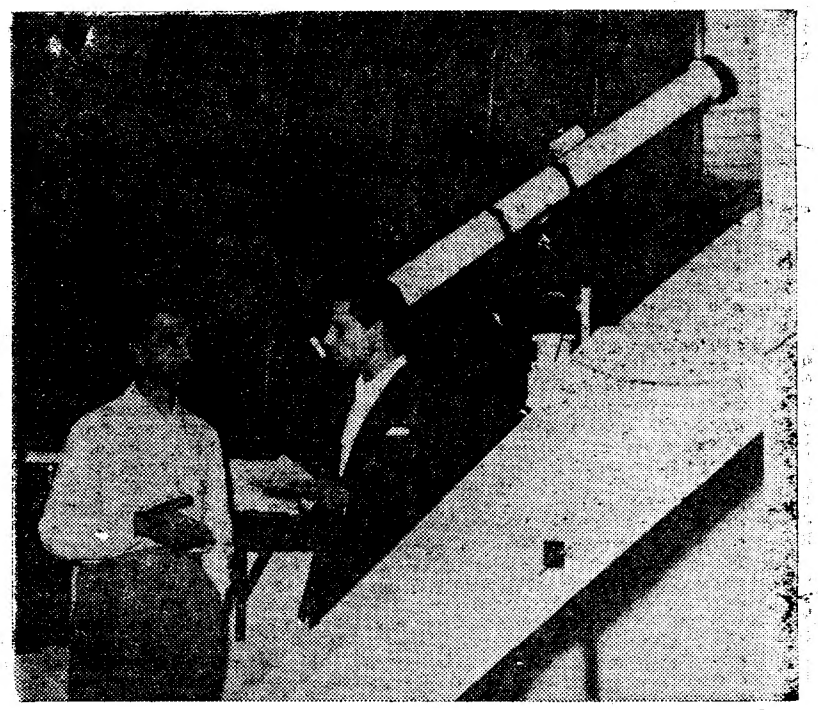
Mais tarde — agora, precisamente—a superintendência do Museu acrescentava valiosos pormenores á informação que não podem deixar de encher de jubilo quantos se interessam pela representação da arte portuguesa no estrangeiro.

Eis os termos da carta dirigida ao nosso prezado colaborador e que é assinada pelo dr. Antrancini Giaranfi, da superintendência da Galleria degli Uffizi Firenzi:

«O auto-retrato de Columbano faz parte da Colecção dos auto-retratos que forma uma secção especial da Galeria dos Uffizi: esta colecção, unica no Mundo, foi começada pelo famoso coleccionador de arte, o cardeal Leopoldo de Medicis, em 1700. A esta, já exposta de maneira superabundante na Galeria dos Uffizi, antes da ultima guerra, serão dedicadas algumas novas salas para cuja construção — a Galeria tem uma nova organização — ainda não se conseguiram os meios necessários. Cerca de cem dos seus auto-retratos estão, todavia, expostos na primeira parte do corredor que liga os Uffizi á Pitti. Pensa-se, entretanto em dispor a colecção inteira (várias centenas de obras) em outros locais. Entre os quadros em depósito junto da Galeria Palatina (Pitti), mas não expostos, estava também o de Columbano. Em vista do interesse que V. Excelência manifestou, porém, foi exposto, a título provisório, na sala n.º 13 da Galeria de Arte Moderna, da qual será retirado quando o pudermos colocar no lugar que lhe compete, isto é, na Colecção dos Auto-retratos, de novo reunida.

A Galeria de Arte Moderna de Florença está no ultimo andar do Palácio Pitti e ocupa 29 salas. Está repleta de obras e aumenta constantemente: constitui, portanto, ela mesma, um notável problema museográfico. Esta Galeria é muito importante, menos pela representação da pintura estrangeira, do que pela italiana do século XIX e de modo especial pelo interessantíssimo grupo dos «Macchiaoli» toscanos (pintores de manchas), que constitui uma das manifestações mais significativas e de vanguarda da pintura de 1800».

Assim, pois os Portugueses que visitarem o Museu de Florença poderão agora reencontrar-se com a obra de um grande artista português reconhecido como tal no estrangeiro. O convite para figurar na Galeria degli Uffizi assim o prova e comprova.



Na sua residência, no Alfeite, o comandante Conceição Silva mandou construir um zimbório, onde se entrega aos absorventes estudos astronómicos

RISCOS NA AREIA

Lembranças da "Morgadinha"

De ROCHA JUNIOR

Velho apreciador do teatro, embora já desinteressado dele (em virtude de ser dificil manter-se o interesse por uma coisa que não existe), nem por isso deixei de ler com satisfação a notícia de que a companhia itinerante Rafael de Oliveira ia incluir no seu reportório «A Morgadinha de Valflor». Este honesto e afinado agrupamento, desconhecido da capital porque só anda pelos campos (e talvez deva á continua mudança de ares a sua invejável resistência física...) não costuma, segundo parece, assustar-se com o papão das responsabilidades. Gil Vicente, Garrett, Shakspeare — tudo o que vier morre, ou melhor, vive e faz carreira, bafejado pela simpatia do bom publico provinciano, porventura menos exigente que o citadino, mas quem sabe se também menos derrancado de gosto e portanto mais capaz de dar valor ás verdadeiras manifestações artisticas.

O leitor sagaz dispensa explicações sobre o motivo do meu contentamento. São tão poucas no nosso património teatral as chamadas obras-primas, invulneráveis ao desgaste do tempo, que o inesperado sumiço de uma dessas obras, precisamente a «Morgadinha de Valflor», causara, como é natural, uma profunda sensação de desconsolo. Há lá fora teatros ricos. O francês, por exemplo, consegue manter quase permanentemente em cena, nesta ou naquela sala, obras célebres dos seus melhores clássicos. Nós, com o colapso da «Morgadinha», imolada aos sagrados horrores de meia duzia de beatas que viam sinais de fim do Mundo no desdem de um mecanico pelos pergaminhos de uma fidalga, estavamos agora reduzidos a um triste quarteto de peças de fundo: «Frei Luís», «Peraltas e Sécias», «Ceia» e «Amor á Antiga» — pau para toda a obra quando era necessário festejar uma data nacional ou refrescar uma temporada infeliz. De sorte que a ressurreição da «Morgadinha», confirmando que é mais frequente serem os regimes prejudicados pelos homens do que os homens pelos regimes, deve representar para os amadores do teatro motivo sincero de jubilo e também de gratidão ao ministro que em boa hora a causou.

Vou, por minha parte, solenizar o acontecimento, com um brinde ao leitor, devido á gentileza do meu camarada Angelo Pereira, excelente escritor e grande coleccionador de autógrafos. Trata-se de uma carta inédita do autor da «Morgadinha» ao publicista Eduardo Vidal, agradecendo a critica por ele feita á sua bela e já agora imorredoira peça. E' como segue:

Meu caro Vidal

Deixe-me apertar agradecido a sua mão benévola. O meu amigo foi tão amável que chegou a ser injusto. A sua critica mal tocou ao de leve nos defeitos que notou, e que eu reconheci, para todo se desentranhar em louvores das belezas que julgou descortinar na *Morgadinha*. Entre o concerto de elogios com que a Imprensa me fez o favor de receber a minha estreia dramática, lisongeou-me sobremaneira o seu folhetim, porque sabe quanto eu reconheço o alto valor do talento que me arrojou com tanta benevolência uma das flores das suas coroas. Atrevo-me a dizer-lhe que se me entonteceram um pouco os aplausos do publico, prazer intimo, sincero, prazer que se confessa em voz alta tive-o ao ler o seu folhetim.

Queria-lhe dizer isto de viva voz; mas a demora podia fazer-me suspeitar de ingrato, por isso lhe escrevo. Tenha-me sempre na conta, Vidal, de seu

Adm.or sincero, cam.a e colega obgm.o

Lisboa 13 d'Abril de 61.

M. Pinheiro Chagas

O destinatário da carta, este Eduardo Augusto Vidal, foi um prosador e poeta de bastantes méritos que trocou as Armas pela Burocracia, cristalizando como oficial da Alfandega a escrever Harmonias da Madrugada, Cantos do Estio, Crepusculo e Entre as Murtas. *Dele diz Henrique Perdigão que «não quis saber das evoluções que se iam operando na poesia e se ficou a cantar as maravilhas da criação, a fazer versos ás flores e ás estrelas». Eis um literato predestinado, que pena foi não ter florecido em tempos de hoje. As rosas, os crepusculos, os passarinhos — que assuntos ideais para quem quisesse viver como peixe na água, habilitado á tranquilidade de espirito e aos prémios da Academia! Em prosa, deixou Vidal* O Saboiano, Ao Luar, O que fazem as rosas e Estudos sobre Teatro. *Consta que tinha no prelo o* Manual do Perfeito Conformista, *para uso de plumitivos alérgicos a todas as cruzes.*

faça durar muito mais a sua roupa!

Um dos cuidados necessários
para a boa conservação da roupa
é o uso de um bom sabão
para lavagem:
um sabão que não ataque
nem a resistência do fio,
nem a elasticidade natural
dos tecidos,
e evite que a sujidade
se entranhe aos poucos,
encurtando a vida da roupa.

EXPERIMENTE COM CONTINUIDADE
SABÃO ACTIVADO CUF
ADMIRE A BELEZA E A ELEGÂNCIA DA SUA ROUPA!

O SABÃO DA DONA DE CASA—O SABÃO PARA TODOS OS USOS DOMÉSTICOS
Lava bem a roupa e a loiça também!

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM*

* Contém CMC — o mais poderoso agente para desencardir roupa.

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

Ensopado de enguias
PAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

O cometa «Markos» pode ver-se

com um simples binóculo ou a olho nú

— diz aos nossos leitores o comandante Conceição Silva

que tem o maior telescópio existente em Portugal

Se os hemisférios o tivessem, quase poderia dizer-se que o que constitui a metade do Globo por nós habitada anda há dias, com o nariz no ar, mais precisamente, há treze dias, depois que o professor Markos, da Checoslováquia, descobriu no céu um novo cometa, que logo baptizou com o seu nome, segundo o usual em semelhantes casos.

Uma vez descoberto, logo os observatórios para ele assestaram os seus monumentais óculos. O de Viena, por exemplo, seguiu-lhe a trajectória durante alguns dias, mas os seus técnicos viram-se impossibilitados de proceder a observações pormenorizadas ou de fotografá-lo, devido ás más condições atmosféricas.

Pois o cometa «Markos» é agora visivel em Portugal, como aliás o é, ou deve vir a ser, em todos os países situados ao Norte do Equador. O Observatório Astronómico de Lisboa, na Tapada da Ajuda, registou anteontem, ao Sol-posto, a sua aparição no firmamento, ao Sul da Ursa Maior, na constelação do Leão Menor.

Ao mesmo tempo, no observatório que possui em sua casa, no bairro dos oficiais, no Alfeite, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Conceição Silva assinalava igualmente o aparecimento de «Markos».

Foi na sua «torre de trabalho»— uma calota de zinco, sobranceira á verde ramaria da mata do Alfeite — que o comandante Conceição Silva nos recebeu, entre montões de grossos livros e dezenas de complicados aparelhos. Dispondo de uma sólida preparação matemática e grande cultura, desde muito novo se dedicou aos estudos de astronomia. Apesar de não ocupar, no nosso País, qualquer cargo oficial ligado aos estudos astronómicos, faz parte de vários institutos da especialidade, nacionais e estrangeiros, colaborando em trabalhos internacionais de investigação. Numerosos trabalhos seus têm sido publicados em várias revistas de astronomia e são frequentemente citados por astrónomos de todo o Mundo. Quando lhe dissemos a razão da nossa visita, o comandante Conceição Silva, que divide o seu dia entre a obrigação de dar

(Continua na 15.ª página)

Junto do maior telescópio existente em Portugal, que ele próprio construiu, o comandante Conceição Silva fala-nos do cometa «Markos»

Os motivos da tensão

entre os Estados Unidos e a Síria

WASHINGTON, 15.—As relações entre os Estados Unidos e a Síria atingiram, ontem, o seu ponto crítico. Os dois Governos tomaram um contra o outro as mais severas medidas, além do corte de relações diplomáticas.

O Governo americano não hesitou em recorrer a represálias, após a expulsão de Damasco de três dos funcionários da sua Embaixada e declarou «persona non grata», o dr. Farid Zeinedine, embaixador da Síria em Washington, desde 1952.

Simultaneamente, os Estados Unidos decidiram que o seu embaixador em Damasco, actualmente na América, em gozo de férias, não regresse ao seu posto. A Embaixada em Damasco será dirigida por um encarregado de Negócios e, na opinião de meios informados, não será nomeado novo embaixador nestes tempos mais próximos.

O dr. Farid Zeinedine é, ao mesmo tempo, representante da Síria junto das Nações Unidas. Os juristas do Governo americano estudam o problema que consiste em saber se a sua situação na O. N. U. não virá a sofrer qualquer alteração em virtude da decisão tomada ontem. Se assim for, é possível que lhe venha a ser concedido um «visto» especial para as Nações Unidas, como movimentos dentro de um perímetro, em Nova York, a estabelecer pela Secretaria de Estado.

Nos círculos informados, considera-se que a crise que surgiu entre Washington e Damasco, se deve ao facto de a Síria pertencer ao bloco dos satélites de Moscovo. Os acontecimentos das ultimas 48 horas, são suficientemente claros para que possa existir qualquer duvida a esse respeito.—(F. P.).

Refinarias de petróleo construidas pela Checoslováquia na Síria

PRAGA, 15—A agência «Ceteka» anuncia que o ministro das Obras Publicas da Síria, Fakher Kayvali, dirige, actualmente, em Praga negociações para a construção, pela Checoslováquia, de refinarias de petróleo perto da cidade síria de Honsu.—(F. P.).

Compasso de espera—(4)

Exército vermelho contra a bomba atómica, foram os termos da equação estratégica que resumiu a competição russo-americana no primeiro quinquénio da guerra fria (1945-50). A diplomacia e os chefes militares dos Estados Unidos conheceram a euforia de uma dupla ilusão de que o seu povo acordou para o traumatismo da Coreia. A primeira praticou a política tradicional do império britanico, como mr. Jourdain. Os segundos corriam atrás da miragem da guerra relampago que Hitler desacreditara na estepa russa. O discurso de Fulton (1946) criou a miragem de uma cruzada ideológica para galvanizar as massas levando-as a aceitar o holocausto de uma nova conflagração. Para o seu autor, ultimo abencerragem da grandeza vitoriana, tratava-se de pôr o monopólio atómico americano ao serviço da tradição imperial britanica. A linha, invariavelmente seguida desde o Congresso de Viena ao de Versalhes — mobilizar o soldado russo para o serviço das coligações articuladas em Londres, evitando que a vitória comum satisfizesse os imperativos de segurança do império dos czares — foi então servida por um instrumento de pressão incomparável: a bomba atómica. Um socialista de formação sindical no Foreign Office, Ernest Bevin, arvorou-se em protagonista desse acto agitado da guerra fria.

Por detrás dos seus duelos verbgis com o representante dos Sovietes na O. N. U., Vichinski, desenrolou-se o verdadeiro drama, o da corrida para a posse das novas armas. Molotov disse no final da Conferência de Londres (Novembro de 1947) a qual se saldou por um malogro completo: «A União Soviética terá a bomba atómica e outras coisas mais». Nos gabinetes de investigação, nos laboratórios e nas fábricas, aos peritos russos de física nuclear e aos técnicos que com eles colaboraram foi confiada a tarefa de encurtarem a duração do monopólio americano previsto pelo general Grovres, chefe da equipa que em Los Alamos fabricou o primeiro engenho lançado sobre Hiroshima: «Morrerão os filhos dos nossos filhos, sem que a U. R. S. S. fabrique a sua primeira bomba». Os factos desmentiram a profecia que assentava numa interpretação errada das possibilidades reais da U. R. S. S.

Gordon Dean, que foi presidente da Comissão de Energia Atómica americana entre 1950 e 1953, escreveu na sua obra capital «Era atómica, ano 12», um capitulo com o titulo «O átomo não é americano» e em que faz a descrição saborosa e instrutiva do estado de espirito predominante no seu país—especialmente nos meios dirigentes — durante essa época caracterizada por um complexo colectivo de superioridade cientifica e técnica que o tempo desvaneceu: «Temos uma tendência perigosa para acreditar que todos os átomos têm a inscrição «made in U. S. A.». Desta regra exceptuamos apenas aqueles em que os espiões substituiram subcerpticiamente aquelas letras pelas letras U. R. S. S. Assim se criou um mito segundo o qual os nossos concorrentes conseguiram com o auxílio de um punhado de traidores roubar-nos o segredo de descobertas pacientemente realizadas e levadas a cabo com êxito».

«Trata-se, acrescenta Gordon Dean, de uma simplificação abusiva e escandalosa da história das investigações e realizações atómicas no Mundo, á qual se opõe, em todos os pontos, a verdade. A energia atómica não nasceu nos Estados Unidos. E' uma imigrante europeia que entrou na América em 16 de Janeiro de 1939, data em que foi visado o passaporte do dinamarquês Niels Bohr, logo seguido dos alemães Hahn e Strassmann, todos fugidos á vaga nazi. Até esse dia, o átomo esteve entregue aos cuidados, não de sábios americanos mas de europeus que conheciam uma justificada celebridade — os ingleses Rutherford, Cockroft, Walton e Chadwick, o alemão naturalizado Einstein, o italiano Fermi, a austriaca Lita Meitner, os franceses Irene e Joliot Curie». A carta histórica dirigida por um deles, Einstein, ao presidente Roosevelt (2 de Agosto de 1939) esteve na origem da fabricação do primeiro engenho atómico feito nos Estados Unidos e experimentado na estação de Alamogorolo em 15 de Julho de 1945, antes de ser lançado em Hiroshima.

EM 3 LINHAS

Para assinalar o seu restabelecimento, após grave enfermidade, vai ser homenageado com um banquete o sr. eng. Cunha Leal.

///

O saldo positivo das contas dos Serviços de Água e Luz, de Luanda, em 1956, foi de 12.723 contos.

///

Os Serviços Meteorológicos de Angola colaboram no Ano Geofísico Internacional com o lançamento de balões-sondas a grandes altitudes.

///

Está concluida a instalação, em Luanda, do Instituto de Investigação Cientifica de Angola, que começará a funcionar sob a direcção do eng. Virgilio Canas Martins.

///

Do nosso correspondente em Santa Cruz do Douro, para documentar a barateza dos leitões: Bernardino Pereira vendeu uma galinha por 25$00 com que comprou uma boa cria.

A PRINCESA ANA

faz hoje sete anos

EDIMBURGO, 15.—O sétimo aniversário da princesa Ana, filha mais nova da rainha Isabel, celebra-se, hoje, no Castelo de Balmoral, na Escócia, com uma festa que reune toda a família real, á excepção da rainha-mãe.

A princezinha, que conta menos um ano que seu irmão, o principe Carlos, herdeiro do trono, recebeu de presente o seu primeiro relógio de pulso, oferta dos pais.—(A.N.I.)

Seis mortos

num desmoronamento

DRESDEN (Ontário), 15.—Morreram seis imigrantes holandeses e outros quatro ficaram gravemente feridos, quando um paredão se desmoronou devido á grande infiltração das chuvas, soterrando-os sob 150 toneladas de pedras e terra.—(A. N. I.).

Entroncamento na Rotunda

A estação da Rotunda servirá de entroncamento, pois ali bifurcar-se-á a linha que partirá dos Restauradores, ligando, nesta primeira fase, um dos ramais a Sete Rios, e o outro a Entre-Campos

PRÉDIO

Boa situação, moderno, bom volume, revestido a marmorite, 13 inq., rendas seguras, tendo 5 e 7 divisões e despensa cada, isento 6 anos. Preço 1.100 contos, rendendo 92.460$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58, 2.° — Tel. 366812.

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES SÓ COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

PRÉDIO

Moderna e sólida construção, bom local, revestida a marmorite, 10 inq. de rendas muito baixas a 6 div. marquise e despensa cada, isento 6 anos, 850 contos, rende 68.880$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58, 2.° — Tel. 366731.

Festas e Romarias

As da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 12. — Todo o Minho arde na policromia dos seus trajos regionais e na alegria das suas gaitas de foles. Um pouco por toda a parte, sucedem-se as magníficas festas populares, cada uma com seu carácter e algumas delas com renome e feição internacional. Poucas, porém, se parecerão com a tradicional romaria da Agonia que aqui vai decorrer, de 16 a 18 do corrente. Haverá, feiras francas, um concurso pecuário, regatas, festival com exibição de ranchos regionais, procissões, autênticos arraiais minhotos, tourada, e, no estádio, além da festa do trajo, um deslumbrante festival folclórico. Na noite de 18, a serenata no rio Lima e os fogos do ar e aquáticos completarão a apoteose de musica, luz e cor que são as festas da Agonia.

A Senhora da Salvação na Arruda dos Vinho

ARRUDA DOS VINHOS, 12. — Estão a ser preparados os festejos em honra de Nossa Senhora da Salvação que decorrem nos dias 16, 17 e 18 do corrente com a colaboração de duas bandas de musica e do Rancho Típico de Benavente. No primeiro dia, ás 10 e 30, haverá a tradicional entrada de touros ao uso de Pamplona e, á tarde, touradas. Concertos publicos, arraiais, corridas de bicicletas, vacadas, bailes e fogo de artifício completam o programa dos três dias de folguedo que aqui trarão milhares de forasteiros.

A Nossa Senhora do Pranto

ILHAVO, 12. — Nos dias 15, 16 e 17 realizam-se no bairro de Cimo da Vila, importantes festejos em honra de Nossa Senhora do Pranto. Além das costumadas cerimónias religiosas, haverá arraial nocturno no dia 15 e sessão de fogo de artifício. No dia 16 realizam-se corridas de bicicletas, de sacos e outros divertimentos populares, Colaborando na festa as duas bandas musicais da vila. No dia 17 pelas 21 e 30, realiza-se no Estádio Municipal um festival desportivo e folclórico em que colaboram os grupos de honra de hóquei do Infante de Sagres e do Académico do Porto, a patinadora do Sporting Clube de Portugal Maria Antónia de Vasconcelos e o rancho folclórico de Aveiro «As Salineiras» que exibirá as suas danças e cantares regionais.

A Nossa Senhora do Castelo em Coruche

CORUCHE, 12. — Em honra de Nossa Senhora do Castelo, continuam, aqui, as festas iniciadas no passado dia 11. O programa é quase todo de carácter sagrado, havendo, porém, a partir de 15, festas profanas, com fogo de artifício, concertos musicais, exibições folclóricas, corridas de touros, picarias no campo, homenagens aos campinos, cortejo etnográfico, almoço regional e largada de gado bravo, pelas ruas da «Princesa do Sorraia que se apresenta com as janelas floridas. O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, a Orquestra Típica Scalabitana, as bandas Sociedade de Instrução Coruchense, e, Marcial de Almeirim, tomam parte nos festejos que têm sido muito concorridos e animados.

A Nossa Senhora de Porto Salvo

PORTO SALVO (Oeiras), 12. — Realizam-se nos dias 17, 18, 19 e 20 as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora de Porto Salvo, padroeira dos navegantes. O programa consta do seguinte. Além do baile de abertura, na noite do primeiro dia das festas, haverá alvorada, missas, desafio de futebol entre o Atlético Clube das Trinas (Lisboa) e o Atlético Clube de Porto Salvo, procissão, concerto pela banda da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo, cavalhadas, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense e fogo de artifício.

Está assegurado o transporte de passageiros entre Estoril-Paço de Arcos-Porto Salvo, pela Cooperativa Lisbonense de Chaufeurs e entre Benfica-Oeiras e Porto Salvo pela Empresa Eduardo Jorge.

Senhora das Dores

TROFA, 13. — Começam a 17 e terminam a 20 do corrente mês as tradicionais festas a Nossa Senhora das Dores, nesta vila.

Além das cerimónias religiosas, nas quais está incluida uma imponente procissão, estas festas, já seculares, serão este ano abrilhantadas por quatro bandas de musica. E, como de costume, haverá sessões de fogo de artifício, ornamentações e iluminações, assim como a concorrida feira de sementes, que tem suas origens na que foi criada no tempo de D. João VI

Os nove característicos andores que farão parte da procissão são unicos no género em todo o País, pelas suas invulgares dimensões e configuração. Chegam a ultrapassar nove metros de altura, sendo necessários vinte homens para a condução deles.

Senhora da Boa Viagem

MOITA DO RIBATEJO, 15 — Nos próximos dias 7 a 11 de Setembro, realizam-se, nesta vila, as tradicionais festas de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Haverá procissão, arraial, exibição de ranchos folclóricos, largadas de toiros, feira franca, concertos musicais e fogo de artifício.

No Barreiro

BARREIRO, 14. (Pelo telefone). — Estão decorrendo com o mesmo brilho e entusiasmo, desde o início, as tradicionais festas em honra da Senhora do Rosário, que se prolongarão até domingo. Em todos os dias, têm predominado as cerimónias religiosas na Igreja que dá o nome á Santa, com grande concorrência de fieis. A' tarde e á noite, há arraial e feira franca, com concertos musicais, pelas bandas de musica de todo o distrito. Amanhã, quinta-feira, vai ser o mais importante das festas. Além da repetição dos actos solenes dos dias anteriores, haverá festival náutico, organizado pelo Clube Naval, com atribuição de vários prémios para os velejadores, em botes de Espelho, Vougas, e Chatas de 2 remos, com 2 tripulantes.

A's 18 horas, sairá a procissão, que percorrerá as principais ruas da vila, acompanhada das bandas de musica, da Polícia de Segurança Publica, de Lisboa, da União Seixalense, e do Grupo Desportivo da C. U. F. A' noite, haverá arraial, concerto pelas referidas bandas e deslumbrante fogo de artifício. Os transportes estão assegurados, haverá barcos para Lisboa, até á 1 hora, em todos os dias.

Em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 15. (Pelo telefone). — O dia de hoje, das festas de Nossa Senhora da Salvação, padroeira deste concelho, foi dedicado a D. Nuno Alvares Pereira.

Depois da alvorada, com morteiros e repique de sinos, houve missa de comunhão geral, acompanhada a canticos pelo Coro de Arruda dos Vinhos, sermão e imposição de escapulários de Nossa Senhora do Carmo.

A's 21 e 30, terminará a novena, com exposição solene do Santíssimo, sermão em honra do Beato Nuno de Santa Maria e benção solene, seguida de veneração, da imagem de Nossa Senhora da Salvação.

A's 22 horas, será inaugurado, no adro, um bazar monumental e outras barracas, de prendas, cuja receita reverterá a favor das festas e dos pobres da freguesia. Haverá iluminações e musica, até ás 24 horas.

Amanhã, será o principal dia das festas, realizando-se ás 18 e 30, uma grande procissão.

A Senhora da Paz em Azere (Tábua)

AZERE (Tábua), 15. — No dia 18, em honra de Nossa Senhora da Paz, efectuam-se aqui animados festejos com arraial, fogo de artifício e o concurso da Filarmónica Lealdade Pinheirense. Haverá, também, procissão, missa, leilão de fogaças e oferendas, quermesse e outras diversões, á moda característica da Beira.

«Diário de Lisboa»

Da direcção geral da Juventude Operária Católica recebemos um ofício, agradecendo o acolhimento que o «Diário de Lisboa» sempre tem dado ao noticiário acerca da actividade daquele organismo.

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Capital realizado: 240.000.000$00

SEDE EM LISBOA: CAMPO PEQUENO, 21

Emissão de obrigações

RATEIO

das 40.000 obrigações de 1.000$00, colocadas ao par, à taxa de 5% ao ano, oferecidas ao público por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco Portugais

Como se tivesse verificado que a subscrição atingiu 96.969 obrigações, houve que proceder a rateio, nos termos do que foi anunciado.

O resultado daquele rateio é o seguinte :

Subscrição de	1	a	16	— Todas
»	17	a	25	— 16
»	26	a	45	— 21
»	46	a	65	— 27
»	66	a	95	— 35
»	96	a	155	— 50
»	156	a	255	— 65
»	256	a	355	— 80
»	356	a	455	— 95
»	456	a	555	— 110
»	556	a	750	— 160
»	751	a	1.000	— 210
»	1.001	a	1.999	— 300
»	2.000	e	acima	— 379

Nos termos do que acima fica estabelecido, podem os Senhores Subscritores proceder, de 21 a 31 do corrente mês de Agosto, à troca dos documentos provisórios da subscrição pelas cautelas, por intermédio dos Estabelecimentos de Crédito através dos quais efectuaram as subscrições; no mesmo prazo deverão os Senhores Obrigacionistas proceder à liberação dos títulos atribuidos, de conformidade com as condições da emissão constantes dos anúncios publicados.

Lisboa, 13 de Agosto de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

110 anos de grande fecundidade

PUERTO LLANO (Espanha), 15. Morreu hoje, aqui, com 110 anos, a sr.ª Juana Pila Fernandez.

Nascida em 3 de Maio de 1847, deixou 10 filhos, 25 netos, 68 bisnetos e um trineto. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Lá se foram os periquitos...

PORTO, 15. — Há ladrões para tudo. Nem os periquitos conseguiram escapar ao electricista Serafim Fonseca de Pinho, sem morada certa, que no Mercado do Bolhão, foi preso por ter furtado 22 das pequenas avezitas. Não teve sorte o improvisado aviceptologo.

Criança gravemente queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Armindo José Rodrigues da Silva, de 22 meses, de Valadares, que sofreu graves queimaduras pelo corpo produzidas por água a ferver.

Cartaz do Porto

Para amanhã, dia 16

COLISEU — 21 e 30 — «Santiago».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Corsários do Ar» e «Alexandre o Grande».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Bucha e Estica, toureiros».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Nas malhas da rede» e «Terra de Faraós».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O menino e a névoa».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Frei Luís de Sousa».

Banhista afogado

COSTA DA CAPARICA, 15 (Pelo telefone). — A três quilómetros desta localidade, no lugar denominado Descida das Vacas, numa zona onde é proibido tomar banho, o ajudante de electricista Humberto Fernando Aguiar Pacheco, de 24 anos, solteiro, residente na Rua das Amoreiras, em Lisboa, meteu-se á água e lá encontrou a morte.

O desastre deu-se cerca do meio-dia, sendo o cadáver conduzido para a capela do cemitério da Costa.

Onde está a melhor justiça

na oralidade ou na literalidade?

por Vasco Soares da Veiga

Publicou o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, há dias, neste jornal, um artigo de interesse palpitante, em que afirmou ser a oralidade nas provas, no nosso País, de uma ineficácia absoluta e perigosa, considerando ainda que persistir nela seria um erro. Na sua opinião a eliminação de tal sistema prestigiaria a Justiça.

A oralidade, no Direito Processual Civil, tem sido combatida, desde a sua introdução em Portugal pela Reforma do Direito Processual Civil iniciada em 1926 pelo prof. Manuel Rodrigues, quando ministro da Justiça, mais por paixão ou apego a velhas instituições, do que por defeitos próprios do sistema.

Licenciado ainda este ano, não me assiste, a autoridade derivada de uma longa e activa vida forense — tal como a de o autor do referido artigo — para poder apresentar-me como testemunho das excelências do sistema. Todavia, enquanto aluno do sr. prof. Palma Carlos, na Faculdade de Direito de Lisboa, dediquei largos meses ao estudo do problema da oralidade, sobre o qual elaborei então um trabalho. A oralidade seduziu-me francamente, senão na prática que não possuia, pelo menos no campo teórico. Tive ainda ocasião de assistir ás sessões do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados de 1 de Março e de 5 de Abril de 1956, onde o assunto se debateu, e á recente e brilhante exposição do sr. dr. Tito Arantes, no mesmo Instituto.

Não podia, pois, ficar indiferente ao ler o artigo do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, cujas opiniões não perfilho, não obstante, como já esclareci, ser um neófito na vida forense.

Um problema cuja transcendência, gravidade e repercussões jurídicas, sociais e políticas podem tão profundamente afectar a vida da Nação, como é o de uma reforma processual no sentido do retrocesso á literalidade, ou, como melhor me parece, de aperfeiçoamento e ajustamento do sistema oral ao condicionalismo próprio da nossa vida judiciária, ao ser transportado do gabinete (onde se me afigura ter o seu lugar próprio) para a Imprensa, deve o mesmo ser devidamente esclarecido, para que o publico, destinatário ultimo dos benefícios ou malefícios decorrentes do funcionamento da máquina judiciária, se aperceba claramente das vantagens de um ou de outro sistema, e possa conscientemente pronunciar-se pró ou contra a oralidade.

Antes de mais, parece-me acertado dever esclarecer que a palavra oralidade não tem sido empregada num sentido univoco. Quanto a mim, oralidade comporta dois sentidos bem caracterizados. Um, lato pelo qual se pretende exprimir «um conjunto de ideias e caracteres»; e outro, restrito, que traduz uma «maneira prática de realização efectiva do Direito».

No primeiro sentido prende-se com os princípios gerais de Direito Processual, com o problema da submissão, contemporização ou violação da regra moral pela lei positiva. As relações da oralidade com a regra moral foram de resto já estudadas por Eduardo Couture (conferência proferida na Faculdade de Direito de Buenos Aires, sob os auspícios da Associação Pró-Juizo Oral, em 25 de Agosto de 1938).

No segundo sentido, «processo oral», prende-se com a maneira prática de realização efectiva do Direito. A sua função é instrumental, a sua posição secundária em relação ao primeiro sentido indicado.

A oralidade, em sentido lato, efectiva-se através dos seguintes princípios fundamentais: *1) Oralidade «stricto sensu»*, tendo como princípios complementares necessários: o predomínio da linguagem falada sobre a escrita, a identidade dos juizes, a continuidade, a publicidade e a irrecorribilidade das decisões interlocutórias; *2) Concentração* e *3) Actividade do juiz*. Nesta enunciação nos desviamos um pouco de Chiovenda, se bem que em tantos outros pontos sigamos a sua doutrina.

Podem distinguir-se no acto processual dois elementos: a forma e a substancia; o primeiro no sentido já atrás indicado de maneira prática de realização efectiva do Direito, e o segundo referido, como diz Couture, ao uso próprio ou impróprio que do acto se faça, á verdade ou mentira nele contido, aos seus fins lícitos ou ilícitos. O primeiro elemento prende-se com o grave problema das vantagens ou inconvenientes do «formalismo jurídico», e a sua resolução depende da lei positiva. O segundo elemento so pode ser examinado á luz da Moral, e a sua apreciação feita através da regra ou lei moral. Mas, perguntar-me-ão: a que veio todo este arrazoado? É que, se só um dos elementos está, em princípio, sujeito ao Direito Positivo, é lícita uma duvida: o princípio moral está excluido da técnica do processo? Não será possível alcançar o que os autores alemães denominaram de «Penalisierung das Zivilprozesses»?

Até ao aparecimento do movimento pró-oralidade, cujas bases mais modernas são a Zivilprozessordnung austríaca de 1895 e o Relatório de Chiovenda para a Comissão de Reforma de Post-Guerra, em Itália, no primeiro quartel deste século, o elemento substancia do acto processual não tinha fiscalização no Direito Positivo. A «forma oral», porém, governa, contém, maneja a substancia e dá-lhe nova força e impulso vital, como diz Couture. Governa a substancia, é certo, mas não se funde com ela.

Só assistindo o juiz á instrução e discussão do processo, interrogando directamente as testemunhas, ouvindo os peritos, dirigindo o debate entre os advogados, pode tomar o comando e fiscalização do processo, tornando-se o seu verdadeiro «Fuhrer», para utilizar uma expressão alemã, que embora possa parecer brusca, exprime, dura mas conceitualmente certa a verdadeira posição do juiz no processo. Não pode hoje conceber-se o que o jurista alemão Wach chamou: o juiz «fantoche da vontade das partes».

O problema põe-se na graduação da aplicabilidade do princípio da actividade do juiz, que o Relatório que precede o Decreto n.º 12.353 refere como norteando a Reforma do Processo Civil então iniciada. A discussão apaixonante da validade deste princípio levar-nos-ia longe demais e por isso nos abstemos de o desenvolver.

Convém esclarecer o publico de que, quer entre os defensores da oralidade, quer entre os da literalidade, já ninguém concebe formas de processo com características exclusivas de um ou de outro sistema. Hoje em dia, todas as formas de processo propugnadas pela doutrina são mistas. A tonalidade escrita ou oral é-lhes dada pela predominancia de uma ou de outra maneira de realização efectiva do Direito. Processo oral equivale, pois, a dizer «processo predominantemente oral».

Parece-me também conveniente esclarecer o publico de que a oralidade não foi extravagancia concebida só em Portugal pelo espírito luminoso do inigualável processualista português que foi o sr. prof. José Alberto dos Reis, a cujo labor se deve o Código de Processo Civil vigente. As suas origens remontam ao Direito Romano, ao Direito Germanico (embora por motivos diversos do primeiro), e por todo o século XIX e XX encontramos uma marcha de vitória fulgurante, desde o «Code de Procédure Civile» francês de 1806, ás Ordenanças Processuais de Baden, Hannover, Baviera, Wurttemberg, ás Zivilprozessordnungen alemã de 1877 (seguida pelos legisladores de todos os países em que, a partir de 1880, se levaram a cabo reformas processuais), e austríaca de 1895, ao Processo sueco, ao dos cantões suíços, ao Código de Processo Civil brasileiro de 1940, entre tantos outros que poderiamos citar.

O rápido incremento tomado pela oralidade no Processo Penal deveu-se ao facto de a sua discussão ter tido caracter predominantemente político, enquanto a oralidade no Processo Civil se apresentou, como diz Chiovenda, mais como um simples princípio técnico-jurídico, que como um princípio político. Não teve, pois, para si, o caloroso interesse das massas, mas tão sómente a fria e meditada adesão dos estudiosos, dos práticos, dos homens de governo.

Pois a oralidade, em Processo Civil, também tem quem a defenda e procure justificar politicamente. O dr. Eduardo Augusto Garcia, num curso sobre processo oral, proferido na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade de La Plata (Juicio Oral, Vol. IV, págs. 85) afirma que a oralidade é da essência do regime republicano de governo.

Refere o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes o exemplo do processo administrativo para demonstrar quão melhor seria a literalidade em processo civil. Mas, salvo melhor opinião, o condicionalismo em que se desenrola um e outro é diferente. O processo administrativo é escrito, porque o modo de funcionamento da Administração não se compadece com a oralidade, como afirma o sr. prof. Marcelo Caetano no seu «Manual de Direito Administrativo»: «O escalonamento hierárquico dos agentes faz com que o superior, por via de regra, não decida sem que os subalternos informem e preparem a decisão, e com que os subalternos não actuem por iniciativa e sob responsabilidade própria. Daqui resulta que o estudo das questões há-de ser sempre reduzido a escrito; não há audiências publicas, nem decisões orais; por escrito serão registados os actos definitivos e executórios». Onde encontramos uma mesma relação de hierárquia entre os litigantes em Processo Civil e o Estado detentor e garante do poder judicial?

De resto, a nossa Constituição Política estabelece no art.º 121.º a publicidade das audiências, e não se pode esquecer que a oralidade é pressuposto necessário da publicidade, em Processo Civil, como em Processo Penal.

Argumenta-se contra a oralidade que ela cerceia a admissibilidade de recursos. Pode isso suceder de facto entre nós, mas o mal não é do sistema, é do nosso sistema. O alargamento do ambito dos recursos de apelação, que são da essência da oralidade — como nota Chiovenda — não contraria consequentemente a sua existência.

A oralidade facilita a concentração processual que não pode ser menosprezada em matéria de recursos. Surge, assim, o problema da concentração do conteudo do processo em matéria de recursos, para o qual se delinearam duas soluções: a) ou basear e centrar a instrução do processo na primeira instancia, de modo a que a segunda se destine a examinar o material nela reunido e especialmente a sentença — solução da Z. P. O. austríaca, do direito espanhol e do nosso Código de Processo Civil; b) ou admitir um recurso de apelação amplíssimo, com nova instrução da causa — solução para que, segundo Fairén Guillén (nos seus recentes «Estudios de Derecho Procesal»), se caminha na Alemanha, depois de se ter entrado no campo de influência do sistema de apelação austríaco.

Não servem de argumentos contra a oralidade, nem a superficialidade do conhecimento do processo, nem a precipitação na elaboração da decisão final, contra as quais a oralidade tem defesas próprias; ou o receio de que no processo oral as partes se encontrem mais fácilmente expostas a surpresas, omissões ou erros sempre acauteláveis; ou o de que o uso da palavra favorece os charlatães, useiros e vezeiros na chicana do velho processo escrito; ou o de que a oralidade exige aumento de pessoal judiciário — pois ao Estado interessa fomentar a administração de uma justiça sã e humanamente perfeita, e não fazer economias com a redução do pessoal judiciário; ou tão pouco, nem a crítica de outros de que a oralidade é um produto da raça germanica, contrário á tradição latina.

O caminho parece-me ser, reformar sim, mas dentro do sistema oral!

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,5; mínima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,6; mínima, 15°,6.*

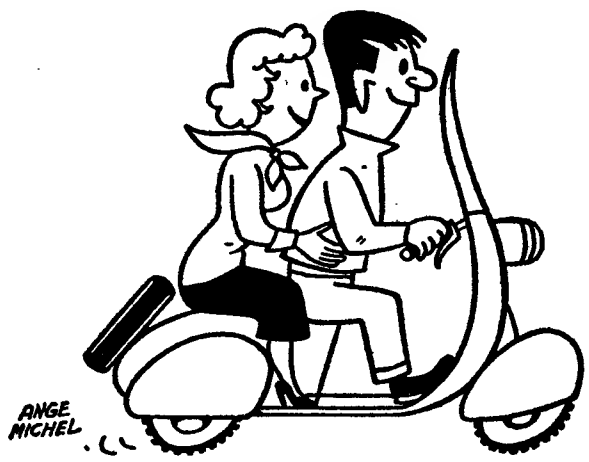
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

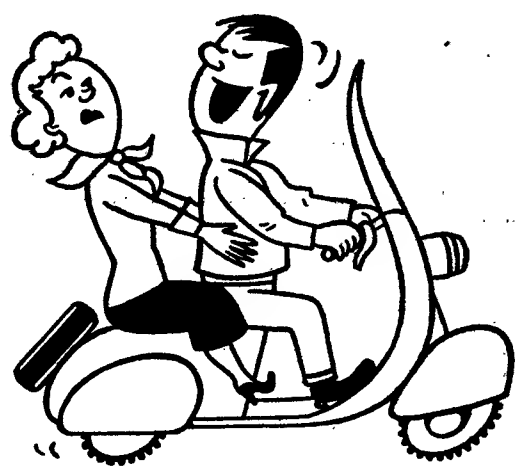
Use AQUA VELVA. a loção para depois de barbear que amacia a pele

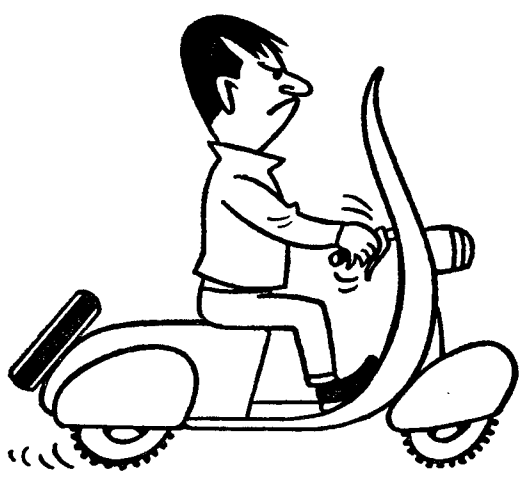
Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.







...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Tudo corre tão bem!
— É linda a paisagem, não acha?
Mas... por que se foi ela embora? Que teria acontecido?
Nunca ninguém lho disse, mas... ele devia ter purificado o seu hálito.
É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia. Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

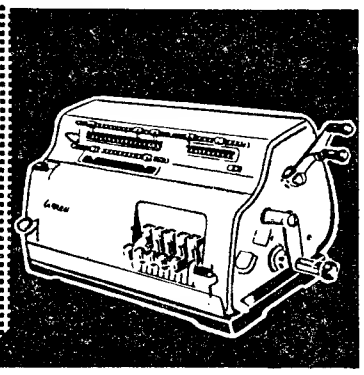
Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 57-CL-13

Everest

A CALCULADORA DE DE 10 TECLAS PARA TRABALHO INTENSO!

COM TRANSPORTE DE RESULTADOS
ACUMULADOR
APAGADOR NA ADIÇÃO



FUNCIONA SÒMENTE COM A MÃO DIREITA

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Tel. 59181-2-3-LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

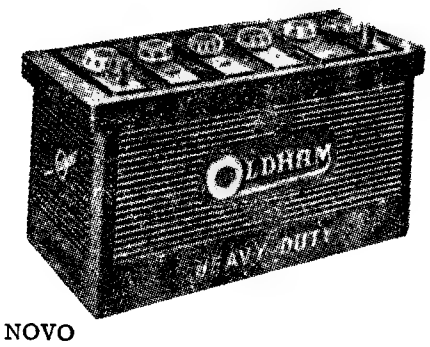
PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou Jante
no META-RESTAURANTE
Estrada Nacional (telefone 70)

Agência Funerária
MEGA
Largo das Olarias, 41 a 45
Participa os novos números dos s/ telefones
863432 e 861240

A JÁ FAMOSA BATERIA

PowerSeal

OLDHAM



APRESENTA AGORA O NOVO

"FLUSH CONNECTOR BAR"

COM OS TRAVESSÕES DE LIGAÇÃO EMBEBIDOS, PERMITINDO UMA FÁCIL LIMPEZA E ACABANDO COM O PERIGO DOS CURTO-CIRCUITOS **MAIS UMA CARACTERISTICA REVOLUCIONARIA A JUNTAR ÀS JÁ CONHECIDAS**

- SEPARADORES DE FIBRAK (INDEFORMÁVEIS)
- 30 MINUTOS APENAS PARA SE COLOCAR EM SERVIÇO
- PLACAS NEGATIVAS IMPERMEÁVEIS

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Telefone 58141 (P. P. C. 3 linhas)

PANES/AUTOMÓVEIS

S.O.S.

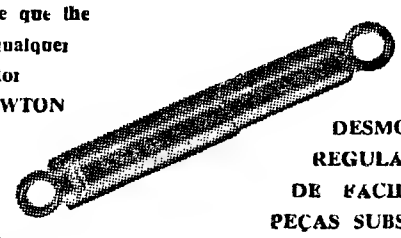
ATÉ A'S 0 HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
MECÂNICA GERAL ● BOMBAS DE INJECÇÃO
ELECTRICIDADE ● SOLDADURAS
SPICA, Av. da Republica, 99-B (junto aos Correios)

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DESPORTOS

o rio e a margem durante a competição

O alhandrense António Carvalho

ganhou em tempo «record»

a «Pequena Travessia de Lisboa»

Organizada pelo C. S. Pedrouços, efectuou-se esta manhã a 15.ª Pequena Travessia de Lisboa a nado, no habitual percurso entre o Terreiro do Paço e Pedrouços. A prova foi este ano, apenas, disputada nas categorias de seniores e juniores, com classificação indivual e por equipas.

Inscreveram-se 25 nadadores, mas sómente partiram 17, em representação do Alhandra, Belenenses, Estoril, Nacional, Paço de Arcos e Pedrouços. De registar a ausência do Algés e do Sporting.

A partida foi dada ás 10 e 6, de bordo de um batelão do Porto de Lisboa, perante numerosa assistência.

José António da Silva, do Nacional, nadou por fora.

Logo de início se formou um grupo que tomou o comando da prova: José Freitas, Belenenses, António Carvalho, Alhandra, e Álvaro Amaral, Nacional. Manteve-se, assim, até á passagem na Rocha do Conde de Óbidos, que os nadadores atingiram ás 10 e 23. Em frente á zona marítima de Alcantara, ás 10 horas e 38 minutos, o representante do Belenenses continuava á frente.

Ás 11 e 7 atingiu-se a Torre de Belém, António de Carvalho havia ultrapassado José Freitas, de quem levava o avanço de cerca de 100 metros. Até á meta, o alhandrense foi, gradualmente, aumentando o avanço.

Classificação: 1.º, António de Carvalho (Alhandra), 1 h. 18 m. e 30 s. («record» da prova); 2.º, José Freitas (Belenenses), 1 h. 19 m. e 40 s.; 3.º, Álvaro Amaral (Nacional), 1 h. 27 m. e 14 s.; 4.º, Manuel Musales (Paço de Arcos), 1 h. 27 m. e 18 s.; 5.º, Raul Sousa (Pedrouços); 6.º, António Costa (Alhandra); 7.º, José Oliveira (Alhandra) — 1.º, dos juniores; 8.º, Vítor Cardoso (Alhandra); 9.º, Guilherme Dibaldi (Belenenses); 10.º, Gilberto Samuel (Belenenses); 11.º, João Guedes (Estoril), junior; 12.º, Edmundo Leal (Bel.); 13.º, Cristiano Silva (Bel.); 14.º, Humberto Cardoso (Bel.); 15.º, Fernando Alves (Est.); 16.º, Alfredo Carmo (Pedrouços).

Desistiu António Morais, do Belenenses.

António de Carvalho e José Freitas bateram o «record» da prova, que pertencia a Azinhais dos Santos, com 1 h. e 22,9 s.

Por equipas: Seniores — 1.º, Alhandra (Taça «Cidade de Lisboa»). Nenhuma equipa de juniores chegou completa.

Prestaram valiosa colaboração á prova a Polícia Marítima, barco dos Pilotos e Cruz Vermelha Portuguesa.

Campeonatos regionais na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15. — Na Piscina-Praia, desta cidade e com vista aos campeonatos nacionais a realizar em 7 e 8 de Setembro, vão disputar-se os campeonatos regionais de natação, em todas as categorias e estilos.

São mais de 100 nadadores de ambos os sexos, a defender a sua posição e as cores dos seus clubes.

Há a notar a larga representação feminina nestes campeonatos o que vem testemunhar a simpatia da mulher pela util modalidade, que é a natação.

Concorrem a estes campeonatos as cidades da Figueira, Coimbra e Fundão.

Para este movimento desportivo, que vem tendo a natação, entre nós, muito concorreu a construção da magnifica piscina-praia, que á sua parte, já foi aproveitada por mais de mil nadadores de ambos os sexos, desde a sua fundação.

CAMPISMO

FIGUEIRA DA FOZ, 15. — Desde hoje, até ao próximo domingo, realizam-se, nesta cidade, o III Acampamento Beirão, e o VIII Regional de Campismo do Centro.

Organizados pelas Secções do Sporting Clube Figueirense e Ginásio C. F., estes acampamentos devem reunir na Figueira, cerca de 300 campistas, homens e senhoras.

Handebol de sete

Campeonato de juniores

O feriado de hoje foi aproveitado pela Associação de Handebol de Lisboa para o prosseguimento do campeonato regional de handebol de sete, em juniores.

Disputaram-se os encontros, nos «rinks» da Madre de Deus e de Campo de Ourique, decorrendo com regularidade e interesse. Deles damos a seguir breves apontamentos:

BENFICA (A) 12-M. DEUS, 5—Árbitro Álvaro Cera. Ao intervalo, os «encarnados», que tiveram sempre vantagem, venciam por 5-2. Marcaram os golos do vencedor: Ferrão (4), Carreira (3), Chaves (2), L. Filipe (2) e Pinho; e os do vencido: Tenreiro (3) e Sousa (2).

BENFICA (B), 8-ORIENTAL, 9—Árbitro Manuel Lourenço. Ao intervalo o Oriental vencia por 5-2. Marcaram pelo Benfica: Godinho (5), Germano, Calado e Romeu; e pelo Oriental: V. Manuel, Florival, C. Alberto, José Manuel, José Amadeu, Raul, Mesquita, Diegues e Hermínio.

P. ARCOS, 2-A. AMADORA, 11—Árbitro, Eduardo Amaral. Os amadorenses tardaram a impor-se, pois ao intervalo venciam, apenas, por 2-1. Ruben e Temudo marcaram os golos do Paço de Arcos, tendo os tentos da Académica da Amadora sido obtidos por Silveira (4), Veríssimo (4), Bandeira (2) e Álvaro.

C. OURIQUE,12-LIBERDADE, 8—Árbitro, Alfredo Roque. O Campo de Ourique só na 2.ª parte pôde evidenciar superioridade. Ao intervalo, 4-4. Correia (6), Tavares (2), Alves (2), Bastos e Adelino alcançaram os golos do vencedor; os do vencido ficaram a dever-se a Daniel (5), Carvalho (2) e Refoios.

SPORTING (A), 10-R. JANEIRO, 2—Árbitro Joaquim Silveira. Superioridade constante do Sporting, que ao intervalo vencia por 6-2. Autores dos golos do Sporting: Maltês (5), R. Silva (2), Alberto (2) e Calheiros; e dos do R. Janeiro: Gorjão (2).

SPORTING (B), 5-ALMADA, 3—Árbitro Alfredo Roque. Ao intervalo 1-2. Foi este o desafio melhor disputado da «ronda», a despeito de o Almada só ter utilizado 6 jogadores. Marcaram pelo Sporting: Carvalho (4) e Marques; e pelo Almada: Leal (2) e Mação.

BELENENSES, 11-M. PEDRAL, 4—Árbitro José Figueira. Ao intervalo, 4-0. Os «azuis» tiveram sempre superioridade, ficando a dever os seus golos a Cravo (5), Elmano (2), Serafim, Casaca, Macedo e Rodrigues. Os tentos do Monte Pedral foram feitos por Miguel (3) e Teixeira.

PROVAS DE REMO

Uma interessante jornada em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 15 — Incluídas nas festas da «Senhora da Agonia» estão previstas para amanhã, á tarde, sete provas de remo que constituem um atraente programa.

As provas principiarão ás 18,30 horas e devem reunir tripulações dos centros da M. P. de Aveiro, Viana, Figueira da Foz e Esposende, do Sport Clube do Porto, do Náutico de Viana, do Desportivo da C. P., da Naval 1.º de Maio, do Ginásio Figueirense, do Caminhense, do Fluvial Portuense, do Desportivo da Cuf, dos Ferroviários do Barreiro e do Galitos.

ATLETISMO

Foi batido o «record» europeu do lançamento de peso

ATENAS, 15—O atleta checoslovaco Skobla estabeleceu novo «record» europeu de lançamento de peso, num encontro internacional, nesta cidade, e o seu compatriota Zatopek marcou mais uma vitória nos 5.000 metros. Skobla lançou o peso a 18,05 metros e Zatopek fez o tempo de 14 m. e 36,2 s. — (A. N. I.).

(Ler mais informação e comentários desportivos na 23.ª página)

CRÓNICA CINEGÉTICA

A defesa da caça

feita pela Comissão Venatória do Sul

apesar dos seus parcos recursos

Continuando a analisar a actividade da Comissão Venatória Regional do Sul, em face dos elementos que gentilmente nos proporcionou, cuja apreciação, melhor que qualquer outra coisa pode servir para fazermos uma ideia mais perfeita da situação económica com que se debatem os dirigentes destas comissões, damos a conhecer, ainda para efeito do cômputo das receitas, os dez concelhos onde mais elevado foi o numero de licenças de caça emitidas. Temos, em primeiro lugar, Lisboa, com 12.359 destes documentos. Porém, quanto ás licenças de uso e porte de arma, o seu numero é inferior a 50% daquele numero, pois os donos dos cães de luxo com licenças como sendo de caça não carecem de se munir daquele documento, bastando este ultimo. Temos, depois, por ordem decrescente: Sintra, 3.537; Torres Novas, 2.652; Mafra, 2.179; Loures, 2.116; Montemor-o-Novo, 1.571; Cascais, 1.561; Santarém, 1.400; Alenquer, 1.384; e Evora, 1.326. Sabendo-se que, de cada uma destas licenças, reverte a taxa de 3$50 para a Regional, e a de 6$50 para a comissão concelhia não é difícil encontrar a receita anual de cada um destes organismos e avaliar dos milagres que eles podem apresentar-nos em matéria de protecção e fomento cinegéticos. Mas adicionemos, em todos os concelhos, igual percentagem respeitante á licença de uso e porte de arma. Em alguns também o cão de luxo se dá ao luxo de passar por «cão de caça», além de que muitos titulares da licença caçam acompanhados por cães, de cujas licenças não reverte qualquer importancia para a caça, mas tão sómente para as Camaras Municipais e o Estado, e munidos de varapau, havendo apenas uma percentagem pequena de espingardas que acompanham os grupos de caçadores de coelhos.

Premiar os agentes que mais se distingam

Cerca de 70 contos concedeu, em prémios pecuniários, a Regional do Sul, em 1956, ás entidades encarregadas da fiscalização das normas que defendem a caça, e que, por virtude das autuações efectuadas, concorreram aos prémios especiais e extraordinários instituídos por este organismo venatório. A relação destas autuações é a seguinte: caça no defeso, 299; com furão em zona interdita, 138; com armadilhas (redes, ratoeiras, laços, ferros, fios, etc.), 108; com maracha, 31; de emboscada, 18; destruição de ninhos, 4; luras, 5; em linha, com numero de caçadores superior, 10; perdizes a corrição, 16; matilha com numero superior, 2; de dentro de veículos, 3; rolas de «salto», 1; ao candeio, 3; á espéra, 2; com mais de 2 galgos soltos a uma lebre, 2. Cada uma destas autuações mereceu ao autuante o prémio de 100$00. Assim se estimula o agente, dado que a sua função é, além de mal remunerada, pois auferem, em média, 750$00 a 800$00, mensais, espinhosa e ingrata.

Os prémios extraordinários, em numero de 4, totalizando 5.000 escudos, foram atribuídos, em 1956, aos srs. Manuel Faria Ramos, 2.000 escudos; Joaquim Caetano, 1.500 escudos; Francisco Vieira da Cruz, 1.000$00; e Manuel Henriques da Silva, 500$00. Os dois primeiros e o quarto são guardas da Comissão Regional e o terceiro é guarda da Venatória Concelhia de Loures.

A destruição de animais nocivos

No capítulo destruição de animais daninhos á caça, á pesca e á tir utilmente, quer directa, quer incão da Regional do Sul se fez sentri utilmente, quer directa quer indirectamente. O numero de animais destruídos, ovos e ninhos é de 7.538, assim especificados: raposas, 974; texugos, 33; gatos bravos, 190; toirões, 55; gatos vadios, 94; gatos cravos, 1; ginetes, 235; dóninhas, 11; saca-rabos, 60; lontras, 1; cobras e lagartos, 3.141; ninhos, diversas espécies, 30; águias, 766; papa-figos, 11; Açores, 9; falcões, 28; bufos e corujões, 19; gaviões, 81; peneireiros, 559; milhanos, 168; milhafres, 377; corvos, 431; ovos de diversas espécies; 52, pêgas, 83; gralhas, 38; rabo-bacalhau, 27; gaios, 51; não especificados, 40.

Antes do final das nossas despretenciosas considerações, que outra finalidade não têm senão a de contribuir modestamente para tornar conhecida a situação em que o problema venatório português se encontra, muito especialmente na parte económica, voltemos a abordar o caso financeiro da Comissão Venatória Regional do Sul, situação esta que, aliás, não difere grandemente da das restantes Venatórias, vivendo, porém, esta, em melhores condições, em virtude de, na sua área, se concentrar quase metade dos caçadores de todo o País, sendo portanto bem mais periclitante a posição económica das Regionais do Norte e do Centro.

A receita média dos ultimos anos da Regional de que nos estamos ocupando não excede 1.120 contos anuais. Certo é, porém, que para se dotar cada um dos concelhos da sua área com, pelo menos, dois fiscais—e cremos não ser este numero elevado, pois concelhos há em que seis unidades não conseguiriam impor o respeito pela lei tanto no período de defeso como na época venatória — (108×2=216) aumentado ainda este numero com uma dezena de fiscais para reforçarem a fiscalização, onde a sua presença e serviço mais necessários fossem, as licenças e as doenças dos restantes, torna-se necessário dispender, anualmente, cerca de 3.000 contos. Mas ainda não é tudo. Há que contar com muitos outros encargos resultantes das operações de fomento cinegético, vencimentos do pessoal de secretaria, que é em numero exíguo e está mal renumerado, como não podia deixar de estar em organismos que vivem da escassa receita da percentagem que por lei lhes é fixada das licenças (3$50 e 6$50, anualmente, para as venatórias regionais e concelhias, e 10$00 para as primeiras, da licença de arma de caça), despesas de instalação, expediente, impressos, aquisição e conservação de veículos, carburantes, repovoamentos, aclimatação, etc., etc., afigura-se-nos que um aumento de, apenas, 20$00 ou mesmo 30$00, no custo da licença de caçar, destinado exclusivamente á caça, como já vimos alvitrar, e nós mesmo preconizámos diferentes vezes, desde há cerca de 12 anos.

Esse aumento, se oportunamente houvesse sido autorizado, poderia ter contribuído para evitar grandes danos á caça, mantendo mais alta a sua densidade, dado o incremento de medidas proteccionistas que, certamente, teria sido possível adoptar e não se tomaram, nem se tomarão tão cedo, pelas razões expostas, sabido como é que o custo da licença de caçar se mantém fixo há quase 25 anos.

Só muito precáriamente virá a atenuar-se o cáos para onde o problema venatório caminha, sendo sem duvida os caçadores pobres os mais lesados, com o abandono a que está votada a fauna indígena, porquanto os caçadores ricos têm caça com abundancia nos inumeros e territorialmente grandes coutos, se, no mais curto prazo de tempo possível não forem tomadas medidas, aliás insistentemente reclamadas que ponham termo a este estado de coisas, ou o atenuem. Da aplicação dessas providências, mesmo que algumas possam ser consideradas drásticas, resultaria uma mais eficaz protecção á fauna indígena que, como se sabe, nalgumas regiões do Continente, corre o risco de extinção, tão baixa é já hoje a sua densidade nos terrenos excluídos do sistema florestal com reserva de caça.

Uma destas medidas poderia ser, enquanto se reconhecesse a necessidade da sua acção, o «racionamento» dos dias em que se permitiria caçar e do numero de peças de caça que cada caçador poderia matar nesses dias, bem como a emissão de licenças válidas para o distrito onde fosse emitida, para a área do Regional e para todo o País, variando o seu custo em função da validade.

Parece não restarem hoje sérias duvidas de que somos em numero demasiado elevado para a área disponível para caçar e para a densidade de espécies.

Como este assunto e o das reservas de caça para repovoamento nos levaria demasiado longe, conservaremos algumas considerações para outra ocasião.

NABAIS DA CUNHA

Concursos pecuários

Em Cinfães

CINFAES, 12. — Uma das vilas mais florescentes da Beira Alta, beijada de mansinho pelo Douro, viveu horas de inteira satisfação, com a realização das festas do concelho.

O numero mais importante do programa foi o concurso pecuário, no qual se registou grande numero de inscrições.

A mesa do juri forneceu os resultados seguintes:

Touros: 1.°, para os exemplares apresentados por Manuel Lourenço, Marcelim; 2.°, Cristovão Cardoso, S. Cristovão; 3.°, António da Cunha, Macieira.

Vacas de criação e trabalho, em juntas: 1.°, para os exemplares de António Pereira, Tarouquela; 2.°, D. Manuel Ruran, Cinfães; 3.°, Domingos Cardoso, Cinfães.

Novilhos: 1.°, Daciano Teles, Tendais; 2.°, Felisberto Mendes, Cinfães; 3.°, Américo Barbosa, Baião.

Novilhas: 1.°, Acácio Fortunato, Cinfães; 2.°, Faustino Andrade, S. Cristovão; 3.°, Avelino Cardoso, Cinfães.

Vacas isoladas: 1.°, Aurelina da Fonseca, Baião; 2.°, Alfredo Brochado, S. Cristovão; 3.°, Serafim da Silva Bravo. Cinfães.

A's 17 horas, conhecida esta classificação foram distribuidos os respectivos prémios.

A' noite no Jardim Serpa Pinto realizou-se um festival de folclore que esteve muito concorrido e animado.

Estiveram presentes cinco bandas de musica além de outros atractivos como constava do programa.

Em Alcobaça

ALCOBAÇA, 12. — O Grémio da Lavoura da Região de Alpiarça promove, no dia 19, o seu XVI Concurso Pecuário e o VIII Concurso de Estábulos, integrados na feira de S. Bernardo. Presidirá o governador civil do distrito, e assistirão individualidades em destaque na veterinária e na agronomia. A iniciativa tem o patrocinio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários sendo concedidos os prémios seguintes: toiros, 5 prémios, num total de 1.500$00; vacas, 10 prémios, no total de 2.000$00; novilhas (duas categorias), 16 prémios, num total de 2.200$00; varrascos, 4 prémios, num total de 1.000$00; porcas alfeiras e de criação, 6 prémios, num total de 1.200$00; ninhadas, 3 prémios, num total de 600$00, e estábulos, 4 prémios, num total de 1.000$00.

Serão também distribuidas algumas taças de prata e objectos de arte aos donos dos animais melhor classificados.

Cortejos de oferendas em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 14. — Tudo se conjuga para que se revista do maior interesse o cortejo de oferendas que, no dia 8 de Setembro, se efectua em Vila Franca de Xira, em beneficio das Misericórdias desta vila, de Alhandra e de Alverca do Ribatejo.

As dificuldades financeiras com que se debatem estas instituições de caridade levaram á organização deste cortejo que, a par de um verdadeiro acto de filantropia, será também uma exuberante manifestação das actividades e do folclore deste concelho.

Dizem os leitores...

Cartas de condução

Escreve-nos o sr. Carlos Cruz o seguinte:

«Ainda que pareça incrível, é verdade; quem, hoje, requerer, na Direcção dos Serviços de Viação de Lisboa, exame para condutor de automóveis, tem de ir para a «bicha» e esperar mais de um mês que o examinador avalie das suas aptidões.

Enumerar os inconvenientes que desta anormalidade advêm para os candidatos que, em regra geral, procuram obter a carta de condução, não por luxo, mas por necessidades profissionais e económicas, é escusado, pois eles ressaltam á vista do mais despreocupado observador.

Como se ainda os inconvenientes apontados não bastassem, para que os respectivos serviços tomassem rápidas providências, acresce a agravante da caducidade de certos documentos, como licença de aprendizagem e atestado médico, cujos prazos de validade não coincidem».

Reclamações locais

Um bairro de Evora pede água, luz e esgotos

EVORA, 11. — Uma comissão de moradores e proprietários do prolongamento do Bairro da Sr.ª da Glória esteve no gabinete do sr. presidente da Camara Municipal, a quem foi solicitar que sejam ali instaladas as redes de água, luz e esgotos, aspirações justas de quem ali reside.

O sr. dr. Vieira da Silva informou a respectiva comissão de que a petição está a ser objecto da atenção municipal, dependendo sómente de um parecer da Direcção-Geral dos Serviços Urbanisticos e das respectivas comparticipações oficiais.

Entretanto para abastecimento publico determinou para já, a colocação no referido Bairro de um marco fontenário.

Pastor dèsaparecido

GUARDA, 15. — Desapareceu no dia 11 o pastor António Manuel Pires, de 15 anos, que andava a guardar gado em Quadrazais. A mãe, Maria da Luz Couceiro, residente naquela povoação, no concelho de Sabugal, pede a quem tiver notícia do filho que lho comunique.

Religião e política

(Continuação da 3.ª página)

zados teólogos, filósofos e juristas cristãos de todos os tempos.

A autoridade em abstracto, o direito de mandar, tem origem divina, mas a criação das autoridades, isto é, a organização concreta do poder, ou a escolha das pessoas e a forma de o exercer pertence, sem duvida, á comunidade-povo.

Daqui conclui Francisco Suarez, o Ooutor Exímio, um dos mais insignes mestres da Universidade de Coimbra: «Quando o poder pertence legítimamente a um homem, este o recebeu directa ou mediatamente do povo, e que o poder não pode de outra maneira ser legítimo» (De Legibus, 1, 111, C4).

Nenhum homem recebe de Deus mais poder que qualquer outro. Só o exerce legítimamente se o recebeu da comunidade social por um acto de translação do poder que a ela pertence, e nunca o pode exercer senão em nome do povo, como ensina S. Tomás de Aquino (1a.-2ae. q.90.a.3).

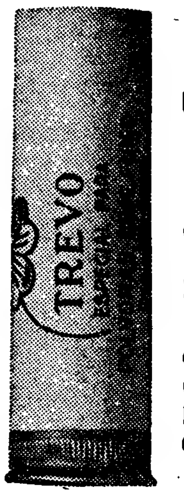
Assim, o governante que exerce o poder político a título pessoal, sem o receber do povo por uma correcta e leal translação, segundo o conceito geral de tirania dado pelo grande Tomás de Aquino, terá de se considerar um tirano.

Ora, a forma de governo que mais se coaduna com estes principios é a republicana, cujo chefe e principais governantes são investidos na autoridade por eleições gerais, que, apesar de todas as suas imperfeições, é ainda o melhor meio de um maior numero de cidadãos manifestar a sua vontade política. De resto, os actos humanos têm os defeitos inerentes á sua natureza, mas são susceptíveis de se corrigirem.

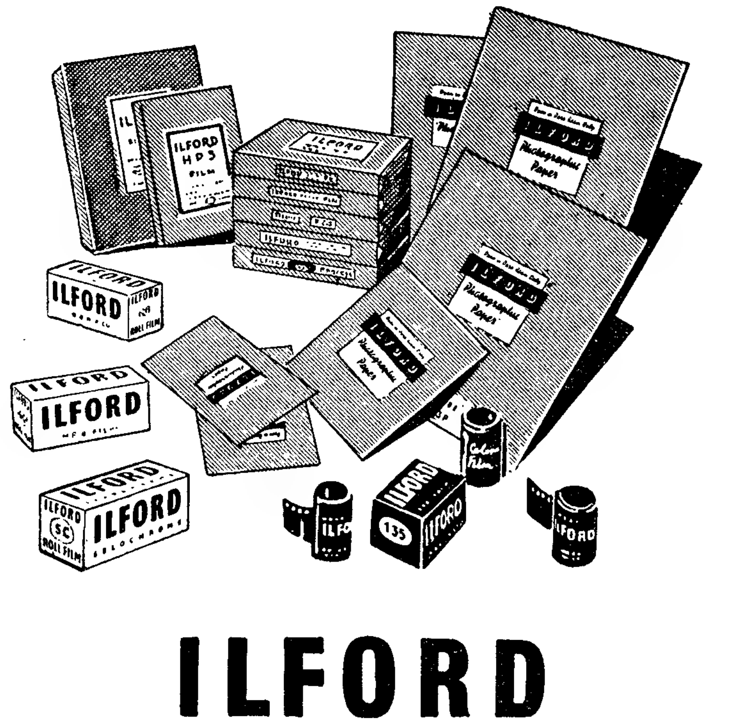
Esta é a doutrina democrática oposta á do absolutismo pagão, que reconhecia ao rei o poder pessoal de decretar e mandar sobre os seus vassalos, de ciência certa e poder absoluto.

Um católico esclarecido não pode aceitar tal privilégio de infalibilidade indiscriminada; só deve reconhecer a infalibilidade do Papa, aliás em matéria muito restrita, de dogma e moral, porque Cristo lha prometeu e assegurou até a consumação dos séculos, como é de fé católica.

SENHORES CAÇADORES
CARTUCHO TREVO
Um cartucho de categoria
POR UM PREÇO MÓDICO
COM COPELA DE 8 M/M. DE NOVO TIPO, ESTÁ AGORA EQUIPADO COM O NOVO FULMINANTE **6,45 ANTICORROSIVO** DE 2 FUROS
COMPARANDO A SUA DEFLAGRAÇÃO COM O DE 3 FUROS QUE EQUIPA ALGUMAS MARCAS DE CARTUCHOS ESTRANGEIROS, SENTIR-SE-Á SOBRE O OMBRO A DIFERENÇA DO RECUO
MAIOR ÁREA PARA EXPANSÃO E PASSAGEM DA CHAMA
MAIOR RENDIMENTO
FABRICADO POR
Indústrias Portuguesas de Munições, Lda.
QUINTA DA HORTA — —SACAVEM
Á VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE



Fotografia
EM ACÇÃO...
NA ARTE
NO COMÉRCIO
NA INDÚSTRIA
NA CIÊNCIA
NA MEDICINA
NA EDUCAÇÃO
A ALTA QUALIDADE DOS PRODUTOS "ILFORD" FOI SEMPRE UM PODEROSO FACTOR NO DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA, QUER COMO MEIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA, QUER COMO EFICIENTE INSTRUMENTO NAS ILIMITADAS APLICAÇÕES DA ACTIVIDADE HUMANA



ILFORD
PRODUTOS FOTOGRÁFICOS DE ABSOLUTA CONFIANÇA
Á VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.° - TELEF. 3 0306 - LISBOA

D. Maria Briz Garcia

MISSA DO 7.° DIA

Seus desolados filhos, irmã e mais família participam que amanhã, pelas 12 horas na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa sufragando a alma da sua querida finada.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Antónia Rocha Rodrigues

(ZENIDA)

FALECEU

Leopoldina de Ascensão Rodrigues Fernandes, seu marido e filho, Artur Vicente Rodrigues filhos, Natalina Rocha Rodrigues e filho, Paulo Serra de Carvalho e filhos e mais família participam o falecimento da sua querida e estremosa irmã, cunhada, tia e parente, realizando-se o funeral amanhã, dia 16, ás 16 horas, da Calçada da Ajuda, 204, para o seu jazigo, no cemitério de Carnaxide.

AGENCIA MIGUEIS

O PROFESSORADO LICEAL — (5)

O prestígio da função docente

A eficiência do ensino exige-o prestigiado e digno, o que não é possível sem o prestígio do professor, uma vez que o ensino, é em certa medida o que forem os seus mestres. É sabido, porém, que apenas o professor se prestigia a si próprio, pois a dignidade do homem vem de dentro e não de fora, embora possa ser afectada por circunstancias exteriores. E quando o é, o homem, qualquer que seja o seu valor, fica diminuido. Assim o prestigio docente exige também o prestígio da classe, sob pena de ficar mutilada uma parte do ensino. É o que a seguir vamos ver.

Não há prestígio possível, quando se negam a uma classe os meios de subsistência. Julga-se que exageramos? É isto válido, pelo menos, em relação ao professorado agregado e há quem seja agregado 20 anos: as férias grandes abrem-lhe dois meses de desemprego e — no dizer do actual director-geral do Ensino Liceal, dr. Francisco Prieto, na qualidade de deputado á Assembleia Nacional — «seria ridiculo acreditar que com as economias retiradas mensalmente dos seus vencimentos, eles (os professores agregados) pudessem constituir reserva que lhes permitisse passar as férias grandes em situação desafogada». Entretanto, se um agregado requere autorização para o exercicio do nesino particular, fora de estabelecimento, *apenas no período de férias grandes*, é-lhe isso negado, «por falta de base legal».

Mas não estaremos nós, também, a cometer um erro imperdoável, erro tão primitivo como actual, o de confundir prestígio com dinheiro? Porventura, o Poverello de Assis não nos aparece sempre aureolado de prestígio, mesmo quando ficou todo nu e arremessou ao pai as vestes que trazia, a quebrar o laço da dependência filial, na conquista do direito de viver a vida que bem entendia? Ou quando interrompia o caldito da esmola, para pregar o sermão da alegria ou tecer um hino ao irmão Sol? Sem duvida. Francisco de Assis, quaisquer que fossem as circunstancias, era sempre o mesmo no esplendor humano da sua santidade. Mas não esquecer que o seu prestigio era de santo e não é esse o que se pretende no professor, mas o prestígio profissional e este, de natureza bem diferente, comporta exigências de ordem social e humana. Aliás, a santidade é sempre individual, pois não há classes santificadas. E, agora, não estamos a considerar o prestigio do professor mas apenas o da classe.

Como o dinheiro nada tem que ver com o prestígio, como aferi-lo então? O prestígio de uma profissão avalia-se pela consideração de que esta goza no conceito publico, dado o valor pessoal dos seus elementos, e pelo espírito de eleição, o nivel intelectual e moral, de quantos a ela se candidatam. Relativamente ao professorado: se a primeira parte — a consideração publica — define o prestigio do professor, o mesmo é que dizer, o prestígio do ensino, a segunda-eleição dos candidatos — ultrapassa os membros da classe e cabe apenas aos governantes: e é só o conjunto destas duas partes que define o prestigio da função docente, como profissão. Este dimana sempre de duas fontes: o professor e o Governo.

E assistimos assim a um facto curioso: o ensino pode estar cheio de prestígio e, contudo, não o estar a classe como grupo profissional. Cremos ser exactamente o que acontece agora. Embora suspeitos por profissionais do magistério e porque, em geral, se acredita fácilmente naquilo que se deseja, cremos que o ensino liceal é dos serviços mais prestigiados, não obstante o professor ser vítima, em Julho, dos mais violentos ataques. Talvez por ser dos serviços publicos o que mais joga com o futuro dos homens, em que todos querem vencer, a bem ou a mal — mas vencer; e como toda a crítica, até a calunia, são consentidas tudo descarrega sobre o infeliz a sua bilis de revolta. Mas a verdade é que, apesar dos ressentimentos e da violência dos ataques e estando á vista toda a sua actividade do ano inteiro, nada de concreto se apura que brigue com a sua honorabilidade. dedicação e isenção de professor. Para a nossa infeliz moral de vencer de qualquer maneira, talvez que se as críticas fossém menores o seu prestígio não fosse tão grande: a erupção de Julho nada tira, pois, á consideração publica de que o professor goza.

Este o prestígio do professor, o prestígio do ensino. Mas o prestígio da classe? Podemos considerar que a ela se candidatam os melhores, em face das exclusões verificadas (percentagem que aumenta gradualmente), mesmo admitindo um excesso de exigência nos ultimos anos? Em face daqueles professores (efectivos, auxiliares e agregados) que abandonam a classe, indo agenciar o pão noutras andanças, ainda que dentro do ensino? Em face da escassez de professores que tão clamorosamente se nota, a ponto de obstar á criação de escolas? Em face do desinteresse dos estudantes, em especial os homens, pelas licenciaturas e pelo estágio? Pois uma verdade iniludivel se impõe: *ninguém (ou quase) deseja ser hoje professor do liceu.*

Indirecta e insensivelmente, este estado de coisas faz-se sentir também no prestígio do ensino. Presentemente, é eventual quase um terço do professorado. Quando esta percentagem se elevar a 50 % ou mais, continuará a dizer-se que «a preparação, selecção e nomeação do professorado *dos quadros* continua a ser feita em obediência aos preceitos legais»? E quando, ainda que distante de nós, se efectivam, advogados, engenheiros e médicos sem o estágio e sem a licenciatura apropriada e, ás vezes até, sem uma só cadeira universitária das disciplinas que regem — estar-se-á ainda a prestigiar a classe e a prestigiar o ensino?

Não. Há que promover o interesse pelo professorado como profissão de raiz e não de ocasião. Não é de estranhar que as licenciaturas em Letras e em Ciências nos apareçam incomparávelmente menos concorridos que outros cursos. Medicina e Engenharia, por exemplo. O que é imprescindivel é que os seus alunos sejom de valor e bastem para as necessidades nacionais — o ensino superior e a investigação, e os ensinos liceal, técnica e particular — não se esquecendo que a Pátria é muito grande. Para isso é necessário prestigiar a classe por todas as formas: moral e materialmente, prestigiá-la pela justiça dando-lhe condições de vida de modo a libertá-la para os voos intelectuais, fomentando, estimulando e acarinhando esses voos, restringindo-lhe ás dispersões lucrativas que fazem da escola o liceu-parcela ou liceu-complemento e um mau complemento, atraindo os melhores ás licenciaturas e chamando os melhores destes ao ensino oficial, estabelecendo uma rígida deontologia profissional e, se é que o professor a não tem por intuição, fazer-lho sentir no rigor da lei. É certo que para tudo isto se exige dinheiro. Mas, acaso, se terá realizado sem dinheiro alguma obra meritória de alcance nacional? Há que aceitar como um postulado administrativo que o dinheiro gasto com o ensino não é dado aos funcionários mas retribuido ao povo através dos serviços que o ensino lhe presta.

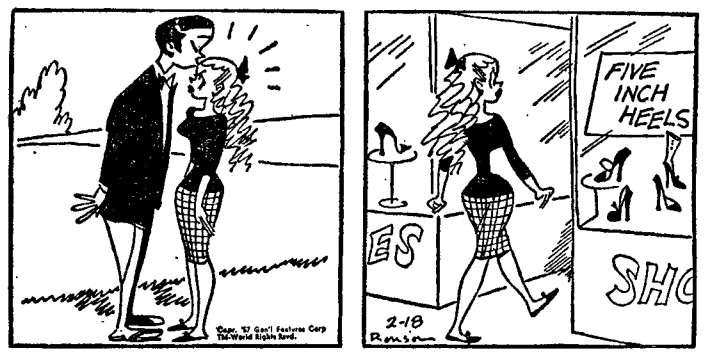
E se porventura — estamos nos domínios da hipótese — se porventura se cometem ou cometerem infracções na clásse, esta só pode ser prestigiada mediante a punição daquelas. Era assim que pensava António Joaquim de Sá Oliveira.

Mas o problema do ensino e do prestígio docente transcende o aspecto nacional e projecta-se mais alto. Ainda recentemente Donatello Grieco, ao rebater a tese do colonialismo português, afirmou no seu vibrante discurso em defesa da posição de Portugal de não colocar sob a supervisão da O. N. U. os nossos territórios ultramarinos: «Os professores e os missionários eram, nas expedições, muito mais importantes que os homens de negócios e da industria. A conquista portuguesa não foi consolidada com carnificinas, mas com livros e mestres». Daqui as enormes responsabilidades que, em matéria de ensino, impendem sobre os Ministérios do Ultramar. Na verdade, ao lado da ocupação militar há também uma ocupação cientifica e cultural — que aos professores cabe — e só esta justifica os povos perante a história. Da bela e eloquente oração de Donatello Grieco, claramente ressalta a importancia do professor como agente da cultura — importancia que se projecta no campo internacional, ao definir o prestígio de uma nação pela educação do seu povo sem discriminações, como um índice autêntico de civilização, a civilização que visa á dignificação de toda a pessoa humana mediante a entrega do espirito e não a rapina da matéria.

Pelo exemplo, bem concreto e palpitante, o *binário professor-ensino* torna-se um facto político da maior relevancia na discussão internacional de direitos e bem mais valioso que o apetrechamento militar. É esta uma verdade forte que importa reter: quando a nossa soberania foi atacada numa Assembleia de Paz, a primeira palavra de defesa veio-nos do prestígio e da acção dos professores. Não restam duvidas, pois, de que a função docente caminha na vanguarda das defesas de um povo: defende-o, precisamente, por que é uma força na valorização do homem e é o valor do homem o que, na verdade, está em causa no Mundo de hoje, e, sobretudo, no Mundo de amanhã.

M. C. PIRES

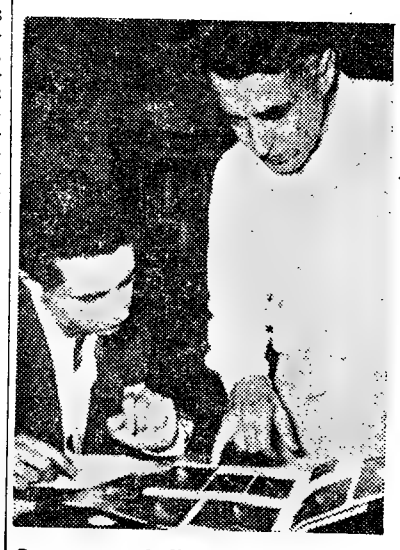
ELE & ELA



À procura dos saltos altos

O cometa «Markos»

visto do observatório do Alfeite



Os seus trabalhos de foto-astronomia estão publicados em numerosas revistas da especialidade

(Continuação da página central)

da constelação da Ursa Maior. Logo á noite, se as condições atmosféricas o permitirem, fotografá-lo-ei. Então já será possivel acrescentar mais alguns pormenores.

Vem a propósito dizer que o comandante Conceição Silva é um dos melhores especialistas mundiais em astro-fotografia, pelo que, em 1954, lhe foi conferida a medalha «Roberts», que a Sociedade Astronómica de França, então atribuiu, pela primeira vez, a um estrangeiro. Para os seus trabalhos de astro-fotografia, cuja dificuldade é bem conhecida dos técnicos, o comandante Conceição Silva utiliza um telescópio que ele próprio construiu e é o maior de Portugal.

— Demorei dois anos a construí-lo —. Elucida-nos o nosso interlocutor —. Só a parte óptica deu-me seis meses de trabalho, pois requeria um extraordinário rigor matemático. O espelho do telescópio, que é um dos elementos fundamentais, tem 51 centimetros de diametro, enquanto o do telescópio existente no observatório da Ajuda só tem 38 centimetros. Já o tenho há sete anos e tem-me prestado bons serviços nos estudos astronómicos que empreendo. Com ele obtive já numerosas fotografias de astros, que hoje estão publicadas em quase todas as revistas da especialidade de vários países, principalmente nas editadas pela Sociedade Astronómica de França, a cujas comissões de astro-fotografia e de instrumentos pertenço, e pela Universidade de Harvard.

Algumas dessas fotografias foram-nos depois mostradas, ao mesmo tempo que eramos informados de que, todos os anos, os astrónomos localizam uma média de oito cometas, que, na sua maioria, não são visiveis a olho nu. E o comandante Conceição Silva esclarece-nos, ainda:

— Este «Markos» é o segundo deste ano. Mas talvez seja o maior, depois do «Arend». Calculo que seja de 1.ª grandeza. Nas cidades, todavia, devido á iluminação artificial existente, é sempre mais dificil admirar os cometas, ainda que estes sejam muito visiveis, como é o caso do actual.

Entretanto, o Sol pousava mansamente, para lá da costa ocidental, sobre o seu leito de água verde. Dentro de horas, o estranho Mundo dos astros começaria a iluminar-se, para gozo inefável dos romanticos habitantes da Terra e objecto de estudo dos poucos para quem as estrelas são muito mais que meras inspiradoras de poetas.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O cortador de mármores António da Conceição Duarte, residente em Mafra, foi chocar com a motocicleta que conduzia com um automóvel. O desastre deu-se na estrada da Venda do Pinheiro, dando o ciclista entrada na sala de observações do Hospital de S. José com várias contusões pelo corpo.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Em Paço de Arcos foi atropelado por um automóvel Manuel José de Jesus, de 12 anos, que sofreu ferimentos na cabeça e ficou internado em S. José.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, vários condutores de veículos, por estacionamento irregular (32), por ultrapassagens irregulares (2), por circular na metade esquerda da faixa de rodagem (5), por desobediência á sinalização (33), por fumos e escape livre (4), por uso desnecessário do sinal sonoro (12) e por impedirem a circulação de outros veículos (6).

Foram, ainda, autuados 238 peões, por atravessamento irregular (117), por estacionamento irregular nos passeios (99) e por andarem pendurados nos veículos (22).

QUEM PERDEU?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P., constam: um brinco de fantasia; dois porta-moedas com dinheiro; uns óculos graduados; um lenço de seda, para senhora; um casaco de fazenda, em prova e sem mangas; um alfinete de ouro e prata, com brilhantes; uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de Francisco Ratado Rodrigues; uma caneta de tinta permanente; um manípulo de porta de automóvel; uma tampa de ferro, para fogão de gás; um saco de rede, para senhora; um envelope contendo dois avisos em nome de Jorge Paulo, da póvoa da Galega; uma pasta de cabedal com louça de alumínio e um saco de pano com pão; uma revista do «Automóvel Clube de Portugal»; um documento em nome de Manuel dos Reis Nicolau; um boné de fazenda para homem; o bilhete de identidade de Maria Margarida Lourenço Fernandes; a cédula pessoal de Maria Natália Nobre de Moura; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um par de luvas de senhora; duas luvas desirmanadas; um porta-chave de cabedal com chaves; um pedal de moto; argolas com chaves e chaves desirmanadas.

DE LUTO

Mário Costa

Faleceu hoje, com 65 anos, o sr. Mário Costa, natural de Lisboa, funcionário publico aposentado, figura muito conhecida e estimada nos meios republicanos. O extinto era casado com a sr.ª D. Veludemira Van-Grichen Costa. O seu funeral realizar-se-á amanhã, a hora a determinar, para o cemitério da Ajuda.

Tauromaquia

Mendes em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 15.—Com touros de Cobaleda foram aplaudidos Aparício e «Litri», e Mendes ovacionado, com musica e volta á arena nos seus dois. Subiram os três ao camarote do chefe do Estado, que foi aclamado pelo publico.— (Efe).

12.º aniversário da Tertulia «Festa Brava»

Continuando o programa das festas do 12.º aniversário de «Festa Brava», realiza-se no próximo sábado, ás 13 horas, uma homenagem ao sócio fundador e critico tauromáquico Fernando Baptista (Zé Sincero), sendo transferida para o dia 22 a sessão de cinema no parque.

VINHOS VERDES
DE AMARANTE
DA CASA MOURA BASTO
SÃO OS MAIS APRECIADOS
AGENTE PARA LISBOA E ARREDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

Vinte e três mortos

na queda de um avião *comercial soviético*

no porto de Copenhague

COPENHAGUE, 15. — Um avião de transporte soviético caiu hoje de manhã neste porto, depois de esbarrar com a chaminé da central eléctrica de Oersted. O aparelho, que partira de Riga e devia poisar no aeródromo de Kastrup — Copenhague, levava 18 passageiros e 5 tripulantes, os quais morreram.

Cinco cadáveres foram já retirados das águas, os de duas mulheres e três homens.

As circunstancias do desastre ainda não foram esclarecidas. Havia muito nevoeiro sobre esta cidade, pelas 6 e 30, quando o aparelho se preparava para descer.

Os operários que trabalhavam numa fábrica vizinha da central eléctrica ouviram um grande estrondo, que parece ter sido o do embate do avião com a chaminé. Logo a seguir, o aparelho mergulhava no mar. Flutuou uns momentos, com a cauda fora da água, e depois afundou-se.

As duas mulheres cujos cadáveres foram retirados das águas seriam empregadas da embaixada soviética em Oslo. No local da catástrofe, apareceram três passaportes diplomáticos de passageiras do avião sinistrado.—(F. P.).

Confirmam-se as 23 mortes

COPENHAGUE, 15. — Homens-rãs mergulharam no porto e entraram no aparelho afundado, afirmando que não havia sobreviventes, confirmando-se, depois, oficialmente, que morreram os 18 passageiros e 5 tripulantes

A companhia de navegação aérea soviética «Aeroflot» confirma, em nota distribuida á Imprensa, que estavam 23 pessoas no avião que caiu esta manhã no porto de Copenhague: 5 tripulantes e 18 passageiros, dos quais 11 russos, 2 britanicos, 3 alemães, um dinamarquês e outro de nacionalidade desconhecida. — (F. P. e A. N. I.).

A retirada dos cadáveres

COPENHAGUE, 15.—Três horas depois da queda do avião soviético, os corpos de 14 das 23 vítimas tinham sido retirados pelos mergulhadores e «homens-rãs». Estão no Instituto Médico-Legal desta cidade.

O aparelho seria um «Ilyushine», da carreira Moscovo-Copenhague, via Riga.—(F. P.).

Um avião embateu numa casa e houve vítimas

GRANDE PRADARIA (Texas), 15.—O piloto de um avião militar, um «caça» a jacto, ao verificar que o aparelho se incendiara, lançou-se no espaço sobre o Sul da Grande Pradaria, durante a noite, utilizando o pára-quedas, e atingiu o solo sem novidade.

O aparelho, em corrida vertiginosa, embateu como um bólide numa casa, que se incendiou, ficando destruída. Morreram carbonizadas cinco pessoas e duas ficaram gravemente feridas.—(A. N. I.).

O almirante Radford

diz que diminuem os riscos de guerra

WASHINGTON, 15 — «Os riscos de uma nova guerra, para os Estados Unidos, são, incontestávelmente, menores do que aqui há quatro anos»—declarou o almirante Arthur Radford, numa conferência de Imprensa, que marcou o encerramento dos seus quatro anos de serviço como presidente do «comité» dos Estados-Maiores interarmas. E acrescentou:

Os Russos não desencadearão uma guerra enquanto tiverem consciência do nosso poderio. Se continuarmos a ser fortes, não haverá uma nova grande conflagração. O Mundo inteiro tem o maior respeito pelo grande poder dos Estados Unidos e pela sua honestidade».

A propósito dos projécteis balísticos intercontinentais, declarou não julgar que os progressos obtidos neste domínio venham a modificar o equilíbrio entre os comunistas e o Mundo livre.—(F. P.).

Férias 1957

Incluindo transportes, refeições em viagem, hóteis, visitas, acompanhadores, etc.

Sevilha
(5 dias)
Partidas: 6 de Setembro, 4 de Outubro, 1 de Novembro e 29 de Dezembro
1.190$00 (tudo incluído)
290$00 (só transporte)

Paris e Grande Circuito da Suíça
(17 dias)
Partidas aos domingos, até 11 de Setembro
6.860$00

França, Bélgica, Holanda
(11 dias)
Partidas ás quartas-feiras, até 4 de Setembro
5.280$00

Nice e Cidads de Arte da Itália
(20 dias)
Partidas: 6 e 20 de Setembro
8.680$000

S. Sebastian, Paris, Limoges, Lourdes, Zaragoza, Madrid
(15 dias)
Partidas: sextas-feiras
3.750$00

Espanha, França e Itália
(23 dias)
Partidas: terças-feiras, até 15 de Outubro
6.130$00

França, Suiça, Alemanha, Áustria e Espanha
(30 dias)
Partida: 4 de Setembro
7.860$00

Paris
(9 dias)
Partidas: 1 de Outubro (Salão Automóvel)
3.490$00

Peça o Programa VIAGENS 1957 — Inscrições e informações:

WAGONS LITS / COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103, T. 31537-31791 (6 linhas). PORTO — Praça da Liberdade 12, telef. 25040. COIMBRA — Largo da Portagem (edifício do Turismo). Tel. 25576-25333. ESTORIL — Arcadas do Parque, telef. 060285
Luanda — Lourenço Marques

Grande incêndio

envolveu uma vila italiana

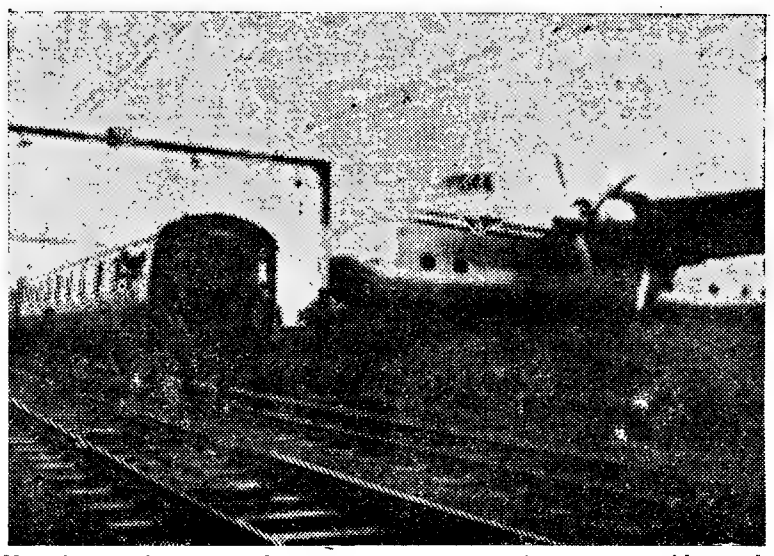
ROMA, 15 — Castel San Pietro, a vila da província de Roma que o filme, «Pão, Amor e Fantasia» tornou célebre no Mundo inteiro, está há 48 horas, rodeada por uma cortina de fogo.

Devido á vaga de calor que se sente no Centro e no Sul do país, ateou-se fogo, há dois dias, numa grande extensão de restolho. Impelidas pelo vento, as labaredas não tardaram a envolver Castel San Pietro. Os bombeiros de Roma tiveram de ajudar os voluntários locais. Os prejuizos materiais são grandes nas vinhas, olivais e searas de trigo. — (F. P.).

Casa destruida

por um violento incêndio

AGUIAR DA BEIRA, 15.—Na vizinha povoação de Coruche, manifestou-se violento incêndio na casa de habitação de António das Dores. O sinistro verificou-se á hora a que decorria a feira que aqui se realiza e, por esse motivo, a maior parte dos habitantes daquela povoação encontrava-se aqui, não podendo, por isso, prestar qualquer ajuda no combate ao fogo. Salvaram-se duas criancinhas que se encontravam na referida casa, mas todos os haveres que constituiam o recheio da habitação se perderam.



Não é uma imagem vulgar a que nos proporcionou este acidente de aviação que se verificou no aeroporto de Southend, próximo de Rochford (Essex), quando um avião proveniente de Calais saiu da pista, ao aterrar, e foi estacar a poucos metros da linha férrea. O aparelho transportava três automóveis e onze pessoas (oito passageiros e três tripulantes), mas os prejuizos foram poucos e não houve sequer um ferido

Casos de gripe asiática

na VI esquadra americana que suspendeu as manobras em águas de Espanha

MADRID, 15.—Uma nota da Embaixada dos Estados Unidos informa que são adiados os exercícios marcados para o dia 20, na costa Sul de Espanha, por motivo de precauções, pois surgiram nos navios da esquadra baseada no Mediterraneo alguns casos de «gripe asiática», doença que ainda não se manifestou nas províncias espanholas.

Os exercícios constavam de um desembarque de forças anfíbias, apoiado pelos porta-aviões «Flanklin D. Roosevelt» e «Randolph» e pelos cruzadores «New Port», «News» e «Salen», e deviam assistir oficiais superiores espanhois.—(Efe).

Precauções nos E. U.

WASHINGTON, 15 — A abertura das aulas nos Estados Unidos que se efectua, em geral, dentro das duas primeiras semanas de Setembro, poderá ser, eventualmente, adiada devido á epidemia da «gripe asiática». O facto foi apontado pelos drs. Dauer e Burney, dos Serviços Federais de Saude, durante uma conferência com equipas de socorros voluntários.

Pondo em guarda o país contra o aparecimento «provável» de uma epidemia de «gripe asiática», no próximo Outono ou no Inverno, os dois médicos felicitaram-se, no entanto, pela cadência da produção da vacina antigripe. O dr. Burney declarou, porém, que o virus da «gripe asiática» poderia ainda evoluir a agravar a situação.—(F. P.).

*

NOVA YORK, 15—Um estudante grego, Nicholas Memmos, incluido num grupo de universitários estrangeiros, chegado aos Estados Unidos num navio, que se suspeita contaminado pela «gripe asiática», morreu num hospital desta cidade.

A autópsia revelou, efectivamente, «morte por pneumonia do tipo gripal».—(F. P.).

Um milhão de pessoas foram contaminadas no México

CIDADE DO MÉXICO, 15—A epidemia da «gripe asiática», que há dois meses, grassa no México e atacou mais de um milhão de pessoas, está a diminuir rápidamente de intensidade e deve desaparecer dentro de dez dias—segundo declaram as autoridades sanitárias mexicanas.—(A. N. I.).

O surto epidémico chegou á fronteira do Brasil

RIO DE JANEIRO, 15—Anuncia-se que mil casos de gripe foram assinalados em Uruguaina, cidade na fronteira com a Argentina. Trata-se, segundo se crê, da «gripe asiática».

Uma equipa médica partiu da capital para aquela localidade.—(F. Presse).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

ESTÁ À VENDA O NUMERO 31 do **MOTOR ILUSTRADO** EM TODO O PAÍS — 4$00

Ultimas notícias

• A situação de Bulganine

LONDRES, 15—A Rádio de Moscovo disse, esta manhã, que as notícias segundo as quais o marechal Bulganine vai ser demitido dos seus cargos de presidente do Conselho e componente do Presidium do Partido Comunista russo são «prematuras».—(A. N. .).

• Sangrentos motins na Costa Rica

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 15—Houve, durante a noite, violentos disturbios, em frente da Assembleia Legislativa, que causaram elevado numero de feridos. Densa multidão manifestava-se contra um projecto em discussão referente á venda de um grande terreno no centro da cidade.

A Polícia teve de recorrer aos gases lacrimogéneos para dispersar o povo.—(F. P.).

• Há resistência em Oman

CAIRO, 15—O representante do imã rebelde, Mohamed El Harsy, declarou que as forças britanicas cercaram as cidades de Gebrin e Thanuf, em Oman.

Sublinhou que, apesar de intenso bombardeamento, pela aviação britanica, as duas cidades continuam a resistir.—(F. P.).

• Fim das greves na Inglaterra

LONDRES, 15. — Após cinco semanas em greve, os carregadores dos mercados centrais de Covent Garden resolveram voltar ao trabalho na segunda-feira.

No mesmo dia, os descarregadores do porto, em greve de solidariedade, pegarão, igualmente, no trabalho. Se conseguirem garantias satisfatórias, é possível até que o movimento acabe amanhã.—(F. P.).

• Uma conspiração contra o regime chinês

TÓQUIO, 15. — Foram presos dirigentes da organização clandestina «Exército de Salvação e Justiça da China», com o objectivo de derrubar o actual regime naquele país — segundo anunciou Rádio-Pequim. Foram apreendidas armas e documentação importante. — (A. N. I.).

UMA QUESTÃO RESOLVIDA

A chegada dos corredores será no Estádio Alvalade

em conjunção com o festival de atletismo

Mercê da intervenção do dr. Salazar Carreira, incumbido da missão de medianeiro pelo Direcção-Geral dos Desportos, a Federação Portuguesa de Ciclismo e a Associação de Atletismo de Lisboa chegaram a acordo sobre a utilização do estádio de Alvalade no próximo domingo.

Esta manhã circularam rumores de que o presidente da F. P. C., que anda na Volta, sr. Vicente Paulo Martins, não concordava, de maneira alguma, com as exigências da A. A. L., mas podemos garantir que, repetimos, mercê das diligências do dr. Salazar Carreira, ambos os organismos chegaram a perfeito entendimento. Está, pois, de parabéns a ética desportiva.

Assim, no próximo domingo, as provas da 3.ª jornada dos Campeonatos Regionais de Seniores, organizados pela A. A. L., disputam-se no Estádio de Alvalade, e começam ás 15 horas. Por volta das 18 horas, chegam os corredores da Volta.

A reunião desportiva tem, por conseguinte, o duplo aliciante de uns campeonatos de atletismo que estão a suscitar viva expectativa, graças a duelo entre as equipas do Sporting e do Benfica, e da ponta final dos ciclistas da Volta, espectáculo sempre muito apreciado pelas massas populares.

As condições impostas pela A. A. L. foram aceites, isto é: 17.500$00, o que não corresponde á quantia exorbitante, uma vez que na época passada, e no mesmo estádio, alcançara, nas mesmas circunstancias, a receita líquida de 22.000$00.

Todavia, conforme de início também exigiu, a F. P. C. apenas destina 15.000$00 á A. A. L. Os outros 2.500$00 são por conta do Sporting, cuja direcção se viu, assim, igualmente, livre de uma situação embaraçosa.

LAMINAS MERKUR
P. RESTAURADORES, 13, 2.º, E.
TELEF. 366701

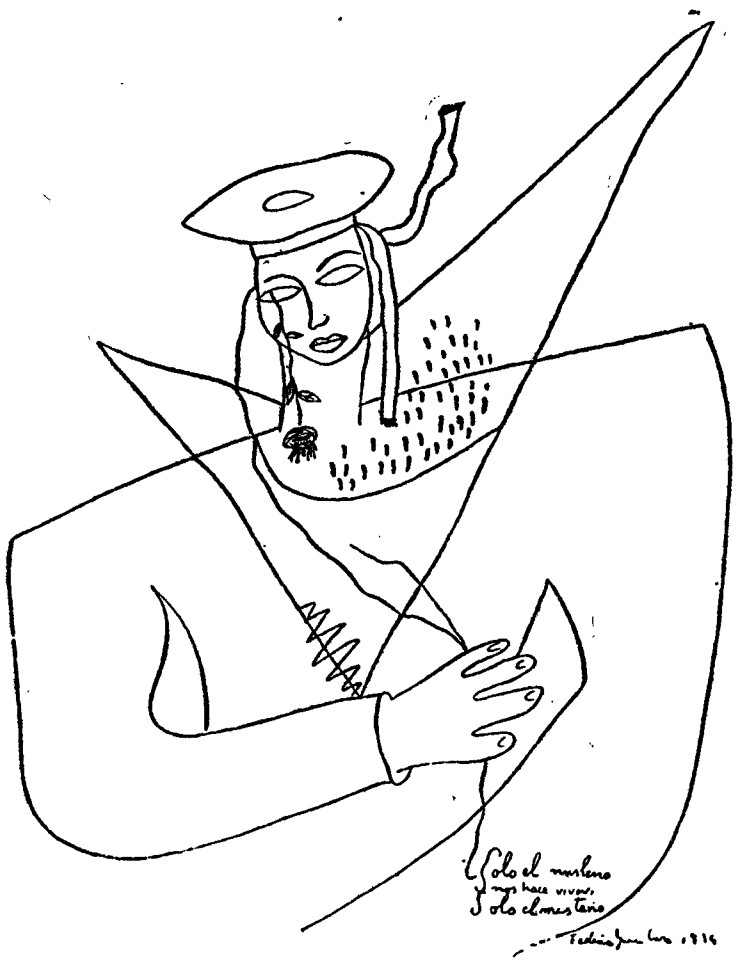
OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marselhesa

Vai aos toros a Coruche?
Almoce ou jante no
RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Diario de Lisbôa

vida literaria

Desenhos de um poeta



Marinheiro nostálgico, por Garcia Lorca

O PRETO NO BRANCO

Malaquias e os prodígios

de RAMADA CURTO

Em todos os tempos houve prodigios. Mas nunca como agora. Nós atravessamos uma época verdadeiramente prodigiosa. Se fossemos a arquivar num livro, as coisas raras que sucedem actualmente e que dão assunto aos telegramas das agências noticiosas fariamos um livro ainda mais espantoso do que o livro das Raridades da Natureza e da Arte que Pedro Norberto de Aucourt e Padilha publicou no reinado do sr. D. José I, aquele que teve como ministro o terrivel marquês, não sei se antes se depois do terramoto. Devia ter sido depois. A catastrofe esquentava as imaginações e este Aucourt e Padilha publicou o seu livro com «todas as licenças necessárias» porque nesse tempo eram necessárias licenças mesmo para contar prodigios e mesmo ainda para os fidalgos da Casa Real como era este Pedro Norberto. O que nesse livro se contém de meninos que falam ao nascer, de sinais que aparecem no céu, de vitelos com duas cabeças, de suinos que põem ovos, é um nunca acabar! Isto no que diz respeito ás raridades da Natureza não me lembrando se entre as da Arte se faz referência a grandeza do cadafalso dos Távoras que como manifestação de Arte é das maiores da nossa História a acompanhar para todo o sempre a memória desse homem formidável que lá está em bronze com um leão também de bronze na estátua do alto da Avenida. Eu se fosse escultor em vez de leão tinha-lhe posto um tigre. Pois actualmente todas as coisas prodigiosas que este livro refere estão ultrapassadas, pelas coisas que sucedem quotidianamente: nevar em Africa e o calor no circulo polar derreter os gelos, haver monstros nos lagos que aparecem, metem medo, mergulham outra vez, de discos e salsichas voadores que deambulam no céu. Há coisas horriveis como esta: Um petizinho de vinte e dois meses que quase mata o pai, de vinte anos cravando-lhe uma faca no coração. E rapazinhos que aos dez anos regem orquestras e outros infantes de mama que tocam solos de clarinete. Tudo uma série interminável de prodigios. Mas entre todos li nos jornais a narrativa de um que excede todos os outros. E' aquilo de em dois paises diferentes dois agricultores terem nos seus respetivos terrenos, semeado batatas e terem feito uma soberba colheita de tomates! Isto é um facto para fazer pensar. Direi mesmo que é um facto que pode ser cheio de consequências económicas. A batata é um tuberculo caulinar como me ensinaram na Botanica do liceu. O tomate, porém, é um fruto, um ovário de uma flor, a flor do tomateiro, fecundado e desenvolvido. A batata é uma cultura de sequeiro. Já o tomate é uma cultura de regadio. Eu creio que o tomate vale mais que a batata. Não se faz calda de batatas, mas faz-se

(Continua na página seguinte)

os nossos contos

A grande estopada

por JORGE MOTA

«—Etrusco — pensou Feliciano — Sim. E' isso. Como se tivesse começado a falar em etrusco. Não se percebe nada». Feliciano estava sentado na sexta fila de cadeiras de uma vasta sala. Na sua frente, empoleirado num estrado, um homenzinho esbracejava. Balançava o corpo. As mãos descreviam gestos largos. Ora lançava a mão direita para a frente, como se verberasse a atitude da senhora gorda da primeira fila, ora fazia um movimento largo, circular, com o braço esquerdo, varrendo toda a assistência, como indigna de o escutar. Outras vezes erguia as duas mãos, as palmas voltadas para o tecto, invocando alguma divindade escondida no lustre. E depois deixava-as caír ao longo do corpo, desalentadamente, cansado de apelar para o invisível duende.

«...Simão de Gitton aproveitou os ensinamentos dos Gregos para uma teologia incrética e de exegese alegórica...»—...e com um folho e dois franzidos — dizia baixinho a rapariga sentada em frente de Feliciano — ficou um amor. Um amor!

«...a árvore sepirótica... potências divinas... a universal Providência masculina...»

—Sons. Pura glossolalia — pensava Feliciano — Ninguém o ouve. Ninguém o entende. Se de repente, no mesmo tom de voz, falasse de futebol ou mariscos, ninguém dava por nada. Há três quartos de hora que principiou a falar em etrusco».

E Feliciano mergulhou na doce contemplação dos cabelos loiros da vizinha.

—...a Grande Exposição... sizígia feminina... Helena...»

Feliciano sobressaltou-se.

Helena! Que faria ali, no meio de toda aquela trapalhada metafísica, a bela amiga de Páris?

Tentou perceber o facto. Escutou com atenção. Mas era tarde. Ondulando a mão direita, o conferencista dizia coisas tremendas sobre os Philorophumena, a Grande Potência e o Metatrono.

Desalentado, Feliciano regressou á contemplação passiva dos cabelos sedosos da rapariga. Meu Deus! Como eram explendidamente loiros! Não louro palha, a denunciar a pintura. Não! Um loiro natural, rico, quente. «Como ondas de oiro — pensou Feliciano — Sempre a mesma imagem, velha e estafada — continuou a reflectir — Nunca vi o oiro correr em ondas, e no entanto a imagem assalta-me, implacável. Como é pobre o nosso vocabulário. Huschey tem muita razão. A linguagem é uma linda jaula».

«...e foi por isso que ela lhe disse que não — murmurava a loira para a vizinha — que ele não era sério nem honesto, e...»

«—E que belo perfil — reflectia Feliciano — Que admirável pureza de linhas».

(Continua na página seguinte)

«O Mal e o Bem»

de Domingos Monteiro

em terceira edição

Há obras que são arrancadas á vida. Que tanto estremecem como nos fazem estremecer. Que parecem arder-nos nas mãos. «O Mal e o Bem», feixe de novelas, de Domingos Monteiro é uma delas. Marca um ponto alto na vida do escritor, cujo nome não ecoando nas tubas da fama, alcançou no entanto, uma vasta audiência no publico. Daí o ter surgido agora a 3.ª edição (oitavo e nono milhares) desse exemplar livro de contos. Isto prova que a obra literária, quando de qualidade ainda pode vencer a indiferença do leitor. «O Mal e o Bem» é um dos mais notáveis livros de novelistica do nosso tempo. Escrito em rajada com nervos crispados ressumante, patético de humanidade, muitas das suas páginas estão manchadas com o sangue da vida do seu próprio autor. Emocionam como essa pequena maravilha, que se chama «A menina cega». Nada de mais doloroso, de mais vidente nos caminhos obscuros da vida humana, através da trajectória de um trágico destino.—(Sociedade de Expansão Cultural).

«A mulher do grande chapéu», de Modigliani

VIDA

I

O mundo rola em desdita,
com ele a vida rolou,
e a pobre pomba caída
no abismo mergulhou...

Corra a lava dos vulcões
preencha abismos e vales,
e o sangue dos corações
cicatrize os próprios males;

misérias e ambições
planifiquem-se nos vales...

Algo fica de fecundo
da vida que se viveu;
role a vida, role o mundo
no abismo que os venceu...
... ...
mas a pomba lá no fundo
gritará um dia... ao Céu!

II

Fechei as minhas mãos trémulas
sobre a vida a palpitar,
e achei-me de mãos abertas
sob a morte, a recordar...

A vida na mão fechada,
ou morte na mão parada?
Que tinha eu afinal?
... ...
Não sei se a vida chorava
nestas pobres mãos fechadas,
se era a morte que apertava
por fora das mãos cerradas...

HELENA DE CARVALHO

Conselho de Churchill

Sir Winston Churchill — com o seu charuto e o seu bom humor — faz propaganda em favor do turismo na Inglaterra.

— «O clima da Grã-Bretanha é perfeitamente suportável... se forem observadas três condições: passar o Inverno na Sicília, o Verão na Côte d'Azur *e o resto do tempo... na cama».*

Francisco de Suvedo, pintura de Murello, com as famosas lunetas que ficaram conhecidas em Espanha como «quevedos»

Contrastes

Por VEIGA CINZA

MESTRE — o que desperta discípulos, lançando-os no seu caminho.

PROFESSOR — o que adormece alunos, saudosos da sua caminha.

*

XANTIPO — um guerreiro.
XANTIPA — um berreiro.

*

PAZ — construção civil.
GUERRA — destruição militar.

*

CATEGORIA — posição social (nem sempre alicerçada no valor).
VALOR — prestigio pessoal (nem sempre guindado á categoria).

*

PERSONALIDADE — o conteudo dinamico e peculiar de um.
PERSONAGEM — o continente estático e anónimo de todos.

*

ESTÉTICA — mensagem de arte transmitida pela sensibilidade.
ESTESIA — frémito de arte captado pela sensorialidade.

*

JURAS — o que se evola de uma paixão extinta (dívidas de gratidão).
JUROS — o que perdura de um empréstimo sobrevivente (gratidões da dívida).

*

TEMPERAMENTO — maneira de ser.
CARACTER — maneira de proceder.

*

HUMANISMO — o homem, como medida de todas as coisas.
DIVINISMO — Deus como medida de todos os homens.

*

CONSERTAR — pôr no são.
CONCERTAR — pôr no som.

*

PROBLEMA — o que se resolve.
MISTÉRIO — o que nos resolve.

*

FÉ — amor de Deus.
AMOR — fé nos humanos.

vida literária

O poeta Ezra Pound internado num hospital de oculos

O dr. Winfred Overhalser, director do maior instituto psiquiatrico dos Estados Unidos declarou á Imprensa:

«O Hospital Santa Elizabeth, de Washington, contém cerca de sete mil doentes mentais. As ideias de alguns deles são naturalmente de loucos, mas não se pode criticar o hospital se há pessoas cá fora que acreditam nessas ideias.

Entre os recolhidos no hospital Santa Elizabeth encontra-se um certo Ezra Pound, cujo nome parece indicar as origens.

«Com 71 anos apresenta-se com uma barba de vagabundo e um velho chapéu mole, como os rimadores impecuniosos que frequentavam o famoso «café» Vachette, em Paris, no tempo de Huysmans e de Verlaine.

Classificam-no de «poeta doido, fascista, racista, antigo partidário de Mussolini, condenado dezanove vezes por traição» o que evidentemente é execravel.

O caso agita a Imprensa americana porque Ezra Pound é muito visitado no hospital, recebe numerosas cartas e tem muitos discípulos.

As conferências do poeta-louco *realizam-se, durante o Verão, sobre relva que se estende em frente do pavilhão, onde está internado e no Inverno no interior do edificio.*

Ezra Pound denuncia, com «fervorosa convicção», a conjuração internacional dos homens de Estado, dos funcionários e dos banqueiros que, segundo ele, exigiram o seu internamento».

Ezra Pound diz o director daquele estabelecimento, embora não receba tratamento psiquiatrico, é provavelmente, um incurável. Mas é pacífico, disciplinado, e o regulamento no hospital aconselha a que tal espécie de internados sejam visitados.

Segundo o médico, Pound não conspira; vaticina. Declara ainda o mesmo que um clínico não é um polícia.

Se Pound deve ser submetido a outro regime que o hospitalar, não são os psiquiatras que devem decidir.

Os jornais perguntam: «que fazer para que cessem as actividades de Ezra Pound?».

Postal extraviado para Manuel Ribeiro de Pavia

Nunca o conheci,
Manuel Ribeiro de Pavia!
Mas sempre senti
que bem o entendia!
Recordo, agora, aquele dia
em que o seu nome escrevi
num poema! — Nunca me arrependi:
que, muito mais, já então você merecia!
— Enorme ofensa, a minha,
só por lhe chamar «grande Pintor»?
Era o que a justiça para o futuro tinha,
na voz dum modesto trovador:
que, confirmando a vida o que despreza
o engano,
paira outra sombra no riso alentejano!

JOSÉ FERREIRA MONTE

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada, 54 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

calda de tomate. Além disso o tomate tem vitaminas. Creio que é uma cultura rica. Não sei quantas sementes deu a colheita de que os jornais me informam. Mas estou em que se por cada batata semeada o cultivador obtivesse dez sementes, julgo esta cultura eminentemente rentável. Eu sei de um cultivador açoriano que tinha grandes estufas onde cultivava ananazes. Ora quando foi da ultima guerra ninguém comprava ananazes. O cultivador viu diante de si a expectativa da ruina, mas como era homem decidido e de visão, o que fez ele? Foi-se ás estufas dos ananazes e meteu tudo a tomates que durante a guerra, exactamente que por ser um produto alimentar de primeira ordem, tinham uma formidável procura. Foi o caso que fez uma fortuna enorme! O que sucederia se ele em vez de tomates plantasse nas estufas batatas, das transformáveis, das que por uma misteriosa alquimia da terra, como nos dois casos que as agências noticiam, se transformaram em soberbos tomates, vermelhos, sumarentos e turgidos. Certo estaria a esta hora milionário. Porque eu recuso-me a acreditar que as agências informadoras que divulgam por telegrama aos ventos da publicidade, as coisas interessantes que se passam no Mundo, espalhassem aos sobreditos ventos uma noticia destas se ela não fosse verdadeira e constatada. Ora se isto for certo, como tudo leva a crer, que é, o que seria esse Alentejo todo plantado das tais batatas que se transformam? Tanto mais que me informam as donas de casa que conheço que esse saboroso e vitaminado produto horticola está entre nós, como costume dizer-se, pela hora da morte. Será a coisa produzida por algum adubo secreto, descoberto por um coca-bichinhos de laboratório que o tenha em reserva para fazer a riqueza e a felicidade do seu povo, tal como quando foi da bomba atómica, os sábios alemães e americanos ao desafio, guardaram o segredo da água pesada essencial para a bomba de Nagasaki e de Hiroshima. Hoje que esse fruto pequeno encarquilhado e verde pesa no orçamento horticola de uma dona de casa, que valor não terá esse fruto saudável, sumarento e apto para ser cortado em rodelas vermelhas para comer em saborosa salada!

Em todo o caso, a noticia desse prodigio de Natureza que escapou ás Raridades da Natureza, da Natureza e da Arte de Pedro Norberto d'Aucourt e Padilha, enche-me de satisfação. Ou talvez que esse autor não se referisse ao caso porque ele já estivesse descoberto no tempo do trágico marquês e lhe não fosse consentido torná-lo publico.

Que os agrónomos estudem o assunto e procurem saber o que há de certo e fundado em tal noticia é coisa que me parece conveniente. Não que eu não goste e não aprecie a batata ou cozida a acompanhar o bacalhau cozido ou fritas em rodelinhas saborosas mas prefiro o outro fruto, por mais alimenticio. Agora que a idade já me pesa o que eu preciso é de vitaminas naturais.

RAMADA CURTO

Ler e escrever

1 De António de Azevedo: «Santa Maria de Guimarães», um problema de toponimia e arqueologia artística, de penetrante erudição.

2 Da Editorial Aster, Lisboa, recebemos «Espionagem atómica», de Justin Atholl. O livro tem o caracter de uma compilação de factos.

3 Continua a publicar-se com o título «Dominus Tecum!», o curso alegre de latim, de Artur Bivar, actualizado e revisto pelo prof. Eduardo Pinheiro. Há também do mesmo autor, o «Curso alegre de francês», revisto pelo dr. Gaspar Machado, e os de inglês e alemão pelo professor Bernardo Vidigal.

4 Poesia. «Anjos Tristes», de Jorge de Amorim. É um poeta de intensa espiritualidade, com trechos de funda emotividade como «Caminho da Visitação».

5 «Linda História», piratas e corsários nas ilhas, obra de evocaçãa e de investigação de Eduardo C. N. Pereira, que nos conta coisas muito interessantes sobre a história do arquipélago da Madeira.

O escultor do Vale dos Caídos

O escultor estremenho Juan de Alvalos, que durante algum tempo viveu obscuro em Lisboa e é hoje um dos mais notáveis de Espanha, com obras tão grandiosas como a da cripta do Vale dos Caídos, acaba de ser conferida a 1.ª medalha de Escultura da Exposição Nacional de Belas-Artes, em Madrid.

Juan de Alvalos foi justamente recompensado. O seu talento de imaginário, de grandiosas concepções, encarnou a alma heroica e mística de Espanha em estátuas admiráveis de impressionante concepção e expressão, que decoram não, apenas, a parte exterior daquele monumento, como a interior a qual, como se sabe, foi talhada na rocha viva, dentro de uma montanha.

Dir-se-ia que Alvalos ao cinzelar no granito os quatro evangelistas e as virtudes teologais que se vêem no sopé da enorme cruz, que se ergue no Vale dos Caídos, quase que tocando as nuvens, criou para a eternidade, desafiando assim os séculos. Mais tarde se verá qual a influência que a arte portuguesa—Nuno Gonçalves?—exerceu em Alvalos, como, históricamente, já se registou a influência espiritual da nossa grei, na obra de Velasquez, em cujas veias corria sangue português.

O panteão subterraneo do Vale dos Caídos, que é também um templo, é, sem contestação a maior obra arquitectónica e escultural da Espanha moderna.

A uma rosa branca

do poeta uruguaio Júlio J. Casal

Sinto ainda nos olhos a alegria
de ver-te abrir, pequena rosa branca,
no mesmo instante em que do peito arranca
um pássaro a nascente luz do dia.

Vejo avançar a hora. O meio-dia
no azul por um momento curto estanca.
No espaço abre-se um fosso; e em luta franca
a tarde e a noite estreitam-se á porfia.

A noite vence, misteriosamente.
Nasce da fonte ou baixa de repente
do Céu? Ninguém o sabe. Mas na incerta,

trémula, triste e ténue voz da tarde
que anda na escuridão, uma luz arde.
E eu vejo a rosa inteiramente aberta.

(Trad. de A. ROSADO)

os nossos contos

(Continuação da página anterior)

Sentia-se comovido com a beleza da rapariga.

—«Apresenta, sem duvida, extremas semelhanças com Valentim e os Targuns — continuava a declamar o conferencista.

«E este tremendo maçador, que nunca mais se cala! Quase há uma hora!»

A rapariga cessara de falar e rir baixinho, e olhava para o sujeito empoleirado no estrado, muito direito e sério.

Feliciano gostaria de lhe dizer qualquer coisa. Qualquer coisa amável e espirituosa, que a fizesse rir, divertida e encantada. Mas só no fim da conferência. E o orador prosseguia, infatigável, lançando á assistência, do alto do estrado, os nomes de Ireneu, Hegerippo e Teodoreto.

Feliciano torceu-se na cadeira, desesperado. Odiou violentamente o orador, Ireneu, Teodoreto e *Fegeripo* ou *Chegeripo* ou como diabo se chamava, e todos os conferencistas, teólogos e cabalistas, num ódio que abrangia séculos, religiões antigas e filosofias veneráveis. Odiou tudo e todos, sem excepção. Mas os ódios reprimidos não servem para nada, porque o conferencista prosseguiu, imperturbável, dissertando sobre a teorofia do *Logos*.

Cansado de odiar, Feliciano pensou em frases apropriadas para dizer á rapariga loira.

Podia inquirir, por exemplo, com um irónico sorriso:

—Gostou?...

Não! Bolas! Que cretinice! Dizer, sem mais nem menos, a uma rapariga desconhecida:—Gostou?... — era estupido. E ela podia ofender-se.

Alguém tossiu com estrondo.

E se declarasse, bem alto:—Irra! Que grande espiga!

Não. Que idiotice! Era um pouco grosseiro demais.

A arte moderna no Vaticano

Informam de Roma que a arte moderna vai entrar na pinacoteca do Vaticano. Foi isto decidido pela comissão cardinalicia da Cidade Papal,— que aprovou a proposta de instituir duas salas de arte contemporanea no museu do Vaticano. Um prelado foi incumbido de escolher as telas, entre as melhores dos mais célebres pintores modernos.

Talvez não desse mau resultado, pronunciar a meia voz, com firmeza e decisão: — Que incrível e refinadíssima estopada...

Dar-lhe-ia, assim, uma clara indicação do seu excelente sentido crítico. Sim. Diria isso mesmo.

—Que incrível e refinadissima estopada...

Feliciano deteve-se na palavra *refinadíssima. Refinadíssima...* Talvez fosse melhor imprimi-la. Mentalmente, repetiu a frase. Não. De facto, *refinadíssima* soava mal. Decididamente, Feliciano baniu-a. Era melhor assim. Até a frase ficava mais elegante, mais concisa e ritmada. Feliciano imaginava a cena. Ela levantava-se da cadeira e ele, sorrindo, deixaria cair a frase mágica, o seu pequeno *Césamo*. E logo ela sorriria, em aberto e rasgada concordancia. Diria qualquer coisa amável. Feliciano não sabia bem o quê, mas tinha a certeza do facto.

—«...prepara o que se chamará a doutrina dos docites, importante para o estudo comparado...»

O patife não se calava — pensou Feliciano. E mergulhou num desespero negro e profundo, com um desejo louco de assobiar, soltar um berro ou atirar uma patada ao soalho. — Que besta! Que grande besta! — rosnava, furioso.

A rapariga loira recomeçara as pequenas conspirações orais com a vizinha.

Feliciano olhou de novo para os cabelos doirados. E foi caindo numa vaga sonolência, que o entorpecia todo. Lindo cabelo... Suave... Fino... Uma linda rapariga...

E o *etrusco* falava, falava, sem parar...

Caiu numa modorra deliciosa. Uma salva de palmas sobressaltou-o. O orador inclinava-se. A sala aplaudia. E Feliciano surpreendeu-se a bater palmas calorosas. A rapariga levantara-se. Feliciano teve um sobressalto. Era agora. Ensaiou o sorriso irónico — mas, firme e decidido — e principiou:

—Que incrí...

Mas a rapariga, ao tentar abrir caminho por entre o aglomerado de cadeiras, deixara cair a mala. Feliciano engoliu a frase e, abençoando o Destino por essa sorte inesperada, curvou-se com incrível rapidez para apanhar a mala. Mas esta alojara-se sob uma cadeira. De gatas, ouvindo vagos:

— Muito obrigado! Não se incomode! — Feliciano apossou-se do símbolo material do Destino. E durante um maravilhoso momento, ainda de gatas, com a mala na mão, gozou o reconhecimento que a rapariga iria demonstrar. Levantou-se rapidamente. E deu uma tremenda cabeçada no assento da cadeira. Desorientado, vermelho, o cabelo caindo para a testa, Feliciano estendeu a mala. A rapariga loira torcia-se de riso. Balbuciou um obrigado, procurou conter a vontade de rir.

—Que incrível... — gaguejou ainda Feliciano, desesperado...

Mas já ela seguia ao longo da coxia, fungando de riso.

Feliciano odiou intensamente a cadeira fatal. Depois, pacientemente, incorporou-se na coluna humana que procurava sair. A noite estava agradável e serena. Caminhou lentamente para casa.

J. M.

LIVROS - ENCÁDERNAÇÕES
QUADROS - GRAVURAS
com facilidades de pagamento
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
Rua Nova do Almada, 88 — Telf. 24917 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

TRÊS CARTAS INÉDITAS
(de António Nobre)
para José de Castro

Já repararam que as cartas de António Nobre *são tão ele* como a sua poesia? Raramente, encontramos nelas uma expansão de alegria franca. São aflitas, crispadas, como que escritas pela mão convulsa de um náufrago. Mesmo quando esconde o patético da doença mortal que o devia levar tão cedo para o hotel da Cova, já sem aquela prosápia física que o escultor Tomás Costa tão, extraordinàriamente, estilizou naquele busto que está no Penedo da Saudade, em Coimbra — sempre há algo de emaranhado, de patético, na sua correspondência. Os seus nervos e o seu voluntário exilio no Quartier Latin, em Paris, exacerbavam-no. Nunca está satisfeito. Tem sempre alguma coisa lamentosamente a pedir ou a lembrar. Conhece-se o que sucedeu ao nucleo principal das suas cartas, na posse de Justino Montalvão, Alberto de Oliveira e do grande e generoso Tony. Os dois ultimos, segundo declaração feita, na torre do Anto, na lirica Conimbriga, a Alberto de Serpa, destruiram a correspondência que o do *Só* lhe dirigira. Só ficou a enviada a Justino Montalvão, que veio á luz num livro enternecido do Serpa.

António Cértima por seu turno, no livro «Purinha», identificou-lhe a noiva e reproduziu a missiva da ruptura dos esponsais.

Aqui e ali mais cartas têm aparecido, completando o retrato psiquico do grande poeta.

Tudo tem interesse, de tal maneira Nobre íntimo, confessional, nos deixou tão poucas referências epistolares.

Manuel Mendes publicou agora, com uma larga introdução, três cartas que António Nobre escreveu ao dr. José de Castro, vulto republicano de prestígio, cuja memória evoca sentidamente, bem como a de seu filho o dr. Álvaro da Castro.

Como vêem a política e a literatura, por vezes, também se encontram. O dr. José de Castro, que foi chefe do Governo e um carácter íntegro, conheceu o poeta na sua mocidade. Dedicou-lhe um afecto profundamente carinhoso, como se vê, pela maneira como lhe escreve. Nalgumas cartas designa-o— ele que sabia arranjar sempre doces rimas e pitorescas expressões—

ANTONIO NOBRE

por «Paz», alusão a um Congresso Internacional de Paz e Arbitragem, em que o advogado participou.

Lá surge a letra oblonga, por vezes, carregada de tinta, rasgando bem o papel de Nobre. Uma é escrita da Foz do Douro e as outras de Paris. A primeira é de simples cumprimentos e desculpas de não escrever, na qual transparece uma fina saudade pelo «Grupo dos Amados». As outras são de valioso contexto. Fala em João de Deus, em Lisboa *(«linda e doce de que eu gosto tanto»)*, nas suas agruras de estudante, na morte ena vida, como que dá volta ao Mundo. Promete enviar ao dr. José de Castro para a filha, autógrafos de poetas franceses, entre outros, Verlaine, *«mas há-de esperar que venha o Sol e ele saia do hospital, onde passa a «saison»*.

Outros assuntos ainda, de mistura com gotas cinzentas de tédio, apertos de saudade, efluvios de melancolia — tudo muito Nobre, muito Anto, cheio de complicações, por vezes, com uma nota fresca de ingenuidade.

Manuel Mendes, além da introdução, completa o livrinho com explicitas notas.

POESIA

CANÇÕES AO VENTO
de Antunes da Silva

O tempo será de poesia? Nunca como agora houve tantos poetas em Portugal, melhores ou piores, de forma anárquica, ou preciosos e requintados de tessitura lírica.

Antunes da Silva que trouxe certa originalidade—melhor será dizer sinceridade—á novela rustica, deu-nos agora o seu primeiro livro de versos. U mtítulo bonito: «Canções ao Vento», que canta, como um rouxinol que poisasse num fio telegráfico e escutasse as vozes enamoradas e distantes que nele perpassam, em fluido sentimental.

Antunes da Silva tem uma forma curiosa. Por vezes, procura mais a sensação do que o nexo, escutando o subconsciente, mas é assim, segundo as escolas da vanguarda — que é poesia. Sem duvida que este seu livro tem como que um valor folclórico. Dá-nos o corpo rude e áspero como uma estemenha da planície heroica. Sentimos o rogougar do vento, esse louco infernal que atravessa o planeta, trágico Rei Lear, e aqui ou ali, nunca se cala, nunca abranda, nem adormece, soltando as suas vozes de infinitos queixumes, enfurecidos apelos, imprecações terríveis e gritos triunfais.

Antunes da Silva pode considerar-se um poeta populista, que procura na temática humana, por vezes, com fundos paisagísticos alentejanos o melhor da sua tão viva como ardente inspiração.—*(Publicações Europa-América)*.

CÉREBRO AQUÁTICO
por Maria Isabel Lupi

Maria Isabel Lupi

Maria Isabel Lupi como que compõe os seus versos ao som melodioso de uma clepsidra. Só assim se compreende que o seu ultimo livro se intitule um pouco sensacionalista e inesperadamente — *Cérebro Aquático*. O conteudo lírico surge-nos como que velado, recondito, por vezes mesmo um pouco sombrio. Dir-se-ia que a poetisa mergulha as mãos numa cisterna, e das suas águas extrai misteriosos e perdidos tesouros. Em *Cérebro Aquático* nota-se certo abstraccionismo, mas também, por vezes, curvas vigorosas de realidade pagã, que não chega ao extremo de voluptuosidade. *Cérebro Aquático* trai um gosto musical, ou não fosse Maria Isabel Lupi uma compositora de mérito. Há nos seus poemas um estremecimento nervoso, certa timidez recatada, como que uma insatisfação de viver.

Cérebro Aquático marca a ascensão de uma poetisa, que tem um estilo próprio e uma dedicada vocação.

História

METTERNICH
por Constantin de Grunwald

Metternich, o principe feliz da diplomacia, que lutou contra Napoleão, sem disparar um tiro, levando-o á abdicação e á derrota, que presidiu ao famoso congresso de imperadores e principes realizado, em Viena — o congresso que dançou, célebre pela alegria mundana e a sumptuosidade realenga — o maior diplomata do século, de *talon rouge*, amado pelas mulheres até ao delírio, fervoroso europeu, defensor *avant la lettre* de uma Sociedade das Nações; que fez a política dos casamentos das princesas da Austria (Maria Luísa com

Santa Teresa do Avila escritora fremente do misticismo espanhol num retrato de Goya

o Corso) para salvar a paz — um Metternich vivo, penetrantemente estudado, de uma existência larga, por vezes romanesca, que dominou, por completo, a política internacional do século XIX surge nesta biografia de Constantin de Grunwald, como um autêntico, um flagrante retrato, não apenas físico, mas espiritual.

«Metternich» não é somente a figura, mas uma época agitada, convulsa, em que os exércitos de Napoleão passeavam vitoriosamente pela Europa, as várias cortes divertiam-se como sobre as chamas de um vulcão, não sabendo o que seria o dia seguinte e a intriga, a política, a guerra, as rivalidades entre os países da coalisão, se emaranhavam perigosa, se não mesmo dramáticamente. Um homem de olhos azuis, com a farda chamarrada de veneras, elegante, bem vestido, um pouco displicente, orgulhoso, mentindo aliciantemente, enganando, frustrando, mas servindo e com talento o seu país sabendo ver para além das circunstancias imediatas o futuro, sincero defensor da paz — o grande Metternich soube conjurar todos os acontecimentos da época, dando á Europa um largo período de tranquilidade e de prosperidade. Alguém o classificou como «o maior diplomata de todos os tempos». Sem duvida. Este livro de evocação revela-nos os segredos, tanto da grande como da pequena história desta existência *hors-serie*. Tradução de F. Lopes de Oliveira. *(Editorial Aster)*.

História da Revolução Francesa

de ALBERT MATHIEZ
Traduzido por **ALEXANDRE BABO**
e com uma introdução de
OSCAR LOPES

A obra será constituída por 10 fasciculos, a duas cores
CADA FASCICULO — **15$00**
A' VENDA NAS LIVRARIAS
DISTRIBUIDORES:

DIVULGAÇÃO
Praça D. Filipa de Lencastre,
22-7.º S/ 113
P O R T O

«Diário de um emigrante» traduzido em espanhol

O «Diário de um Emigrante», do ilustre romancista Joaquim Paço d'Arcos, que já fora publicado em Itália, na França e na Finlandia, acaba de vir a lume em Espanha, em tradução de D. Manuel Casado Nieto, sob o título de «El Antiquário de São Paulo». Integrado na Colecção Goliat, destinada pela Editorial Planeta aos grandes romances mundiais, é a oitava obra do autor de «A Corça Prisioneira» publicada em lingua castelhana, em Espanha e na América Latina.

Justiça exemplar

NO CENTENARIO DE FIALHO DE ALMEIDA

O modo azedo, a pena a escorrer fel,
o ralho,
O impiedoso sarcasmo usual, eis o ferrolho
Com que cerras a boca a tanto audaz pimpolho,
Quando as carnes, sem dó, lhas cortas a vergalho.

Sucessor de Camilo, estou a ver-te, Fialho,
E nem calculas as saudades com que te olho!
Volta: isto é tudo podre ou insípido, quer molho...
Ergue-te e cai sobre tudo isto, como um malho.

Brande a pena outra vez e, do alto desse orgulho,
Zomba, zurze, espicaça... enfim, remove o entulho;
Limpa, esfrega... mas, se já nada toma brilho

Num mundo novo a desonrar o mundo velho,
Não hesites, — segue o teu próprio bom conselho:
Pólvora seca, mecha e... fogo no rastilho!

ALBERTO DE MONSARAZ

Originais e traduções

- *De Jaime de Figueiredo, conhecido etnógrafo açoriano um livro de vivo interesse, intitulado «Impérios Marienses». Esclareçamos o título: trata-se de festas religiosas, de caracter popular, ainda vivas no culto do laborioso povo do arquipélago. Jaime de Figueiredo, com a sua indiscutível probidade e uma disfarçada ternura que fica bem na sua obra, descreve e regista os profusos elementos do cancioneiro, e musica, tipos, folias, procissões dessas tocantes cerimónias. Lembra que a rainha D. Isabel fez coroar rei um mendigo, em Coimbra. Que comovente tema para um prosador ou um poeta católico! Se Paul Claudel o tivesse apanhado, decerto teria escrito uma peça superior ao «Annonce faite à Marie».*
- *Mais versos! «O abismo e as estrelas», de Mariano Calado. Vovô Hugo gostava destes contrastes. O poeta dá-nos um livro de amor, de aspecto confessional. Nele o sentimento e o talento confundem-se.*
- *Bernardo Santareno, que julgamos ser médico e estar a esta hora longe de Portugal, é um notável poeta (o adjectivo é válido). Muitos dos nossos liricos são intimistas e intemporais. Bernardo Santareno é um poeta vivo, viril, impressionista, que nos dá muitos temas da actualidade. É uma voz diferente, imperante, que nos penetra não, apenas, no espírito, mas na própria carne, com qualquer coisa de, agudamente, implacável e desesperado. Apenas de mau — o título. Mas, talvez, o autor tenha razão. Nos seus versos há qualquer coisa de, venenosamente, baudelairiano, numa versão pessoal e original.*
- *«Lágrimas na noite branca» assim se intitula o ultimo livro de versos de Felicia Caldeira. Será parente daquele tão grande, como esquecido poeta Fernando Caldeira, que deixou um lindo «lever de rideau», «Mantilha de rendas», tão fino e requintado de graça romantica? «Lágrimas na noite branca» dá-nos a impressão de um alvo e marmoreo lirio que brilhasse nas trevas de um jardim fechado. É bem feminino.*
- *«Ansiedade», sonetos de Alda Toscano. Têm ideia e forma. O «leit-motiv» é a saudade confrangida, a renuncia desolada, a tristeza de uma alma que parece só encontrar lenitivo no seu próprio sofrimento.*
- *Padre Américo converteu-se em «Pai Américo» para os seus pequenos protegidos. Que magnifica obra de abnegação social nos legou! Escrevemos isto ao ler este livro póstumo: «Doutrina», tão eloquente de fé. O coração também é um altar no caso do padre Américo.*

De Braga a Vila do Conde

a média foi de obrigação...

por TAVARES DA SILVA

Tivemos, ontem, uma etapa característica de todos as Voltas. Tudo está definido e não há quem lhe faça sombra. Desde a Guarda que a situação se esclareceu e definiu. Se no contra-relógio, até Castelo Branco, Ribeiro da Silva e Alves Barbosa firmaram, concludentemente, a sua superioridade, na tirada seguinte ela voltou a evidenciar-se, de maneira absoluta, o mesmo sucedendo na caminhada para Bragança.

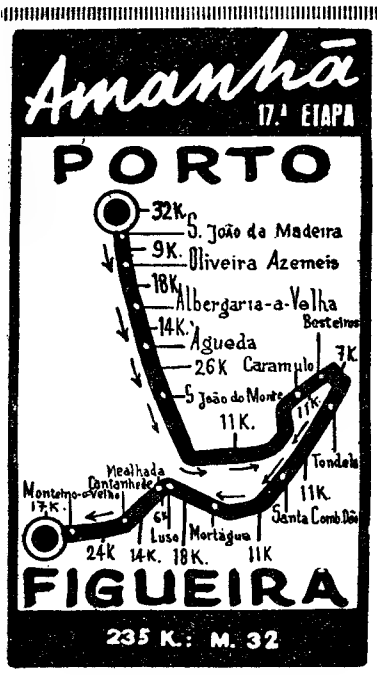
Todas as tentativas que alguns corredores tiveram a veleidade de fazer, foram, por eles, prontamente anuladas (por eles, Ribeiro da Silva e Barbosa) e tudo então, acabou. Não fora a prematura, mas interessante fuga de Marcelino Guedes e a renuncia global do Benfica, desmoralizado, por completo, e as mais duras tiradas da prova, formando o troço mais incisivo (no papel...), nada ofereceriam de notável.

De Braga a Vila do Conde, a velocidade foi de obrigação. Isto é, os corredores tiveram de rolar para cumprir o plano da prova e a isso limitaram o seu esforço. Compreende-se e é tradicional. As posições estão ordenadas e tudo mais não será senão o aspecto de aventura. Fugir pode ser a condenação...

Eis por que grande parte da tirada para Vila do Conde nada deu como apontamento. Bastará notar que, em Valença, precisamente, a meio da corrida, a média era inferior a 30; o atraso em relação ao horário, de mais de 15 minutos; e os 31 corredores, que haviam partido de Braga, permaneciam em pelotão. Nem sequer, a Serra do Extremo, com a contagem do prémio da Montanha, ganha por Ribeiro da Silva, em despique com José Carlos de Carvalho, provocou estragos. Na média, abaixo de 30, qualquer um vai...

Felizmente, a equipa animou a uns 50 quilómetros da chegada, graças ao sinal de vida de dois corredores, aos quais se juntaram depois outros dois. Onofre tinha ganho todos os prémios de passagem, mas, após tê-los ganho, renunciava á escapada. O pelotão já estava acostumado a isto e, portanto, não se admirou, quando ele «sprintou» por causa do prémio em Ancora. Mas, aí, tinha-se-lhe juntado Gomes da Cunha, do Académico do Porto, e os dois empreenderam uma fuga. Do pelotão sairam, nesse momento, dois corredores em sua perseguição — Lusitano de Cadima e José Correia Marques — o que animou a corrida. Então, formou-se um grupo de quatro fugitivos: Onofre e Gomes da Cunha, Cadima e José Marques. O pelotão sentiu-se obrigado a puxar mais. E foram esses quatro homens, portanto, que fizeram o andamento aproximar-se do horário, ultrapassá-lo até, pois, em Esposende, onde o pelotão passou já agrupado, o atraso cifrava-se em 3 minutos, sobre o horário, quando havia sido de 15 minutos.

Finalmente, em toada muito rápida, a chegada fez-se em pelotão, desta vez, o mais numeroso, a terminar uma tirada, que teve, ainda assim, por causa da sua parte final, a média de 33.336, ultrapassando o que se previa no início da corrida e ultrapassando a média estabelecida.



A' excepção das subidas do Monte da Virgem (Gaia) e dos Carvalhos, logo de início, a estrada é plana, práticamente, com uma ou outra rampa sem importancia de maior. Assim se atingirá Agueda. Então, surgirá a longa e duríssima subida do Caramulo, de mais de 30 quilómetros, até Paredes do Guardão. Virá, depois, a descer-se para Campo de Besteiros, mas o esforço exigido na serra pode «marcar» muitos concorrentes. Ali se realizar, acentue-se, a penultima contagem do Prémio da Montanha.

De Campo de Besteiros á Mealhaça, através do Buçaco, a caminhada não é simples nem ligeira. Há algumas subidas de boa inclinação, mas no Luso, atravessado em descida, ganha-se embalagem para um troço final sem contrariedades, pois não podem considerar-se contrariedades algumas curtas subidas já perto da Figueira da Foz, das quais a de Maiorca é a mais operosa.

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica depois de alterada, das 10,30 para as 12 horas, a partida.

PORTO (Ponte)	12,00
S. João da Madeira	13,00
Oliveira de Azemeis	13,17
Albergaria-a-Velha	13,51
Águeda	14,17
São João do Monte	15,08
Caramulo	15,27
Campo de Besteiros	15,48
Tondela	16,01
Santa Comba Dão	16,22
Mortágua	16,42
Luso	17,17
Mealhada	17,29
Cantanhede	17,54
Montemor-o-Velho	18,39
FIGUEIRA DA FOZ (Av. Saraiva Carvalho)	19,11

As baixas da prova

Os que não partiram

12 — Miguel Pacheco; 20 — Luís Hortelano, ambos do Murcia; 33— Manuel Polido (Spt.).

Os que não alinharam

Na 3.ª tirada: 9—Joaquim Alves; 11 — Adelino Viegas, ambos do Centro Luso-Brasileiro.

Na 9.ª tirada: 46 — Eduardo Nicolau, do Benfica.

Na 10.ª tirada: 37 — Anibal da Costa; 39 — José Henriques, ambos do Alpiarça.

Na 13.ª tirada: 64—Alfredo Pereira, do Salgueiros.

Na 14.ª tirada: 44—Fernando Maltês; 47—Augusto Mendes; 48—Henrique Castro, todos do Benfica.

Os que desistiram

Na 2.ª tirada: 38 — Miranda do Céu, do Alpiarça.

Na 3.ª tirada: 36 — José Domingos, de Alpiarça.

Na 4.ª tirada: 34 — Manuel Graça, do Sporting; 41 — António Luciano, de Alpiarça.

Na 6.ª tirada: 40—Fernando Cruz do Alpiarça.

Na 7.ª tirada: 19—Angel Gardiola, do Murcia; 45 — António Adegas, do Benfica.

Na 9.ª tirada: 49 — Manuel Azevedo, do Benfica.

Na 12.ª tirada: 14 — Emilio Hernan, do Murcia; 54—Armindo Gonçalves, do Académico; 58 — José Nunes, do Salgueiros.

Na 13.ª tirada: 2—Antonino Baptista, do Sangalhos; 23—Emidio Pinto, do F. C. P.; 31—Artur Carreira, do Sporting; 42—João Marcelino, do Benfica; 63—Ernesto Pereira, do Salgueiros.

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada: 65 — Joaquim de Sá; 10 — João Pascoal, ambos do Centro Luso-Brasileiro.

Na 7.ª tirada: 26 — Carlos Pinheiro, do F. C. P.; 43 — José Firmino, do Benfica.

Na 11.ª tirada: 4 — E. Simões Louro, do Sangalhos.

Os «efectivos» das equipas

Sangalhos...	6	(8)
C. Luso-Brasileiro ...	—	(4)
Murcia (Espanha) ...	5	(7)
F. C. do Porto	6	(8)
Sporting	4	(6)
Aguias Alpiarça	—	(6)
Benfica...	—	(8)
Académico...	5	(6)
Salgueiros...	6	(9)
	32	(62)

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que alinharam no começo da prova.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Viana do Castelo — Festas a Nossa Senhora da Agonia, nos dias 16 a 18.

Oliveira de Frades — Festas da Vila, nos dias 17 a 19.

Trofa — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 17 a 20.

Meinedo — Romaria a Santo Tirso, no dia 18.

Bragança — Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, nos dias 21 a 25.

Serpa-Brinches — Feira Anual, nos dias 24 e 25.

Braga — Peregrinação ao Sameiro, no dia 25.

Montijo — Romaria á Senhora da Atalaia, no dia 25.

Senhor dos Alitos — Romaria a Santa Bárbara, no dia 25.

Grandola — Feira Anual, nos dias 25 a 27.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 a 30.

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS
COMMER
CONDE BARÃO, L.DA — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

A Volta a Portuga

Falam os corre

Pedro Polainas
espera melhorar
a sua classificação

Pedro Polainas, o numero 35 da Volta, vencedor da etapa de ontem, gostosamente, acedeu a ser entrevistado, outra vez.

—Você ganhou ontem mais uma etapa. Diga-me como é que ela lhe decorreu?

—Não podia ser melhor. Foi o que eu desejava...

—E em relação á fuga dos dois e, depois, dos quatro corredores?

—Não acreditávamos no seu êxito, nem eu, nem aqueles que vão melhor colocados.

—Porquê?

—Tratava-se de ciclistas que não podiam manter o avanço por muito tempo, visto que não se encontram em forma.

—Quando decidiu o pelotão atacá-los?

—Quando eles levavam dois minutos de avanço. Os Espanhois, julgando-se em perigo na classificação por equipas, resolveram atacar, a fundo, no que foram apoiados pela equipa «leonina».

—O que nos diz acerca dos corredores do Benfica?

—Não encontro justificação, tanto mais que os dois estreantes estavam em boas condições físicas e acompanhados pelo experimentado Fernando Maltês, que, por seu turno, apesar de tudo quanto se diga, não estaria em tão má forma.

—Julga poder manter a sua classificação?

—Espero até melhorá-la e ganhar mais alguma etapa, agora, que lhe tomei o gosto.

—Está contente com as vitórias obtidas?

—Muito contente; não só, pelas vitórias, como pelo seu resultado financeiro, visto que no próximo mês me vou casar.

—Acha que está a melhorar de forma?

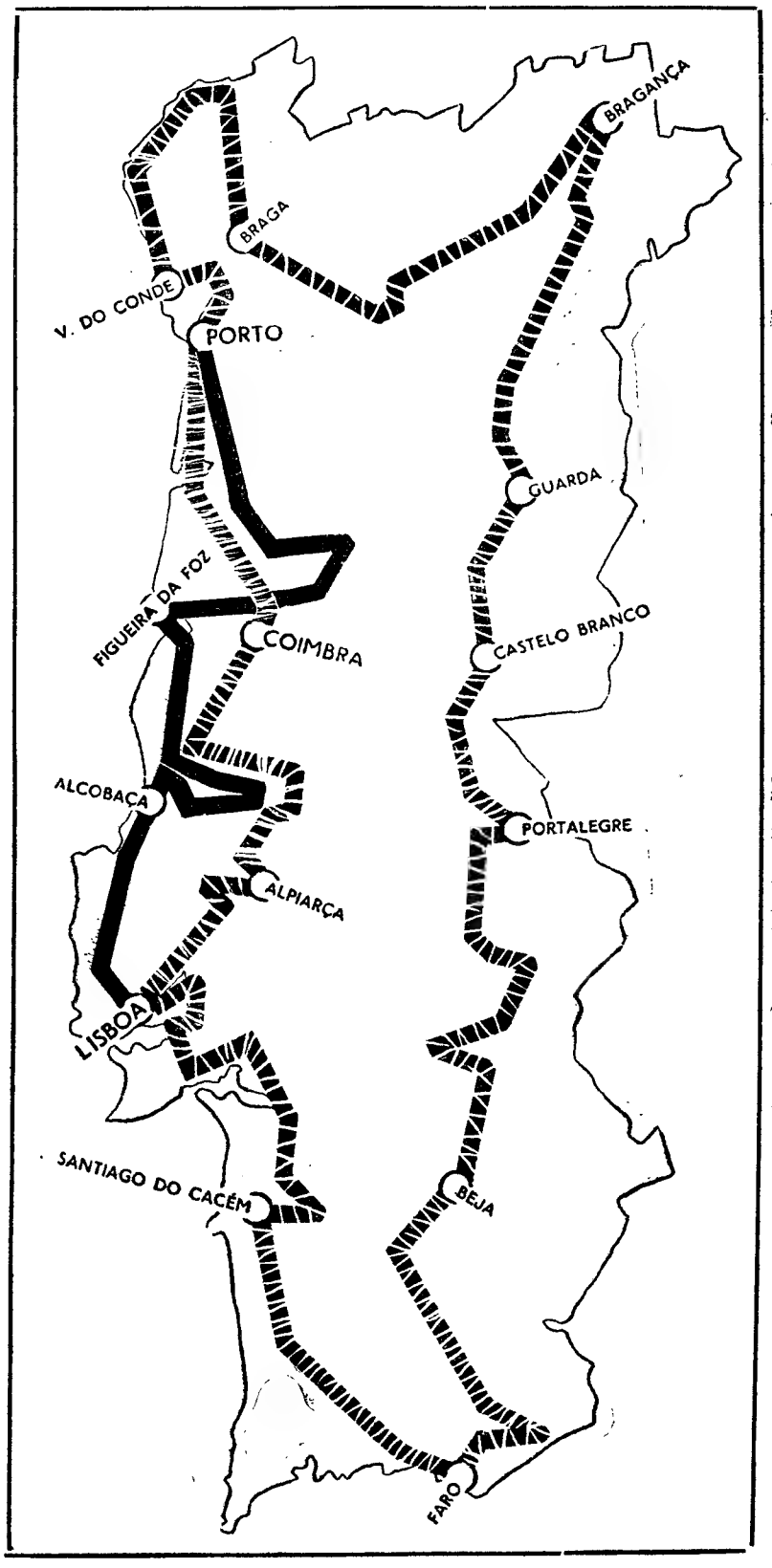
—Sim. E não só na bicicleta como no prato... Tenho comido imenso.

—Com que então tem apetite?... Você, que tem oferecido algumas vitórias nas etapas, não ofereceu a de ontem a ninguém?

—A etapa Braga-Vila do Conde foi oferecida aos meus amigos de Torres Vedras, onde vivo há dezanove anos.

—Daqui, até ao fim da Volta, qual é a sua maior esperança?

—Ganhar a etapa de Lisboa para que, na chegada ao nosso Estádio de Alvalade, todos os sportinguistas possam demonstrar com os seus



l em bicicleta

:dores

aplausos a compreensão do grande esforço que a equipa do Sporting tem vindo a desenvolver, para prestígio do nosso querido clube.

Alberto da Silva

o ultimo classificado

fala dos seus azares

Alberto Gonçalves da Silva é o 99 nesta Volta a Portugal. Faz parte, com muito brio, da equipa do Salgueiros. Tem 26 anos, é natural do Porto, freguesia de Paranhos. Corre na Volta, pela primeira vez. Por isso, naturalmente, tem pouca experiência. E' simples e franco. Fala, no entanto, com cuidado e certo interesse. E' entrevistado — ele mesmo o diz — pela primeira vez. E' o ultimo da classificação geral, mas não se importa nada com isso... A sua preocupação é chegar ao fim...

— O que nos diz da Volta?

— Ela é bastante dura e eu tenho tido muitos azares. Já dei, nada menos, sete quedas e tenho, por isso, vários ferimentos, embora, felizmente, sem gravidade.

— Acha que a sua equipa poderá melhorar na classificação?

— Porque não! Temos elementos com valor e estamos com vontade de alcançar melhor classificação.

— Qual a sua opinião sobre a desistência da equipa do Benfica?

— Lamento muito. O seu desaparecimento da prova, no meu entender, é uma machadada na 20.ª Volta, tanto mais tratando-se de um clube como o Benfica.

— Na sua opinião qual será o vencedor da Volta, por equipas?

— Deve ser o Académico!

— E individualmente?

— Ribeiro da Silva.

Alves Barbosa

considera possível

haver alterações

O numero 1 da Volta é Alves Barbosa, grande e popular corredor do Sangalhos. Ao dirigirmo-nos a este corredor, foi ele o primeiro a falar, comentando:

— Então mais uma entrevistazinha, não é verdade?

É como vê.

— Parece-lhe que a prova já acabou?

— Não. Falta-lhe umas poucas de etapas e pode dar-se muita coisa, o que não é dificil em ciclismo.

— Para a Figueira da Foz dar-se-á alguma coisa?

— Não sei, não posso prever... Conheço a etapa por lá passar, várias vezes, e não acho nada de extraordinário...

— A etapa de amanhã influirá na classificação? Aliás, as duas etapas.

— Pode influir não só pela possibilidade de haver azares, como pelos ataques que se poderão dar.

— Que nos diz ás vitórias do Sporting nas etapas?

— Elas justificam-se, porque tem um corredor que é dos melhores que tem aparecido nos finais das voltas, pois, ele faz valer a sua pronta final — é Pedro Polainas.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	44,689
2.ª	34,000	32,692
3.ª	34,000	38,244
4.ª	34,000	34,553
5.ª	(a)	43,085
6.ª	34,000	35,992
7.ª	32,000	36,297
8.ª	33,000	32,363
9.ª	33,000	32,540
10.ª	(a)	41,456
11.ª	34,000	32,748
12.ª	32,000	32,339
13.ª	33,000	31,803
14.ª	33,000	33,336
15.ª	36,000	—
16.ª	34,000	—
17.ª	32,000	—
18.ª	34,000	—
19.ª	34,000	—

(a) — Tiradas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Km.s
1.ª—Circuito do Lima ...	9
2.ª—Porto-Coimbra	128
3.ª—Coimbra-Alpiarça ...	171
4.ª—Alpiarça-Lisboa	92
5.ª—Circuito de Alvalade	9
6.ª—Lisboa-S. do Cacém	192
7.ª—S. do Cacém-Faro ...	212
8.ª—Faro-Beja...	189
9.ª—Beja-Portalegre	203
10.ª—Portalegre-C. Branco	86
11.ª—Portalegre-C. Branco	112
12.ª—Guarda-Bragança ...	204
13.ª—Bragança-Braga... ...	247
14.ª—Braga-Vila do Conde	189
15.ª—Circ. Vila do Conde...	44
Total	2.087

...e o que falta percorrer

16.ª—V. do Conde-Porto ...	66
17.ª—Porto-Fig. da Foz ...	235
18.ª—Fig. da Foz-Alcobaça	156
19.ª—Alcobaça-Lisboa... ...	150
Total	607

Prémio da Montanha

Classificação na 1.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.)	5 p.
2.º—José Carvalho (F.C.P.) ...	4 »
3.º—Américo Raposo (Spt.)...	3 »
4.º—António Pedro Jor. (Spt.)	2 »
5.º—António Baptista (Sang.)	1 »

na 2.ª contagem

1.º—José Carvalho (F.C.P.)...	5 p.
2.º—Ribeiro da Silva (Acad.)	4 »
3.º—António Pedro J. (Spt.)	3 »
4.º—João Marcelino (Bf.) ...	2 »
5.º—Emilio Herman (Murcia)	1 »

na 3.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.)	5 p.
2.º—José Carvalho (F.C.P.)...	4 »
3.º—Emilio Herman (Murcia)	3 »
4.º—João Marcelino (Bf.) ...	2 »
5.º—António Pedro J. (Spt.)	1 »

na 4.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.)	5 p.
2.º—Alves Barbosa (Sang.)...	4 »
3.º—Gabriel Más (Murcia)...	3 »
4.º—António Pedro Jor. (Spt.)	2 »
5.º—João Marcelino (Bfc.)...	1 »

na 5.ª contagem

1.º—Marcelino Maia (Salg.)	5 p.
2.º—José Carvalho (F. C. P.)	4 »
3.º—Ribeiro da Silva (Acad.)	3 »
4.º—Américo Raposo (Spt.)	2 »
5.º—Alves Barbosa (Sang.)...	1 »

na 6.ª contagem

1.º—Marcelino Maia (Salg.)	5 p.
2.º—Ribeiro da Silva (Acad.)	4 »
3.º—A. Pedro Jor. (Spt.) ...	3 »
4.º—Alves Barbosa (Sang.)...	2 »
5.º—Américo Raposo (Spt.)...	1 »

na 7.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (ac.)	5 p.
2.º—José Carvalho (F.C.P.)	4 »
3.º—Gabriel Más (Murcia)	3 »
4.º—Ant. Baptista (Sang.)	2 »
5.º—Alves Barbosa (Sang.)	1 »

Classificação geral

1.º—Ribeiro da Silva (Ac.)	31 p.
2.º—J. Carvalho (F. C. P.)	21 »
3.º—Ant. Pedro Jr. (Spt.)	11 »
4.º—Marcelino Maia (Salg.)	10 »
5.º—Alves Barbosa (Sang.)	8 »
6.º—Gabriel Más (Murcia)...	6 »
7.º—Américo Raposo (Spt.)	6 »
8.º—Ant. Baptista (Sang.)...	3 »

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — F. Manzaneque (Murcia), em pelotão.

2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), ao m. t. do 2.º.

3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.

4.º — Ribeiro da Silva (Académico), em pelotão.

5.ª — Gabriel Más (Murcia), ao mesmo tempo do 2.º.

6.ª — Gabriel Más (Murcia), ao mesmo tempo do 2.º e 3.º.

7.ª — António Pedro Jr., do Sporting, em pelotão.

8.ª — Onofre Tavares, do F. C. do Porto, em pelotão.

9.ª — Raul Motos, do Murcia, em pelotão.

10.ª — Ribeiro da Silva, do Académico, com 1 m. e 44 s. de avanço.

11.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.

12.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.

13.ª — Américo Raposo, do Sporting, em pelotão.

14.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.

Vencedores das contagens para o Prémio da «Montanha»

1.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.

2.ª — José C. Carvalho, do F. C. do Porto.

3.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.

4.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.

5.ª — Marcelino Maia, do Salgueiros.

6.ª — Marcelino Maia, do Salgueiros.

7.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), sem vantagem de tempo.

Na 3.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), com 3 segundos de avanço.

Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos.

Na 5.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 1 m. e 19 segundos de avanço.

Na 6.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 54 s. de avanço.

Na 7.ª tirada — Gabriel Más (Murcia), com 4 s. de avanço.

Na 8.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com 7 m. e 12 s. de avanço.

Na 9.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.

Na 10.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.

Na 11.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com 6 m. e 54 s.

Na 12.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com mesmo avanço.

Na 13.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com o mesmo avanço.

Na 14.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com o mesmo avanço.

Na 15.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com o mesmo avanço.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A "VOLTA" VISTA POR PAR GANA

— Quem a despiu nunca mais a viu...

Pitorescos da Volta

A etapa Braga-Vila do Conde forneceu poucos motivos para este cantinho mais ou menos bem humorado. Em todo o caso, graças ás tentativas de «mistura» com o pelotão, que fomos empreendendo, ao longo do percurso, sempre conseguimos apanhar dois ou três apontamentos.

Antes da partida

Lamentou-se, como não podia deixar de ser, o abandono do Benfica, que tinha, ainda, três homens na corrida. Apesar de a desistência dos «encarnados» ter constituido uma nota que não se presta á brincadeira, não faltou quem a aproveitasse para fazer espírito.

— Que me dizes á decisão do Benfica?

— E' pena! O Benfica faz sempre falta nestas coisas!

— Pois é, mas, realmente, os rapazes estavam com um azar dos diabos... Eu acho que foi melhor assim...

— Não sei porquê!

— Ora! Desta maneira sempre conseguiram um primeiro lugar!

— ?

— Pois claro! O Benfica foi o primeiro a desistir por equipas!

Barrete... á espanhola!

Os espanhóis estão em quarto lugar, na classificação colectiva, mas ainda têm esperanças de desalojar o Porto... Quando, na etapa para Vila do Conde, se deu uma fuga (foi a unica, aliás), em que participou Onofre Tavares (que, por sinal, não contava para a equipa do Porto), o pelotão ficou impávido e sereno... Entretanto, um director desportivo, de uma outra equipa, que tinha conveniência em que a fuga não frutificasse, mas a quem, também, não interessava que fossem os seus corredores a puxar, resolveu o problema de maneira habilidosa. Passou, com o seu carro, pelo pelotão e gritou para os murcianos:

— Entonces!... El Porto vá a marchar-se! E eles sem pensarem que o Onofre não contava para a equipa arrancaram, decididamente e pouco depois os fugitivos eram alcançados.

Mais tarde, depois da chegada, um dos ciclistas da «Guardia de Franco», ao descobrir o logro, acercou-se do tal dirigente e, com um sorriso, disse-lhe, não sem empregar um termo que já aprendera com os nossos corredores:

— Caramba! Usted me há enfiado el... barrete!

Conversas de pelotão

Para queimar o tempo e porque a marcha era lenta, os homens do pelotão resolveram fazer um pouco de cavaco.

A certa altura, disse Polainas (o mais falador de sempre) para o Marcelino Guedes:

— E' pá! Que ideia mirabolante tiveste tu ontem! Fugiste, andaste sózinho uma quantidade de tempo, e, afinal, não ganhaste nada com a ideia!

— Sempre ganhei 10 pontos na Montanha! — replicou o salgueirista.

— Pois olha, eu sem ter necessidade de fugir ganhei, na véspera, alguns oito...

— Pontos? — perguntou o Marcelino.

— Não! Contos!

*

Pouco depois o Polainas, voltou á carga.

Mas, a sério, ó Marcelino, porque é que tu ontem fugiste?

O homem do Salgueiros, sem acusar o toque:

— Fui-me embora, *só para não ter que te aturar... E se continuas com as perguntas, sou capaz de cavar, hoje, outra vez.*

António Pereira

delegado do Sporting

mostra-se satisfeito

Fomos encontrar junto dos seus corredores o sr. António Pereira, delegado do Sporting, que como sempre, nos acolheu com um sorriso.

— Quer fazer o favor de nos dar a sua opinião, sobre a desistência do Benfica?

— Estranhei bastante a deliberação tomada pelo Benfica de abandonar a Volta, porquanto, mau grado a classificação que os corredores «encarnados» ocupavam, não era, a meu ver, motivo bastante para desistência, pois que os dois estreantes estavam a fazer uma bela prova e encontravam-se acompanhados da experiência e saber de Fernando Maltês, podendo, assim, acabá-la e dar uma satisfação aos inumeros adeptos do clube, a satisfação de aplaudir as camisolas «encarnadas» da Volta!

— Quanto á classificação da sua equipa, o que nos diz?

— Tanto individual como colectivamente — e nós partimos para a Volta com a equipa desfalcada de dois dos seus melhores elementos e ainda o abandono forçado de Manuel Graça — ela não pode ser melhor.

Prosseguindo, disse:

— Espero ainda melhoria na classificação individual de Pedro Polainas, que realmente, se encontra em forma extraordinária como provam as vitórias recentemente obtidas. Além disso, julgo que a actuação da equipa deve encher de jubilo todos os sportinguistas, como, aliás, tem sido demonstrado através das estradas por onde passámos. Suponho, ainda, que os rapazes são merecedores dos melhores aplausos dos desportistas da capital, a quando da nossa chegada ao imponente estádio de Alvalade.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 130.000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica do Rio Revuè, em Moçambique

Sede em Lisboa:
Rua Joaquim António de Aguiar
45, 2.º. Dir.º

Delegação em Moçambique
Vila Pery

EMISSÃO DE 35.000 OBRIGAÇÕES EM TITULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIARIO DO GOVERNO», III SÉRIE DE 23 DE JULHO DE 1957

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista.

A TAXA DE 5% AO ANO

Pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro, de cada ano, vencendo-se o primeiro cupão em 1 de Outubro de 1957.

A amortização inicia-se em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, será feita por sorteios semestrais durante o prazo de 25 anos, pelo valor nominal de 1.000$00 por obrigação sendo a primeira amortização efectuada em 1 de Outubro de 1962, ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

Desta emissão foram reservadas 25.000 obrigações para a Provincia Ultramarina de Moçambique e Fundo de Fomento Nacional, sendo a subscrição para o público em geral, das restantes 10.000 obrigações sujeita a rateio, aberta de 16 a 23 de Agosto do ano corrente nos seguintes estabelecimentos bancários e suas dependências que tomaram firme aquelas citadas 10.000 obrigações:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CASA BANCARIA PANCADA, MORAES & C.ª

As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 50% no acto da subscrição e os restantes 50% de 12 a 19 de Setembro próximo.

Lisboa, 10 de Agosto de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«Sempre Fixe» desta semana abre com uma soberba página de mestre F. Valença, alusiva ao calor. Graça e oportunidade como é sempre a graça do grande mestre da caricatura.

Segue-se a graça disparatada, mas sempre boa graça, da segunda página e a página da Bola, que, mesmo quando não há bola, explora o desporto nacional com flagrante oportunidade, sob todos os aspectos. E vem depois «O que anda no ar», a «Conversa fiada», «Lisboa a rir», «Os gigantes da estrada», «Diálogos desaparafusados» «As sete colinas», «Mexericos do Chiado», «Curso prático de automobilismo», «Tubo de ensaio», a «Ultima página de J. Benamor» e muito mais que aqui não cabe enumerar. Um grande numero enfim, para alegrar a vida e refrescar a temperatura tórrida deste Verão sem juizo.

Madrinhas de guerra

para dois soldados estacionados na India Portuguesa

Dois soldados estacionados na India Portuguesa escrevem-nos a pedir que solicitemos das nossas leitoras que lhes sirvam de madrinhas. São os interessados Domingos da Silva Carvalhido, soldado corneteiro n.º 800/56, e José Manuel Ramos Teixeira, também soldado corneteiro n.º 1.145/56. A correspondência para o primeiro pode ser enviada para a Praça da Aguada, Goa; e a do segundo, para a P. C. S., quartel-general, também em Goa.

As principais inovações

do contrato colectivo de trabalho dos barbeiros e cabeleireiros

Do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, recebemos um exemplar do contrato colectivo de trabalho da Industria de Barbearia, Cabeleireiro e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa, agora em vigor, e que introduziu muitas alterações ao regime de trabalho e de funcionamento dos respectivos estabelecimentos.

Por ele se verificaram: o alargamento de ambito do contrato a todo o distrito, visto o anterior vigorar apenas no concelho de Lisboa; a introdução dos ofícios correlativos de maçagista, manicura e calista, com os respectivos vencimentos; a exigência de exame de 2.º grau de instrução primária aos futuros industriais, obrigação que, até aqui, apenas dizia respeito aos empregados; e a obrigatoriedade de existência de um técnico responsável nos estabelecimentos abrangidos pelo contrato, medida da maior importancia para o publico, por o salvaguardar de profissionais sem os necessários conhecimentos técnicos, pois passarão a estar sujeitos a exame na Escola Técnica Profissional patrões e empregados.

No que respeita ao horário de trabalho, verificar-se a redução de uma hora no serão de sábado, quanto a Lisboa, onde os estabelecimentos passaram a encerrar nestes dias ás 20 e 30, e a uniformização do horário fora de Lisboa, que passou a ser das 8 ás 20, excepto ao sábado, que é das 8 ás 22 horas.

No capítulo de vencimentos, os mínimos, agora em vigor, representam, em alguns casos aumentos de mais de 100 % em relação aos que vigoraram até 1 de Julho, o que representa elevado encargo para as entidades patronais, visto o desconto para a Previdência, Desemprego, etc., incidir sobre o valor das actuais remunerações.

Além de terem os vencimentos aumentados, cada profissional abrangido por este contrato terá direito a uma percentagem, a liquidar mensalmente, de 40 % da parte da receita bruta, por ele obtida, a partir do dobro do seu salário.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

LLOYD BRASILEIRO

PARA O BRASIL

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«LOIDE NICARÁGUA»	—	29/8/57	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Porto Alegre.

Navios rápidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:

Transmarina-Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 18 — Telef. 2 1356

Exposição em Lamego

de actividades agrícolas

LAMEGO, 12—Vai realizar-se, de 5 a 15 de Setembro, a Exposição Agrícola e de Industrias Rurais, iniciativa que tem o patrocínio das entidades oficiais e da Imprensa de todo o País. Nela figurarão representações dos 13 concelhos que constituem a área da acção da V Brigada Técnica da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com sede em Lamego, coincidindo o grande certame com as Festas da Cidade e dos Remédios. Ficará instalada no edifício das escolas primárias e inclui produtos formológicos, tecnológicos, cereais e legumes, produtos hortícolas e de origem animal, forragens, matérias-primas naturais, avicultura e cunicultura, industrias caseiras, sem esquecer a tecelagem, artefactos e doçaria.

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

CASA V. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 5
ou R. Campolide, 135

FESTAS A NOSSA SENHORA DA AGONIA

DOMINGO, 18 DE AGOSTO

EXPRESSO-POPULAR A VIANA DO CASTELO

PREÇO: ESC. 142$00

IDA	HORÁRIO	VOLTA
Dia 18		*Dia 19*
h		h
5-30	Lisboa (St.ª Apolónia)	7-57
12-23	Viana do Castelo	1-40

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio). Lotação limitada.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 16 de Agosto	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«UIGE» 1 de Setembro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«PATRIA» 10 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«LUANDA» 30 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 27 Agosto 23 de Setembro AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 14 de Setembro AS 14 HORAS	Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

DESPORTOS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Os "Globetrotters" entusiasmaram

mas não fizeram esquecer

a famosa equipa de Tattum

Antes de relatarmos o espectáculo circense do Pavilhão dos Desportos, ontem, á noite, e organizado pelo Sporting Clube de Portugal, com vista á angariação de fundos para o seu Estádio de Alvalade, há que apontar a pouca consideração que a Imprensa lhes mereceu, fornecendo-lhes lugares impróprios, junto á vedação do rectangulo, sítio de passagem obrigatória de espectadores e de vendedores ambulantes, lugar que não tinha mais do que vinte centímetros acima do solo, onde não se podia sequer tomar apontamentos.

*

Os «Globetrotters» apresentaram-se, mais uma vez, em Lisboa, trazendo consigo a fama e o mérito do seu espectáculo. Não há duvida, que os celebérrimos negros do «Harlem Globetrotters» têm a magia do jogo. Sã oinsuperáveis na sua técnica basquetebolistica, combinando, maravilhosamente, o humorismo com o sério.

O «team» é excelente, mas não chegou ainda á categoria da lendária equipa de Tattum, que foi até agora o negro dos «Globetrotters» que mais fez delirar o publico português. Este extraordinário atleta, juntamente com Marques Wines e Brown, formaram a trindade dos «magos da bola ao cesto».

Para quem goste de malabarismos desportivos, os negros do Harlem são perfeitos, exímios e estupendos nesse género de espectáculo. O publico gostou e saíu satisfeito, tanto mais que, com a equipa do «Globetrotters», veio o famoso grupo do «All Stars» do qual fazem parte Bobetch, Al Zugber, Kym, Burns, Brennan, Christensen, Gottieb, Scott e Grabowski.

A partida entre este ultimo grupo e o dos negros do Harlem, disputada sob as regras norte-americanas—quatro períodos de 10 minutos cada, com um intervalo de 5 minutos ao fim dos dois períodos iniciais, podendo os jogadores fazer seis faltas pessoais—foi insuperável de graça nos períodos «cómicos»; e deslumbrante nos escassos momentos de seriedade. Um dos factos mais curiosos do encontro é, sem duvida, aquele do árbitro se prestar e integrar nas cenas de comicidade. O juiz da partida teve, na verdade, alguns apontamentos grotescos completados pelos negros dos «Globetrotters», pois os «brancos» do «All Stars» levaram o espectáculo a sério, aliás como convinha.

Mas, além dos «Globetrotters», o espectáculo foi muito valorizado por um conjunto de atracções dignas dos circos mais famosos do Mundo.

O «Grande Elimar», excelente «jongleur» teve um numero muito apreciado, bem como Rolando, extraordinário acrobata, considerado o aristocrata do équilibrio.

O numero que mais impressionou o publico foi o do campeão Dick Albershardt, em trampolim. Os seus mortais e piruetas fizeram vibrar os espectadores que não lhe regatearam os aplausos devidos.

Jack Gordon e a graciosa ciclista acrobata «Lili» valorizaram este conjunto de atracções que se está tornando tanto ou mais famoso que os «Globetrotters».

A dirigir a caravana de «vedetas» que parte hoje para a Figueira da Foz e dali para o Porto veio Abe Saperstein, que os Portugueses bem conhecem e que foi nomeado, há bem pouco tempo, pelo Governo do seu país, «embaixador da boa-vontade».

O Sporting Clube de Portugal pôde, na verdade, ver as suas intenções alcançadas. A lotação do Pavilhão dos Desportos esgotou entrando, assim, nos cofres das obras pró-Estádio de Alvalade apreciável maquia.

J. B.

Os Jogos Florais na Curia

e as Festas das Vindimas

Teve o melhor acolhimento a iniciativa do Curia Palace Sports Clube promovendo, pela 14.ª vez, os Jogos Florais daquela estancia, que estão marcados para Setembro. Como já dissemos, os concorrentes terão de apresentar quadras inéditas sobre os temas «Uva» e «Belezas da Curia», em numero nunca superior a dez de cada um. Um juri seleccionará depois, dez quadras de cada tema. E o publico, por votação, escolherá finalmente as três melhores. Aos autores das vinte quadras seleccionadas serão atribuidos diplomas.

Mas as «Grandes Festas das Vindimas» não compreendem, apenas, os Jogos Florais. No programa estão, também incluidos dois concursos cheios de pitoresco: o de «Chapéus ornamentados» e o de «Vestidos de algodão», que costumam reunir elevado numero de concorrentes e para os quais há sedutores prémios.

As produções para os Jogos Florais devem ser dirigidas, segundo o regulamento, em carta fechada, até ás 24 horas do dia 20 do corrente, ao Curia Palace Sports Clube (Jogos Florais), Curia.

Provas de tiro

Dois campeonatos no Benfica

O Sport Lisboa e Benfica vai promover a realização do Campeonato de Escada de 1957» para carabina livre a 50 metros, destinado a todos os associados inscritos ou não na sua secção de tiro.

O mesmo clube organiza, também os Campeonatos de Iniciados de 1957 para carabina livre a 12 e a 50 metros, destinados a todos os sócios e simpatizantes, não inscritos nas secções de tiro dos vários clubes ou sociedades de tiro.

As provas destes campeonatos realizam-se todos os domingos, das 9 ás 12 horas, a partir de 18 do corrente, e os regulamentos respectivos estarão patentes na secretaria do clube e na carreira de tiro do Campo Grande.

Dados os moldes em que estes campeonatos são organizados, as facilidades concedidas pelo clube organizador e o numero de prémios a distribuir pelos concorrentes, espera-se que os atiradores benfiquistas acorram em grande numero á carreira de tiro do clube.

XADREZ

Joaquim Durão á frente do I Torneio Internacional da Beira

BEIRA, 15. — Na 4.ª sessão do I Torneio Internacional de xadrez da Beira, o campeão nacional. Joaquim Durão venceu brilhantemente o campeão da Africa do Sul, W. Heidenfeld, considerado o maior valor do xadrez de todo o continente africano. Joaquim Durão encontra-se agora á frente da classificação geral. — (L.).

NATAÇÃO

Nivel modesto

na última jornada dos regionais

Com as provas da quarta jornada, efectuadas ontem, á noite, na piscina do Algés e Dafundo, terminaram os compeonatos regionais de natação. A temperatura ambiente não era a mais propicia a boas marcas, e assim veio a suceder. Foi a jornada mais fraca do torneio, não só nos tempos verificados, mas também quanto ao programa, a que não foi estranho o arranjo feito para permitir a deslocação de alguns nadadores aos campeonatos da F. I. S. E. C., em Dublin.

O Algés e Dafundo, como vem sendo hábito desde há longos anos, ganhou o maior numero de provas, em condições de se manter na vanguarda desta interessante modalidade.

Na primeira prova, os 100 metros livres, aspirantes, triunfou José Ferrão, do Nacional, com 1 m. 16,4 segundos. A luta que travou com Fernando de Oliveira, do Pedrouços, foi interessante e a diferença entre ambos foi mínima: 1 décimo de segundo.

Os 400 metros livres, seniores, foram ganhos por João Escaravana, do Algés, com 5 m. 53,3 s., e Leonel Gomes, também do Algés, chegou em segundo, com 6 m. 8,5 s.

Geraldo Marques, do Algés, foi o vencedor dos 200 metros mariposa, juniores, com o tempo de 3 m. 24,1 s., e Miranda Rodrigues, também do Algés, foi o segundo com 3 m. 45,3.

Na mesma prova, para seniores, Orlando Bettencourt, do Algés, foi o primeiro, com 3 m. 11 s., e Leonel da Silva, do Belenenses, o segundo, com 3 m. 54,2 s.

Também pertenceram ao Algés os melhores tempos da prova de 100 metros livres, iniciados (senhoras). Odete Santos fez 1 m. 29,8 s. e Antónia Pinto, 1 m. 40,7 s.

Matilde Delnunna, que também pertence ao Algés, fez uma boa prova nos 400 metros livres juniores, com 7 m. 20 s., tendo Felicia Barreto, igualmente do Algés, conquistado o segundo lugar, com 7 m. 26,3 s.

Para seniores, na mesma prova, as marcas não corresponderam, pois a vencedora, Antónia Tavares, do Nacional, fez 8 m. 29,7 s., e Maria José do Vale, a segunda, do Algés, 9 m. 6,5 s.

Eduardo Barbeiro, do Algés, nos 100 metros costas (seniores), não deu tudo quanto podia, pois ressentiu-se ainda do ataque de gripe que sofreu, e fez o tempo de 1 m. 18,4 s., Sérgio Martins, também do Algés, foi o segundo, com 1 m. 19,4 segundos.

Nos 200 metros livres, aspirantes (senhoras), Teresa Montoya, do Algés, em bom estilo, continua a revelar as suas francas possibilidades, ganhando a prova com 3 m. 22,1 s. Olga Almeida, do Nacional, classificou-se em segunda, com 4 m. 37,8 s.

Gastão Gil, do Algés, também fez marca razoável, nos 100 metros mariposa, iniciados, com 1 m. 28 segundos, e Ferreira Fonseca, Algés, foi o segundo, com 1 m. 30,7 s.

Na estafeta 4X100 metros estilos, juniores (senhoras), foi estabelecido o «record», com o tempo de 7 m. 7,9 s., pela equipa do Algés (Regina Barreto, Felicia Barreto, Isabel de Castro, Mafalda Delounnay).

Na mesma prova para seniores, a equipa do Sporting fez 9 m. 31,6 segundos.

As provas de saltos foram fracas, embora a boa vontade dos concorrentes fosse manifesta. Todavia, constituiu, como geralmente acontece, espectáculo que o publico aguardou com interesse.

A classificação foi a seguinte:

Seniores — alto voo: cinco concorrentes, Custódio Ribeiro, do Algés, com 122,6 pontos. Prancha de 3 metros: Horácio Mendes, do Algés, 121,8 pontos; Jorge Almeida, Algés, 97,4 pontos.

Juniores (3 metros) — cinco concorrentes: Isabel Maria Furtado de Castro, do Algés, 111,4 pontos.

Principiantes (3 metros) — Fernando Amaral, Algés, 100,3 pontos; Liberto Pires, Algés, 85,6 p.; Viriato da Silveira, Sporting, 76,5 p.

Expresso popular

a Viana do Castelo por ocasião das Festas da Agonia

Tem renome e é afamada em toda a terra portuguesa a romaria da Agonia, que se realiza, anualmente, no mês de Agosto, em Viana do Castelo, no quadro garrido da paisagem minhota.

Sempre esta festa tradicional, alegre e policroma, agitou multidões, atraiu forasteiros, vindos, aos milhares, mesmo das regiões distantes, empolgados por este movimentado espectáculo e pelas belezas incomparáveis de Viana, a princesa do Lima.

Como nos anos anteriores, a C. P. no desejo de proporcionar ao publico da capital a mais larga assistência a esta popular romaria leva a efeito um Expresso-Popular a Viana do Castelo, no próximo dia 18, domingo, com partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5 e 30 horas e regresso á mesma estação no dia seguinte ás 7 e 7.

Os passageiros deste expresso poderão assistir aos principais numeros que o bem elaborado programa das festas prevê para o referido domingo, entre os quais se deve destacar a «Festa do Trajo», festival folclórico a que concorrem centenas de lavradeiras, a «Tourada» com um excelente cartel e, á noite, a «Serenata no Rio Lima», espectáculo encantador que juntamente com o fogo de artifício mais famoso dos arraiais minhotos dará um termo brilhante á romaria da Agonia.

Com tão belos atractivos, justifica-se perfeitamente a preferência especial que o publico sempre concedeu a estes Expressos-Populares a Viana do Castelo, os quais todos os anos registam afluência extraordinária de passageiros.

Os bilhetes, ao preço de Esc. 142$00, encontram-se á venda na estação de Lisboa (Rossio).

Em defesa da pesca

MORTÁGUA, 13. — Foi aqui recebido com jubilo o recente decreto que regulamenta a pesca fluvial, pois vem satisfazer as aspirações de quantos vêm a pesca como desporto e se insurgiam contra o extermínio das espécies piscatórias nos rios de pequenos caudais, que são, aliás, a maioria dos existentes no nosso País.

Espera-se que o novo decreto modifique o actual estado de coisas, pois neste concelho, por exemplo, onde há diversos cursos de água de pequeno volume, os peixes tendem a desaparecer, mortos criminosamente, por envenenamento ou por explosões.

Cortejos de oferendas

para o Hospital de Sintra

SINTRA, 12 — Foi escolhida a data de 8 de Setembro para a realização do cortejo de oferendas anual, a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, cujos escassos recursos não lhe permitam alargar o ambito da sua acção tão necessária num concelho que se está desenvolvendo rápidamente e a que a electrificação da linha férrea vai aumentar, sucessivamente, a já numerosa população fixa.

Excursões da F.N.A.T.

A F. N. A. T., no prosseguimento do realização de excursões para os associados e as respectivas famílias, organizou, para o período de 17 a 31 do corrente, uma viagem, com destino especialmente a Lourdes.

Para o período de 10 a 19 de Setembro, tem em organização uma excursão á Andaluzia.

Para esclarecimentos e marcações de lugares podem os interessados dirigir-se á Calçada de Santana, 180.

PEDRO MATOS
MOTORES DIESEL PERKINS
3-É, Largo de Santos, 3-F
Telef. 67 16 81

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é moderado de Norte e o céu está pouco nublado por acção de uma uma massa de ar transportada na circulação de um anti-ciclone centrado a Oeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 20°; Lisboa e Funchal, 22°; Faro, 27°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Ceu geralmente limpo, vento moderado de Norte com rajadas fortes durante a tarde no litoral Oeste do continente. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

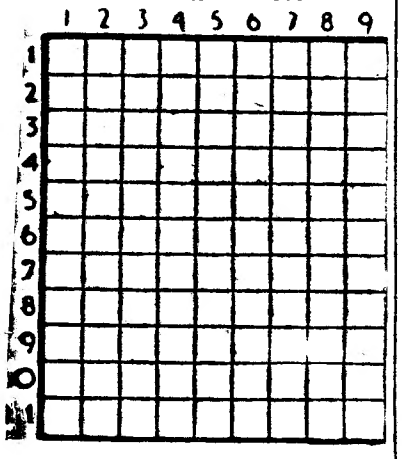
SÃO LUIS—«Reprodução interdita».
POLITEAMA — «Herança de honra».
EDEN—«Romance proibido».
SÃO JORGE — «A esquadrilha heroica».
IMPÉRIO—«A viuva».
ROMA — «Fronteiras do orgulho».
ALVALADE—«Reprodução interdita».
CONDES—«O Desaparafusado».
MONUMENTAL—«O ladrão do rei».
ODEON—«Cigana tinhas que ser».
AVIS—«Tomara que chova».
JARDIM — «Don Camilo e as eleições».
CAPITOLIO — «A roleta fatal».
TERRASSE—«Pilares do Ceu».
RESTELO—«Uma noite e cinco destinos».
OLIMPIA — «O rapaz atómico».
IDEAL — «Cavaleiro vagabundo».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Juventude em perigo».

QUER UM CONSELHO?

Para lavar os tecidos de algodão (estampados) dissolva bem uma mão-cheia de sal de cozinha em 10 litros de água fria. Passe o tecido, depois de lavado, por esta ultima água, que lhe reavivará as cores do «imprimée», dando-lhe, ao mesmo tempo, um certo aspecto de novo. Seque depois o tecido á sombra e exposto ás correntes de ar.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1986



HORIZONTAIS: 1 — Respeita. 2 — Batráquio. Cólera. Senhor. 3 — Lá. Encalho. 4 — A ti. Perfumes. 5 — Criada de meninos. Mas, 6 — Preposição e artigo (pl.). Sapo do Amazonas. 7 — Também não. Pedra de altar. 8 — Metal pardacento muito ductil e maleável. Antes de Cristo. 9 — Quatro vogais iguais. Freguesia do Concelho de Torres Vedras. 10 — Doutor. Naquele lugar. Artigo definido. 11 — Limpar com areia.

VERTICAIS: 1 — Rio que banha Buenos Aires. Condescenda. 2 — Natural da Alemanha. Prefixo que designa «ar». 3 — A que lugar. 4 — Cumieira. Espalhar. 5 — Figura. Letra grega. Nota musical. Soletra. 6 — Rio afluente do Douro. Língua vernácula indiana. 7 — Estimara. 8 — Senhora. 7.º planeta que gravita em volta do Sol. 9 — Doze duzias. Eventualidade.

Solução do problema n.º 1985

HORIZONTAIS: 1 — Cadáver. 2 — Salas. 3 — Ir. Mar. Fi. 4 — Roma. Atam. 5 — Ale. Grada. 6 — Era. Ara. 7 — Atava. Dra. 8 — Casa. Meãs. 9 — E's. Rua. Mi. 10 — Pária. 11 — Casasse.

VERTICAIS: 1 — Vira. Acem. 2 — Roletas. 3 — As. Meras. Pá. 4 — Dama. Avaras. 5 — Ala. Ura. 6 — Varara. Mais. 7 — E's. Tarde. A's. 8 — Fadaram. 9 — Rima. Asia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e Volta a Portugal em bicicleta; 18 e 10, Danças; 18 e 30, «Carnaval», de Schumann; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Mocidade; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal da Volta; 20 e 15, Conjuntos instrumentais tópicos; 20 e 30, Operetas; 21 e 15, A Orquestra Mantovani, com os pianistas Rawicz e Landauer; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», de Sardou-Puccini; 21 e 50, Programa, pelo orfeão escalabitano; 22 e 10, As grandes reportagens da história do Mundo; 22 e 30, «Serenata de Coimbra»; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas.

Programa «B»—Ás 19, 7.º programa de «Os Concertos de Lugano de 1957», em gravações, cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão; 19 e 40, Musica de camara («Concerto n.º 5», de Gallupi, pela Orquestra de Camara de Milão, dirigida por Gerelli); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes: «O Lago dos Cisnes», suite de bailado de Tschaikowsky, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Kostelanetz; «Abertura Trágica», de Brahms, pela Orquestra Residency de Haia, dirigida por Van Otterloo; 21 e 20, Crónica semanal; 21 e 30, Árias: pelo baixo Boris Christoff (Ária de Dositeu, da ópera «Kowantchina», de Mussorgsky; «Ária do Príncipe Galitzki» e «Ária de Kontchak, da ópera «Príncipe Igor», de Borodine); 21 e 50, «Recital de Violeta», por Haydn Beck; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40, Ciclo Beethoven («Quarteto n.º 9», pelo Quarteto Hungaro); 22 e 15, 4.º programa do Festival de Estocolmo de 1957, em gravações, cedidas pela Radiodjänst, de Estocolmo.

RADIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Variedades; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Eddie Barclay; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Um receptor para si; 20 e 30, Magazine; 21, Vozes de Portugal; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 30, Suplemento Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55; Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19, Variedades; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, Uma orquestra e uma voz; 20 e 45, 6.º capítulo de «Os Três Mosqueteiros»; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Brasil Sonoro; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Cançonetas; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Canta Flo Sandon's; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Eugénia Lima, em acordeão; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Recital de poesia sobre o sacerdócio; 21 e 50, Ecos de Espanha; 22, Feira dos disparates; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Conjuntos de ritmo; 23 e 35, Orquestras e canções; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

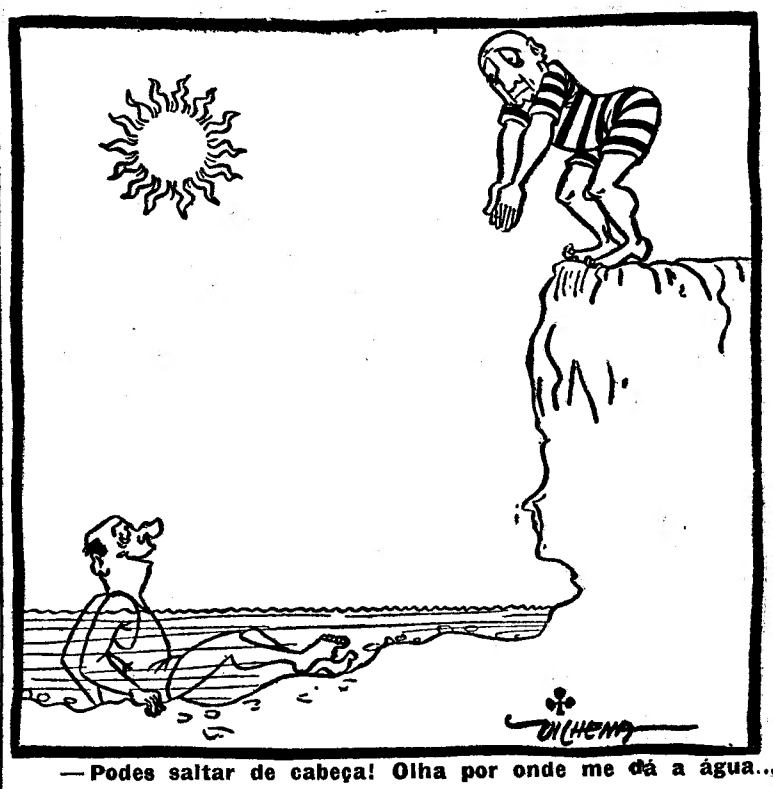
Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, «Nossa Senhora de Agosto», por mons. Moreira das Neves; 21 e 40, Vida feminina; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, intervalo; 22 e 25, «Os Três Saloios», com «Costinha», Humberto Madeira, Emilio Correia, Raul Solnado, Margarida Amaral, Domingos Marques, Folra Lis e o Conjunto Vilaça; texto de José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes; 22 e 55, A XX Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 10, Ultimas Notícias e fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446;—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880. Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

Epoca de Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisbôa» por VILHENA



— Podes saltar de cabeça! Olha por onde me dá a água...«

HÁ TRINTA ANOS

No dia 15 de Agosto de 1927, haviam regressado aos quarteis as forças concentradas na Amadora e o «Diário de Lisboa» publicava uma entrevista com o capitão Jaime Baptista que concordava em que os acontecimentos dos ultimos dias prejudicavam o espírito do 28 de Maio. «O espirito do 28 de Maio e o sossego do País. A Nação não quer nada disto. Feito o 28 de Maio, o Exercito deve dar um grande exemplo de unidade. Este começo de pronunciamento, ou tentativa de golpe de Estado, só fez mal ao pensamento que originou o 28 de Maio». E o capitão Jaime Baptista concluia dizendo: «Aqui, na Amadora, tem feito um lindo luar. Agora, o que o sr. ministro da Guerra fizer, está muito bem feito».

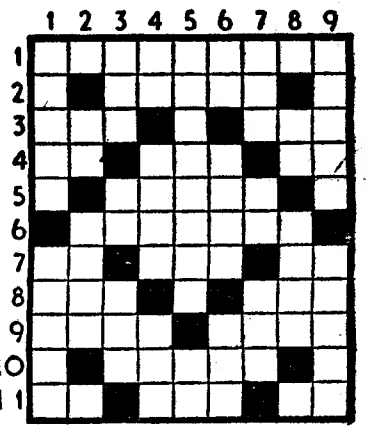
EFEMÉRIDES

No dia 15 de Agosto de 1769 nasceu Napoleão Bonaparte, e no de 1869 unia-se o Mar Vermelho ao Mediterraneo pelo canal de Suez.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 978



HORIZONTAIS: 1—Divertiam. 2 Artigo definido. Pundonor. 3—Ponta acerada. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4 — Nesse lugar. Recusa. Freguesia do concelho de Monção. 5 — Vila da província de Angola. 6—Revisti de uma camada de prata. 7—Letra grega. Isoladas. Interjeição de espanto. 8—Frequentavam. Também. 9—Pregam. Causar dor. 10 — Nome de uma flor (pl.). 11—Símbolo químico do ouro. Ente. Nota musical.

VERTICAIS: 1—Garoto. Acha-se pior. 2 — Interjeição de dor. Dar pios. 3—Plana. Doutor. Abismo. 4—Letra grega. Hora do ofício divino (pl.). Pedras de lagar. 5—Fascinações. Pronome reflexo. 6 — Parecença. Poesias. Oferecer. 7 — Sigas. Preposição e artigo (inv.ª). Preposição e artigo (pl.). 8—Pedra de dominó. Pequeno barco de recreio. 9—Nome dum fruto. Recebe por herança.

Resolveu completamente este problema?

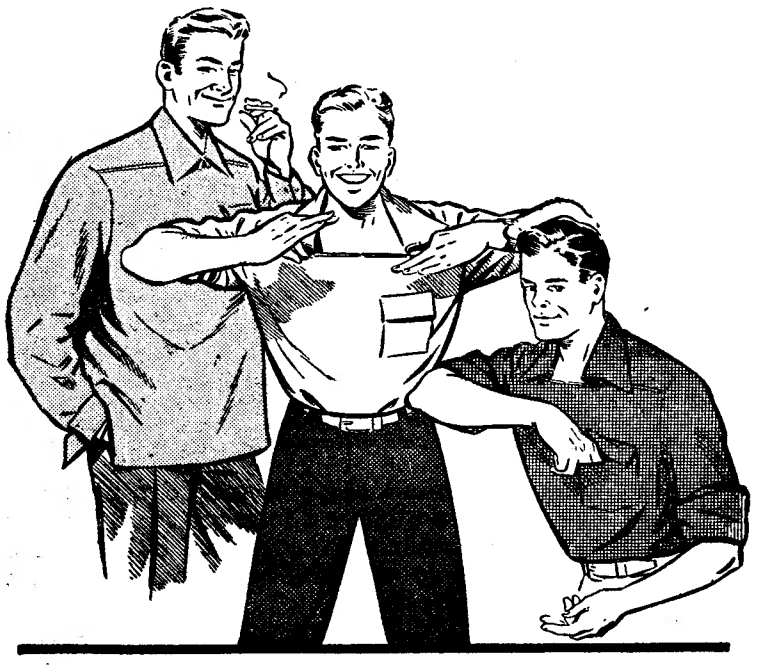
Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 977

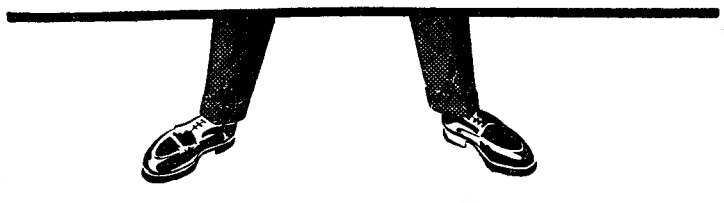
HORIZONTAIS: 1—Sud. QUEM. 2—Recurso. 3—Ia. Arão. 4—AMA. El. Se. 5—Sacor. BEM. 6—Rui. Dar. 7—Grande. Priva. 8—Rã. Lê. Aal. 9 — Aude. Sá. 10 — CASTIGA. 11 — Asia. Ali.

VERTICAIS: 1—Dias. Graça. 2—Amarra. As. 3—Ur. Acua. Asi. 4—Dea. Aí. Luta. 5—Crer. Pedi. 6—Qual. Dr. Ega. 7—Uro. Baía. Al. 8—És. Servas. 9—Morem. Alão.

Provérbio: QUEM AMA BEM CASTIGA.



Blusas de fecho éclair na posição horizontal abrindo em sentidos opostos. A blusa **RAPID** que afugenta o calor, feita em tecidos abertos de fantasias discretas. Um exclusivo



ADÃO CAMISEIROS
234 — RUA AUGUSTA — 240

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 72